



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS SÃO BORJA**

**PROJETO**

**CURSO DE GRADUAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS**

SÃO BORJA, Junho de 2011.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIPAMPA - CAMPUS DE SÃO BORJA

**Reitora:** Maria Beatriz Luce

**Vice-Reitor:** Norberto Hoppen

**Pró-Reitor Acadêmico:** Norberto Hoppen

**Diretora do Campus São Borja:** Denise Teresinha da Silva

**Coordenador Acadêmico do campus de São Borja:** Fábio Rodrigues Corniani

## **Equipe de elaboração deste documento:**

- Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero
- Prof. Ms. Edson Romário Monteiro Paniagua

## Equipe de Discussão:

- Prof. Dr. Domingos Sávio Campos de Azevedo
- Profª. Dr, Denise Teresinha da Silva
- Prof. Dr. Geder Luis Parzianello
- Prof. Dr. César Beras
- Prof. Dr. Gabriel Sausen Feil
- Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha
- Prof. Me. Marco Antonio Bonito
- Prof. Dr. Fábio Rodrigues Corniani
- Prof. Laura R. da Silva Câmara Mauricio da Fonseca
- Alex Sander Barcelos Retamoso – Administrador
- Dilva Carvalho Marques - Bibliotecária
- Tiane Alves Bitencourt - Técnica em Assuntos Educacionais
- Kátia Luisa Seckler - Secretária

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
1 CARACTERIZAÇÃO .....	7
1.1 UNIPAMPA .....	7
1.1.1 A criação da UNIPAMPA .....	7
1.1.2 Concepção de universidade .....	9
1.1.3 A estrutura da UNIPAMPA.....	10
1.2 REALIDADE REGIONAL .....	13
1.3 JUSTIFICATIVA .....	15
1.3.1 A Educação na Fronteira Oeste e na Região de Missões .....	17
1.3.1.1 A 35ª Coordenadoria de Educação – São Borja .....	18
1.3.1.2 Secretaria de Educação do Município de Uruguaiana .....	24
1.3.1.3 O Município de Alegrete.....	27
1.4 LEGISLAÇÃO .....	28
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO -PEDAGÓGICA .....	34
2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	34
2.1.1 Contextualização/Perfil do Curso .....	35
2.1.1.1 As Ciências Humanas .....	35
2.1.1.3 A formação em Ciências Humanas.....	42
2.1.1.4 Atuação profissional e mercado de trabalho .....	45
2.1.2 Objetivos.....	47
2.1.2.1 Objetivo Geral: .....	47
2.1.2.2 Objetivos Específicos:.....	48
2.1.3 Perfil do Egresso .....	48
2.2 DADOS DO CURSO .....	50
2.2.1 Administração Acadêmica.....	50
2.2.2 Funcionamento.....	51
2.2.3 Formas de Ingresso .....	51
2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	52
2.3.1 Integralização Curricular .....	54
2.3.1.1 Atividades complementares de graduação: .....	54
2.3.1.2 Estágios e Práticas docentes .....	58

2.3.1.3 Trabalhos de conclusão de Curso .....	63
2.4 METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO .....	66
2.5.1 Ementas e Normas.....	74
2.5.2 Eixo Temáticos - .....	104
2.6 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	107
2.7 ATENDIMENTO AO PERFIL DO EGRESSO .....	108
3 RECURSOS.....	108
3.1 CORPO DOCENTE .....	108
3.2 INFRAESTRUTURA.....	108
4 AVALIAÇÃO DO CURSO .....	111
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	113

## APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta uma proposta inovadora para a criação de um curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Humanas no campus São Borja, da Universidade Federal do Pampa. Esse curso, baseia-se em uma perspectiva interdisciplinar, presencial, pela qual os futuros profissionais poderão qualificar-se a partir da interação com outras ferramentas e conhecimentos oferecidos nos cursos já implantados no campus de São Borja. Dessa forma, procura-se complementar a formação de pesquisadores(as), professores(as) e profissionais na área das Ciências Humanas, a qual abarca a história, a sociologia, a filosofia e a geografia. Este curso, exceto para os casos especiais de aceleração de estudos por excelência de desempenho, previstos na LDBEN, possui duração de 04 (quatro) anos. Além disso, esse curso de graduação visa contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e da produção intelectual ligadas ao estudo da sociedade e dos indivíduos que a compõem.

Atende, portanto, ao que dispõem clara e explicitamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores – a Resolução nº 1 – CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002. A proposta está estruturada de modo a se constituir numa formação independente, possibilitando diplomação plena. Mas também pode ser tomada como *primeiro ciclo de segundas licenciaturas*, estas de caráter disciplinar, em História, Geografia, Sociologia e Filosofia, visando às dimensões da formação continuada, da complementação de estudos e para uma atuação mais qualificada no Ensino Médio. Nesse sentido, o curso propõe o desenvolvimento de uma instrumentação teórica baseada na transversalidade de temas e propostas de ensino, visando uma formação capacitada para os futuros profissionais da educação.

Ressalta-se, também, a contribuição para o processo de construção e reconstrução da cidadania a partir da análise interdisciplinar, incentivando a formação de grupos de pesquisa, a qualificação docente e o estabelecimento de convênios e intercâmbios de cooperação científica com instituições nacionais e internacionais. No caso destas últimas, sem dúvida, um passo importante a ser dado, inclusive pela proximidade geográfica, é a construção de “pontes de colaboração institucionais” com universidades da Argentina, do Uruguai e do Paraguai.

Até onde pudemos verificar, esta é a segunda proposta de um curso de licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas, considerando o âmbito das IES públicas, pois curso semelhante já foi implantado na UFMA (Universidade Federal do Maranhão), em diversos campi. Porém, naquela IES, o curso é totalmente baseado *por competências*, utilizando-se, quase que unicamente, projetos de pesquisa para a integralização das disciplinas.

Para a efetivação e desenvolvimento desta proposta de Curso interdisciplinar, entretanto, é preciso que haja *cuidados especiais* de todos, desde os docentes dele encarregados, passando pelos pareceristas de suas instâncias de tramitação, até os responsáveis por seu reconhecimento. Assim, divergências de posição teórica talvez precisem ser postas de lado, tanto para que se verifiquem apenas a consistência, o rigor e o grau de complexidade interna do projeto, quanto, sobretudo, para fazê-lo funcionar corretamente.

Todavia, não se trata aqui de negar as vantagens e conquistas do caminho percorrido até aqui na direção da disciplinaridade e da especialização. Trata-se apenas de reconhecer que, em boa medida, esse avanço tem trazido uma crescente rigidez das estruturas universitárias para acompanhar adequadamente os mais recentes desenvolvimentos mundiais no campo do conhecimento. Não é novidade que, particularmente nas últimas duas décadas, o trabalho científico tem se defrontado com complexidades diversas que exigem ir além das fronteiras disciplinares. Também não é novidade que nas melhores universidades do mundo se encontra hoje um crescimento exponencial de instâncias interdisciplinares, tanto em nível de ensino como de pesquisa.

A esta necessidade soma-se outra de igual importância: aquela relativa a uma boa formação inicial em cursos de graduação, mormente de licenciatura. A verdade é que *há pelo menos treze anos* a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional *determina que o desenvolvimento e a formação de saída da Educação Básica sejam dados por competências e habilidades* construídas em torno das três grandes áreas interdisciplinares principais de conhecimento: a) linguagens, códigos e suas tecnologias; b) ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; e c) ciências humanas e suas tecnologias.

O objetivo deste projeto, portanto, é a aprovação da implantação do curso de graduação em Licenciatura em Ciências Humanas, a ser implantado no Campus de São Borja, com proposta de início das atividades letivas para o primeiro semestre de 2011.

## 1 CARACTERIZAÇÃO

### 1.1 UNIPAMPA

#### 1.1.1 A criação da UNIPAMPA

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA é resultado da reivindicação da comunidade regional. Esta demanda encontrou guarida na política, promovida pelo governo federal, de expansão e renovação das instituições federais de educação superior. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica, a chamada “metade sul do estado do Rio Grande do Sul”, que se apresenta como um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento sócio-econômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior.

Sua implantação, portanto, busca contribuir para a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais e a necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade na mencionada região motivaram os dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma nova instituição federal de ensino superior para a região. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia vinte e sete de julho de dois mil e cinco, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do Presidente Luis Inácio Lula da Silva.

Nesta mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade. Em 22 de novembro de 2005, o consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. Coube à UFSM implantar os *campi* localizados em São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguiana e São Gabriel; à UFPel, coube a implantação dos *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Capaçava do Sul e Santana do Livramento.

As instituições tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição, a saber: no *Campus* Alegrete, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; no *Campus* Bagé, Engenharia de Produção, Engenharia de

Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês), Licenciatura em Matemática; no *Campus* Caçapava do Sul, Geofísica; no *Campus* Dom Pedrito, Zootecnia; no *Campus* Itaqui, Agronomia; no *Campus* Jaguarão, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) e Pedagogia; no *Campus* Santana do Livramento, Administração; no *Campus* São Borja, Comunicação Social (Jornalismo), Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) e Serviço Social; no *Campus* São Gabriel, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; e no *Campus* Uruguaiana, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições tutoras realizaram concursos públicos para docentes e técnicoadministrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*. Ainda em 2006, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais e com lideranças comunitárias regionais sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 criou a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

A partir de então, a UNIPAMPA passa a existir de forma autônoma em relação às Instituições de Ensino Superior consorciadas para sua implantação. Em janeiro de

2008, foi dada posse ao primeiro reitorado, que, na condição *pro tempore*, tem como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa.

### **1.1.2 Concepção de universidade**

A UNIPAMPA, por ser uma universidade pública, garante a abertura aos mais amplos setores da vida social, assumindo pautar suas ações de forma democrática, em favor de uma sociedade justa e solidária. A Universidade coloca-se como espaço de diálogo com as diferenças, respeita as especificidades das diversas áreas do conhecimento, ao mesmo tempo em que acredita na possibilidade de inter-relações, colocando o conhecimento a serviço do conjunto da sociedade.

Na concepção de universidade da UNIPAMPA, fazer educação terá sentido quando essas premissas puderem ser concretizadas nas práticas de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão. Nessa direção, a Universidade não pode ser um espaço meramente reprodutor do saber acumulado pela humanidade, nem tampouco o educando pode ser tomado como um receptor passivo desse saber. Dessa forma, a Universidade precisa ter presente uma concepção contemporânea sobre o conhecimento, como se dá sua construção e como se renovam as capacidades cognitivas dos sujeitos envolvidos em seus processos de ensino-aprendizagem.

A UNIPAMPA, desafiada a ser essa universidade, entende o conhecimento como um devir e não como um processo controlável, cujo escopo pareça ser o domínio de conteúdos. Concebe que o conhecimento se faz possível por meio de um complexo de relações e práticas emancipatórias de uma educação pautada na liberdade e autonomia dos sujeitos, na construção de sua identidade e na percepção de habilidades reflexivas que sejam efetivamente transformadoras, intervenientes e fundamentadas.

Tomada como instituição social, a Universidade deve reconhecer em tudo que realiza os seus compromissos éticos. A concepção curricular - que deve refletir escolhas e intencionalidades - se traduz em seus projetos de ensino, suas propostas de extensão e seus temas de pesquisa, balizados por esses compromissos. Deve ser capaz de respeitar a pluralidade de seus discursos e práticas pedagógicas, a partir de amplos diálogos, adotar entendimentos comuns, como o da noção de disciplinaridade pelo paradigma da

interdisciplinaridade, através do qual se reconhece que o conhecimento de um campo do saber nunca é suficiente para compreender a realidade em toda a sua complexidade.

A concepção de universidade aqui anunciada exige uma prática pedagógica que dê materialidade aos princípios balizadores do Projeto Institucional. O conhecimento passa a ser compreendido como processo e não como produto. Na sua construção, a ação pedagógica do professor passa a ser mediadora da aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e o livre pensar como elementos constituidores da autonomia intelectual dos educandos. Assim, o educando é compreendido como sujeito que vive na e pela comunidade, percebido na sua singularidade e cidadania e reconhecido em sua potencialidade transformadora.

### **1.1.3 A estrutura da UNIPAMPA**

A Universidade, com organização *multicampi*, tem sede em Bagé e está consolidada em dez municípios, cujos *campi* atuam de forma descentralizada: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Ainda em processo de implantação ou consolidação, estão os documentos institucionais – planos, estatuto, normativas –, as estruturas de gestão – conselhos e comissões –, a criação de novos cursos e a ampliação de espaço físico.

Até 2009, a UNIPAMPA teve como órgão máximo de deliberação um Conselho Provisório, formado pelos dirigentes da reitoria e das unidades acadêmicas. Por meio desse órgão, foram tomadas as principais decisões relativas à implantação e ao desenvolvimento da Universidade. Em cada *campus*, foram constituídos, como órgãos máximos de deliberação nesse nível, os Conselhos de Campus.

Com a aprovação do Estatuto, está prevista a implantação dos seguintes órgãos colegiados: Conselho Universitário, Conselho Curador, Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselhos de Campus.

No segundo semestre de 2009, a UNIPAMPA possuía 4410 alunos, 307 professores e 143 técnico-administrativos. Os dez *campi* da Instituição, em 2010, ofereceram 2465 novas vagas, preenchidas segundo classificação pela nota do ENEM. Estas estão divididas em 50 opções de curso de Graduação, conforme listagem a seguir:

**Alegrete**

- Ciência da Computação
- Engenharia Civil
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Agrícola
- Engenharia de Software

**Bagé**

- Engenharia de Produção
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia Química
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Energias Renováveis e Ambientes
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Química
- Licenciatura em Matemática
- Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa; Português/Espanhol e Respectivas Literaturas; Português/Inglês e Respectivas Literaturas

**Caçapava do Sul**

- Geofísica
- Licenciatura em Ciências Exatas
- Curso Superior de Tecnologia em Mineração

**Dom Pedrito**

- Zootecnia
- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios

**Itaqui**

- Agronomia
- Ciência e Tecnologia Agroalimentar

·Nutrição

### **Jaguarão**

- Licenciatura em Pedagogia
- Licenciatura em Letras - Português/Espanhol
- Licenciatura em História
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

### **Santana do Livramento**

- Administração
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública
- Relações Internacionais
- Ciências Econômicas

### **São Borja**

- Jornalismo
- Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda
- Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas – Ênfase em Produção Cultural
- Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo
- Serviço Social
- Ciências Sociais – Bacharelado em Ciência Política

### **São Gabriel**

- Ciências Biológicas – Licenciatura
- Ciências Biológicas – Bacharelado
- Engenharia Florestal
- Gestão Ambiental
- Biotecnologia

### **Uruguaiana**

- Enfermagem
- Farmácia

- Fisioterapia
- Medicina Veterinária
- Licenciatura em Educação Física
- Licenciatura em Ciências da Natureza
- Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura

Além dos cursos de graduação, a Universidade tem, em andamento, no *Campus* Bagé, o curso de “Especialização em Educação em Ciência e Tecnologia”. Estão previstos para iniciar em 2010 os seguintes cursos: “Especialização em Letras e Linguagens”, no *Campus* Bagé; “Especialização em Educação do Campo”, no *Campus* Jaguarão; “Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intra-familiar”, no *Campus* São Borja. Na pós-graduação *stricto sensu*, encontra-se aprovado pela CAPES e em fase de implantação o mestrado em “Engenharia Elétrica”, no *Campus* Alegrete.

## 1.2 REALIDADE REGIONAL

A realidade local e regional é muito semelhante à realidade global, na qual as pessoas não têm uma visão clara sobre o seu futuro, mas têm consciência cada vez mais nítida:

- ◇ das profundas diferenças de desenvolvimento existentes entre países ricos e pobres;
- ◇ da crescente dependência dos pobres em relação aos ricos;
- ◇ das sérias injustiças sociais que dividem os homens em favorecidos e excluídos;
- ◇ do uso irresponsável, de forma descontrolada, dos recursos naturais, que põe em risco a expectativa da vida no Planeta;
- ◇ da utilização manipuladora e alienante dos meios de informação e de comunicação - cada vez mais eficientes - sem que tal eficiência resulte numa aproximação humana que contribua para a superação dos conflitos existenciais;
- ◇ da substituição do homem pela máquina, que agiganta a sombra do desemprego, levando à aceitação da exploração da força de trabalho e da

relação trabalhista informal como grande privilégio;

- ◇ do violento processo de exclusão que condena quase um bilhão de adultos ao analfabetismo; que impossibilita 130 milhões de crianças de frequentar a escola e impõe a 100 milhões de crianças a evasão escolar, antes de completar os 4 anos de ensino básico;
- ◇ da desvalorização ideológica do papel do professor como forma de não investir na educação, de não motivar para a verdadeira e competente profissionalização e de não remunerar condignamente os trabalhadores da área.

Em âmbito regional, essa realidade sócio-político-cultural se vê agravada por uma realidade econômica comum a toda uma região chamada de “Metade Sul do Estado”, que, em termos econômicos, acaba significando “a metade mais pobre” do Rio Grande do Sul. Nessa região, por exemplo, o desemprego atinge 13,50% da população, a renda per capita é de U\$ 4.872,78 num contexto em que 10% da população detêm 90% da renda bruta; o analfabetismo corresponde a 12,64%, e a oportunidade de trabalho se abre para apenas 30% da população, que sofre ainda com a alta taxa de mortalidade infantil, que gira em torno de 24,81 por mil nascidos (IBGE).

Diante dessa realidade, o curso de Licenciatura em Ciências Humanas, a ser implantado na UNIPAMPA, campus de São Borja, terá redobrada a sua responsabilidade com a construção de alternativas e a formação de profissionais imbuídos da necessidade de auxiliar na reversão de um quadro bastante problemático. Insere-se nessa tarefa, a formação de cidadãos capazes de se mobilizarem e de recobrem a confiança no futuro da sociedade humana, sem perder de vista as limitações que o contexto impõe, na tentativa de superá-los de forma ativa e racional.

Percebe-se, pelo exposto até aqui, logicamente, a necessidade de recursos humanos preparados para atuarem na docência. Atualmente, os profissionais da educação que se encontram investidos em disciplinas da área das Ciências Humanas, nas escolas públicas ou privadas, nos distintos níveis de formação, em boa parte não possuem sequer uma formação continuada na respectiva área, pois são egressos de cursos variados, até mesmo de outras áreas do conhecimento, como da Biologia. Isso acontece, todavia, pelo simples fato da completa falta de profissionais qualificados na

área para atuarem na educação. Nesse sentido, ter participado de estágio ou disciplina de didática têm sido um dos poucos requisitos exigidos para o exercício da docência.

Constata-se, a partir desse quadro, a necessidade de formação de profissionais preocupados com a análise e compreensão da sociedade e dos indivíduos, que contribuam para a construção da cidadania.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) faz parte do programa de expansão das universidades federais no Brasil implantado pelo atual governo. Um Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), previu a ampliação do Ensino Superior na região Metade Sul do estado do Rio Grande do Sul. Assim, as atividades da universidade começaram em outubro de 2006, sob a tutela da UFSM e da UFPEL. Em janeiro de 2008 foi publicada no Diário Oficial da União a Lei 11.640, que criou oficialmente a UNIPAMPA. A partir daí, a Universidade passou a ter administração independente e gerenciamento dos seus próprios recursos.

A UNIPAMPA tem uma estrutura composta por 10 campi temáticos, cada um voltado para uma grande área do conhecimento. Isto facilita e otimiza a distribuição dos recursos humanos da universidade, pois concentra em um mesmo lugar professores pesquisadores com perfis semelhantes e diferenciados. Cada campus está localizado em uma cidade da Metade Sul do Rio Grande do Sul, mais precisamente nas regiões da Campanha e Fronteira Oeste. São elas: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaquí, Jaguarão, São Borja, São Gabriel, Santana do Livramento e Uruguaiana.

No campus São Borja estão concentrados os cursos na área de Comunicação e Ciências Sociais, contando atualmente com cinco cursos de graduação: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Serviço Social e Ciência Política.

A Universidade Federal do Pampa foi criada pelo Governo Federal para minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

A expansão da educação pública superior com a criação da Universidade Federal do Pampa, além de concretizar um antigo sonho da população, permitiu que a juventude, ávida de conhecimentos, permanecesse em sua região de origem, adquirindo conhecimentos necessários para impulsionar o progresso de sua região, formando concomitantemente mão-de-obra qualificada e aumentando a auto-estima de seus habitantes. Como conseqüência, as novas gerações vislumbrarão opções para que se desenvolvam sociedades cultural e economicamente independentes.

A cidade de São Borja está localizada no oeste do estado do Rio Grande do Sul, a 573 km da capital Porto Alegre. A região é predominantemente agrícola e tem como principais produtos econômicos a produção de arroz, soja e carne bovina, além de possuir o primeiro terminal aduaneiro integrado do país. Apesar de já ter ocupado um lugar de destaque na economia estadual, nos últimos anos a região vem perdendo importância econômica, fruto da pequena diversificação da sua matriz produtiva e da migração de pessoas em busca de melhores oportunidades para outras regiões do estado.

Neste sentido, o campus São Borja da UNIPAMPA tem um papel fundamental no aperfeiçoamento de profissionais do ensino superior, visando a formação de mão-de-obra qualificada. A criação de um curso de graduação em Licenciatura em Ciências Humanas terá um impacto significativo na região, pois será o primeiro curso deste tipo em âmbito estadual, beneficiando não só a cidade, mas também toda a metade sul do estado do Rio Grande do Sul. O curso deve contribuir para a formação qualificada dos discentes, por meio de estudos, pesquisas e implementações práticas dos conhecimentos.

Do ponto de vista institucional, esta proposta é a primeira do gênero nesta nova universidade federal brasileira, pois dos 52 cursos oferecidos atualmente, nenhum está voltado para a grande área das Ciências Humanas de forma conjunta, e muito menos é desenvolvido por competências. No entanto, vale ressaltar, trata-se de uma licenciatura justamente pela inserção que estes profissionais poderão ter nessa área.

Isto tem uma importância muito grande, pois demonstra que, em menos de 3 anos de existência a UNIPAMPA apresenta condições de incrementar sua participação no processo de expansão universitária. A pesquisa é fundamental para o desenvolvimento da universidade e a sociedade espera uma resposta aos seus anseios em ver uma instituição sólida, conceituada e atuante. Esta proposta está em

consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional, o qual prevê a consolidação do processo de implantação da universidade através de ações nos eixos do ensino, da pesquisa e da extensão.

### **1.3.1 A Educação na Fronteira Oeste e na Região de Missões**

O ensino no Brasil está distribuído pela rede pública municipal, estadual e federal e na rede privada. Abarca as modalidades do ensino fundamental (séries iniciais e finais), ensino médio, técnico, curso normal, educação de jovens e adultos (todos em nível de ensino médio) e a educação superior. No Rio Grande do Sul, o Ensino Fundamental, Séries Iniciais e Séries Finais é responsabilidade dos municípios. A rede pública de ensino estadual, por sua vez, além de abarcar o Ensino Fundamental também, abrange o Ensino Médio, tendo a sua estrutura administrativa e pedagógica, centralizada na Secretaria de Educação do Estado, articulada com as diversas Coordenadorias de Educação, distribuídas pelo Rio Grande do Sul

Na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, temos a 10ª Coordenadoria de Educação, com abrangência nos municípios de Uruguaiana (sede) Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui e Manoel Viana. A 32ª Coordenadoria de Educação, na região das missões, abarca os municípios de São Luiz Gonzaga (sede), São Nicolau, Santo Antonio das Missões, Roque Gonzales, Rolador, Porto Xavier, Pirapó, Mato Queimado, Caibaté e Bossoróca. A 35ª Coordenadoria, presente na região das missões e fronteira oeste, tem jurisdição sob os municípios de São Borja, (sede) Santiago, Capão do Cipó, Itacurubi, Garruchos, Unistalda e Maçambará.

A Licenciatura em Ciências Humanas, Humanidades, proposta pela UNIPAMPA, campus de São Borja, além de sua localização estratégica, atenderá as demandas de profissionais das áreas de Ciências Humanas e Sociais de uma vasta área e se constituirá num pólo permanente, no que diz respeito à formação e a capacitação continuada dos professores para a rede pública municipal e estadual, aspecto esse defendido e proposto pelo atual governo do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados a serem apresentados abaixo, referentes à educação na fronteira oeste e missões, vão ao encontro das considerações iniciais neste parágrafo. Reafirma a importância e a necessidade da implementação e a consolidação da referida licenciatura, pois existe um número expressivo de alunos e uma carência de profissionais, como demonstraremos.

### 1.3.1.1 A 35ª Coordenadoria de Educação – São Borja

A 35ª Coordenadoria de Educação totaliza 7.242 alunos matriculados no ensino médio no ano de 2011. Desse total, apenas 865 alunos, ou seja, 11,95% correspondem aos cursos técnicos e aos cursos normais (formação de professores de séries iniciais). Entre as cidades abrangidas por esta coordenadoria, São Borja (sede) apresenta o maior número de alunos para o Ensino Médio, com 2.534 alunos, e 761 alunos na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Isso representa 51,67% do total de alunos nessas duas categorias. O quadro abaixo nos apresenta um panorama dessa Coordenadoria de Educação.

**TABELA 01**  
**35ª COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO – SÃO BORJA – R.S**  
**MATRICULAS NO ENSINO MÉDIO - 2011**

<b>CIDADE</b>	<b>ENS. MD.</b>	<b>EJA</b>	<b>ENS.NORMAL</b>	<b>ENS.TÉCNICO</b>	<b>TOTAL</b>
Capão do Cipó	135				135
Garruchos	121				121
Itacurubi	148				148
Maçambará	311			82	393
Santiago	1776	402	102	379	2659
São Borja	2534	761	69	233	3597
Unistalda	166	23			189
<b>TOTAL</b>	<b>5191</b>	<b>1186</b>	<b>171</b>	<b>694</b>	<b>7242</b>

FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação. São Borja. Rio Grande do Sul 2011

No município de São Borja, portanto, temos as seguintes escolas com ensino médio: Colégio Estadual São Borja, CESB, Colégio Estadual Getúlio Vargas, Escola Estadual de Educação Básica Arnaldo Matter; Escola Estadual de Educação Básica Padre Francisco Garcia; Escola Estadual de Ensino Médio Apparício Silva Rillo; Escola Estadual de Ensino Médio Militina Pereira Alvarez; Escola Estadual de Ensino Médio Timbauva; Escola Estadual de Ensino Médio Tricentenário e Escola Estadual Técnica Olavo Bilac. Entre essas escolas selecionamos cinco com informações referentes ao número de alunos e de professores.

**TABELA 02**  
**MATRICULA DE ALUNOS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO BORJA**

	<b>OLAVO GETÚLIO</b>	<b>FRANCISCO GARCIA</b>	<b>ARNELDO TRICENTENÁRIO</b>	<b>APARÍCIO</b>	<b>TOTAL</b>		
<b>2009</b>	<b>1.088</b>	<b>1.094</b>	<b>1.039</b>	<b>1.020</b>	<b>1.281</b>	<b>422</b>	<b>5.994</b>
<b>2010</b>	<b>1.026</b>	<b>1.174</b>	<b>1.082</b>	<b>1.003</b>	<b>1.191</b>	<b>446</b>	<b>5.922</b>
<b>2011</b>	<b>1.141</b>	<b>1.031</b>	<b>1.214</b>	<b>961</b>	<b>870</b>	<b>637</b>	<b>5.854</b>

FONTE: Coordenadoria de Educação – São Borja – Rio Grande do Sul

O quadro acima se refere ao número total de matrículas, na educação infantil, no ensino fundamental, nas séries iniciais e finais, no ensino médio em todas as suas modalidades; nos cinco estabelecimentos de ensino da rede pública estadual, nos anos de 2009, 2010 e 2011. A Escola Estadual de Ensino Médio Tricentenário até a presente data não tinha totalizado o seu número de alunos matriculados. Isso equivale a dizer que o total geral de matriculados deste ano de 2011, deve ser mantido, ou superar o número de matriculados do ano de 2010. Entre as cinco escolas, duas delas, a Escola Estadual Técnica Olavo Bilac e a Escola de Educação Básica Padre Francisco Garcia, estão situadas no bairro do Passo, local onde também esta localizada a Universidade Federal do Pampa, campus de São Borja.

Cabe destacarmos, conforme o quadro acima, que a Escola Padre Francisco Garcia teve um crescimento no seu número de matrículas em 2011. Em relação ao ano de 2009 esse crescimento foi de 16,9% e, no ano de 2010, foi de 12,2%. A partir desses dados de matrículas dessas escolas cabe confrontarmos com o número de alunos evadidos e os alunos egressos.

**TABELA 03**  
**ALUNOS EVADIDOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO BORJA**  
**2009 E 2010**

	<b>OLAVO GETÚLIO</b>	<b>FRANCISCO GARCIA</b>	<b>ARNELDO TRICENTENÁRIO</b>	<b>APARÍCIO</b>	<b>TOTAL</b>		
<b>2009</b>	<b>180</b>	<b>43</b>	<b>213</b>	<b>38</b>	<b>270</b>	<b>254</b>	<b>998</b>
<b>2010</b>	<b>225</b>	<b>38</b>	<b>217</b>	<b>55</b>	<b>282</b>	<b>178</b>	<b>995</b>

FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação de São Borja – 2011.

**TABELA 04**  
**ALUNOS EVADIDOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO BORJA**  
**2009 E 2010**

	<b>OLAVO</b>	<b>GETÚLIO</b>	<b>FRANCISCO GARCIA</b>	<b>ARNELDO</b>	<b>TRICENTENÁRIO</b>	<b>APARÍCIO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>2009</b>	<b>16,6%</b>	<b>3,94%</b>	<b>20,51%</b>	<b>3,73%</b>	<b>21,10%</b>	<b>60,40%</b>	<b>16,65%</b>
<b>2010</b>	<b>21,99%</b>	<b>3,24%</b>	<b>20,10%</b>	<b>5,49%</b>	<b>23,70%</b>	<b>40%</b>	<b>16,81%</b>

FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação de São Borja – 2011.

A tabela nº 03 apresenta-nos o número de alunos evadidos das respectivas escolas nos anos de 2009 e 2010. A tabela nº 04, por sua vez, é uma continuação da anterior, apresentando esses dados de forma percentual. Podemos observar que a Escola Estadual Técnica Olavo Bilac, a Escola de Ensino Médio Tricentenário e a Escola de Educação Básica Padre Francisco Garcia apresentaram um índice de evasão escolar significativo. Porém, chama-nos mais atenção a evasão da Escola Estadual de Ensino Médio Aparício Silva Rillo.

É preciso destacar que as três primeiras escolas estão localizadas em áreas periféricas da cidade de São Borja, o que nos direciona para questões de natureza social e econômica, mas, por outro lado, da capacitação e intervenção nessas comunidades escolares por parte da UNIPAMPA, através de uma política de pesquisa e extensão pedagógicas atuantes. No que se refere ao número de alunos egressos dessas escolas, são proporcionais à evasão de cada escola, como mostra as tabelas a seguir.

**TABELA 05**  
**ALUNOS EGRESSOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO BORJA**  
**2009 E 2010**

	<b>OLAVO</b>	<b>GETÚLIO</b>	<b>FRANCISCO GARCIA</b>	<b>ARNELDO</b>	<b>TRICENTENÁRIO</b>	<b>APARÍCIO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>2009</b>	<b>89</b>	<b>98</b>	<b>108</b>	<b>38</b>	<b>115</b>	<b>168</b>	<b>616</b>
<b>2010</b>	<b>87</b>	<b>214</b>	<b>128</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>268</b>	<b>852</b>

FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação de São Borja -2011.

**TABELA 06**  
**ALUNOS EGRESSOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO BORJA**  
**2009 E 2010**

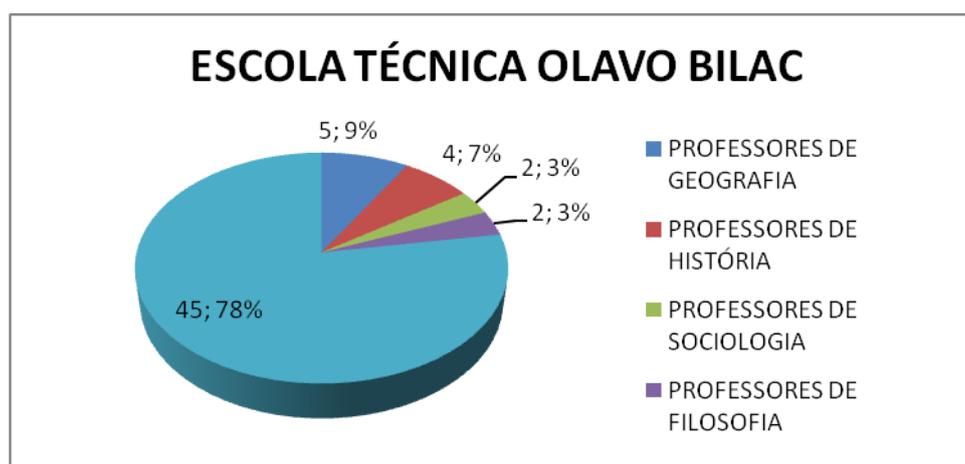
	OLAVO	GETÚLIO	FRANCISCO GARCIA	ARNELDO	TRICENTENÁRIO	APARÍCIO	TOTAL
2009	8,19%	8,96%	10,4%	3,73%	8,98%	39,9%	10,29%
2010	8,48%	18,23%	11,83%	5,49%	8,4%	60,09%	14,39%

FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação de São Borja - 2011

A tabela nº 06 nos mostra o percentual sobre o total de alunos egressos de cada escola, nos respectivos anos de 2009 e 2010. Observamos que os percentuais são proporcional nas escolas Olavo, Padre Francisco Garcia, Arneldo e Tricentenário. Na escola Getulio Vargas ocorreu um aumento de 9,27% dos alunos egressos no ano de 2010 em relação ao ano de 2009. Porém, a escola Aparício novamente nos chama atenção pelo seu grande nº de egressos se for levado em conta o seu nº de matrículas e acrescentando-se o nº de evasão. Essa situação com certeza merece atenção, mas que no presente projeto político-pedagógico não cabe uma maior aprofundamento. É importante ainda apontarmos o quadro de docentes do conjunto dessas cinco escolas do município de São Borja. Vejamos.

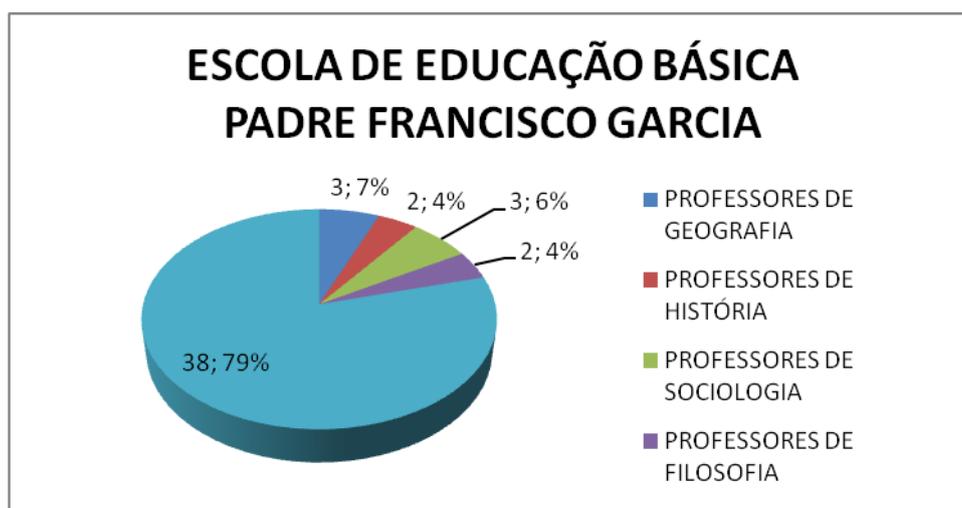
### ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO BORJA - 2011

**GRÁFICO 01**



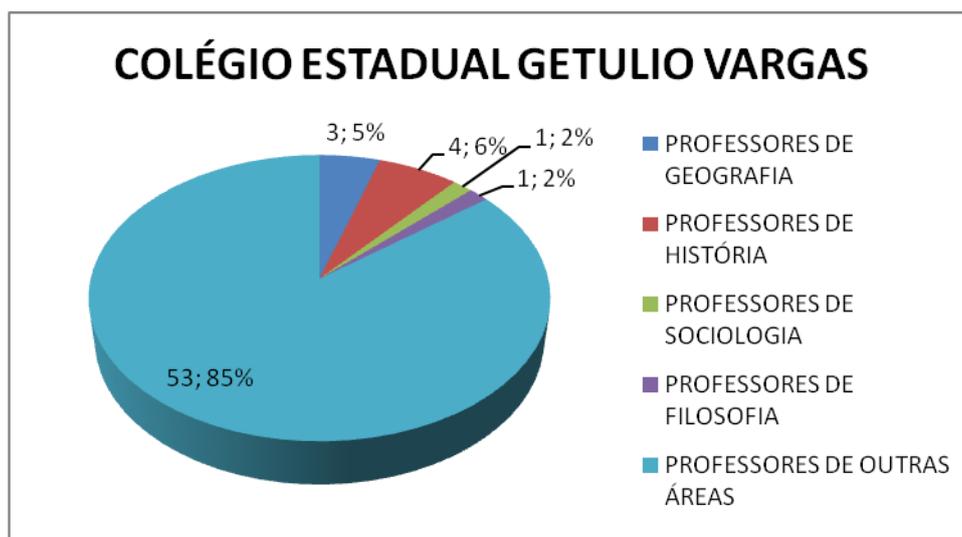
FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação – São Borja - 2011

GRÁFICO 02



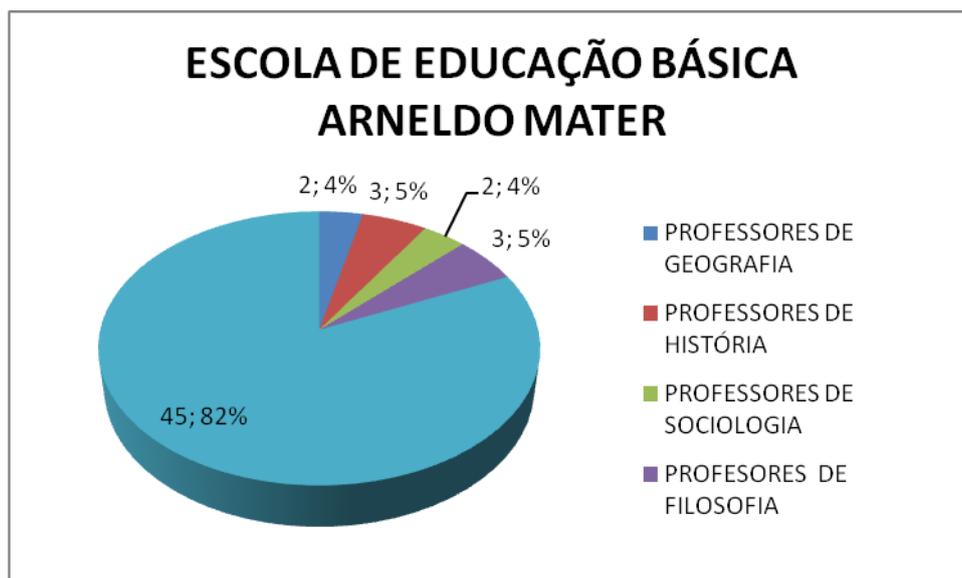
FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação – São Borja – 2011

GRÁFICO 03



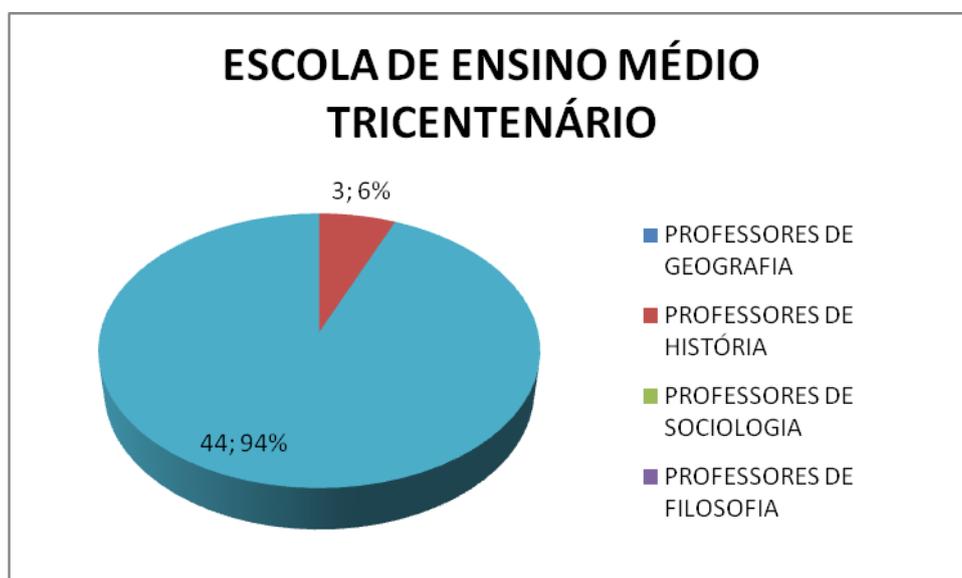
FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação – São Borja – 2011

GRÁFICO 04



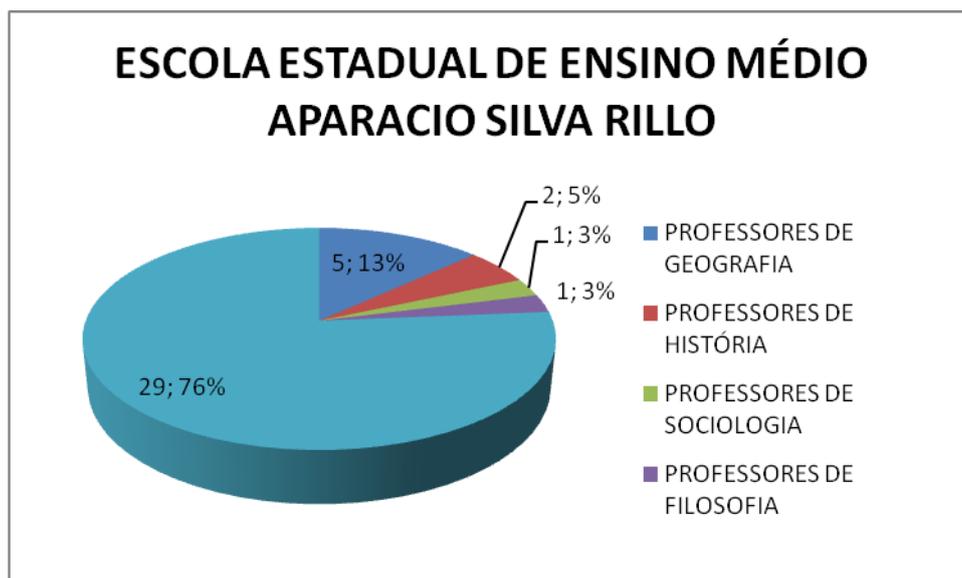
FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação – São Borja - 2011

GRÁFICO 05



FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação – São Borja – 2011

GRÁFICO 06



FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação – São Borja - 2011

O total de 308 professores das cinco escolas destacadas nos gráficos acima, 17,54%, corresponde às áreas de Geografia, História, Sociologia e Filosofia, sendo que nessas últimas disciplinas, os índices correspondentes são baixos. No entanto, não podemos apontar de forma objetiva qual a formação desses profissionais, ou seja, suas habilitações específicas e a disciplina de ingresso no magistério estadual, pois pode ocorrer a atuação de professores fora da área de sua formação.

No entanto, este último aspecto foi levantado pela 35ª Coordenadoria de Educação de São Borja, neste ano de 2011, na área de sua abrangência, a informação de que diversos professores estão atuando fora de sua área de nomeação. O ponto de fundo dessa questão não se refere ao fato em si, do professor atuar fora de sua área de ingresso no magistério, mas pela sua formação e a falta de uma capacitação permanente que vise uma práxis pedagógica plenamente efetiva.

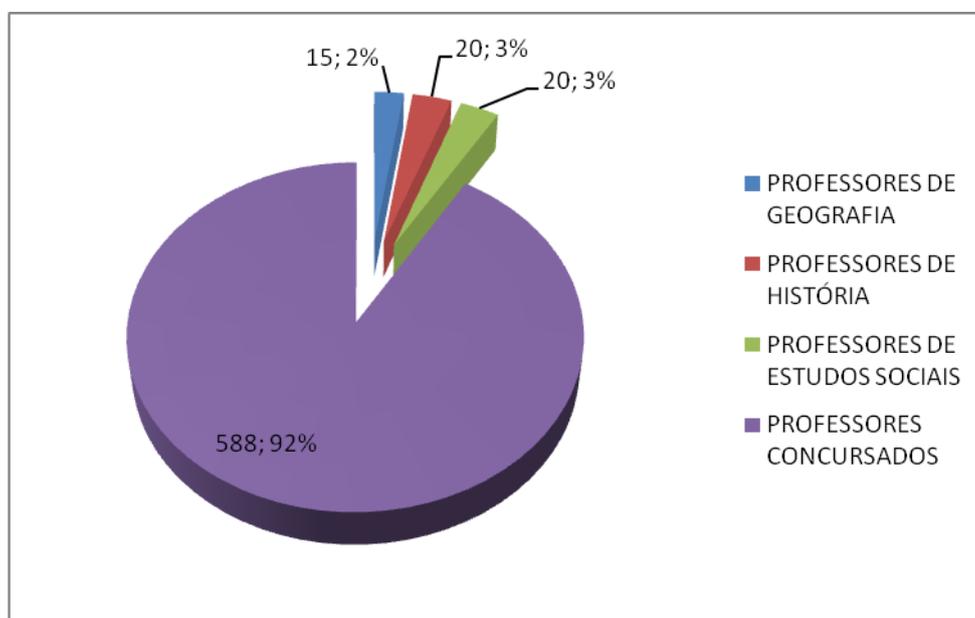
### *1.3.1.2 Secretaria de Educação do Município de Uruguaiana*

As redes municipais de ensino são responsáveis apenas pela Educação Fundamental, Séries Iniciais e Finais e apresentam, conseqüentemente, um universo escolar significativo. Conforme a Secretaria de Educação do Município de Uruguaiana, atualmente existem vinte e quatro escolas distribuídas na zona urbana e rural do

município, com os seguintes dados de matrículas: no ano de 2009, foram 10.704 alunos; em 2010 registrou-se atualmente 10.611 alunos e neste ano de 2011 foram 11.512, num aumento de 8,58% em relação ao ano anterior.

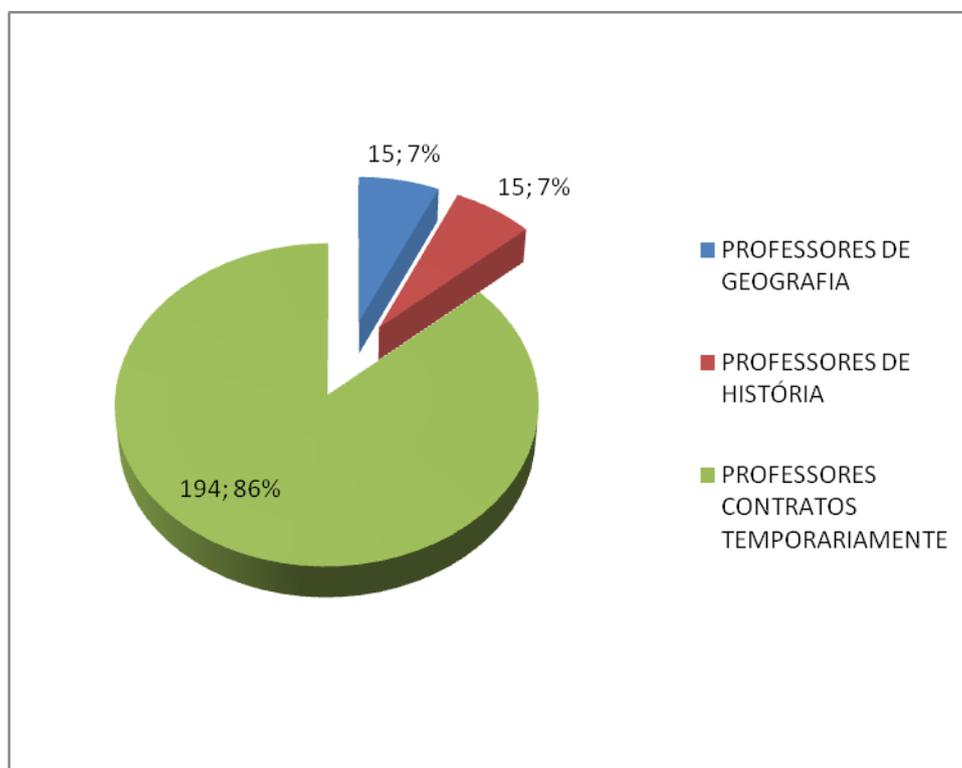
Diante desse universo podemos destacar alguns pontos. A evasão escolar ficou em índices que podemos considerar baixos. Em 2009 foi de 0,72% (63 alunos) e no ano de 2010 caiu para 0,53% (46 alunos). Quanto aos alunos concluintes das 8ª séries, no ano de 2009, foi 693 concluintes e no ano de 2010 tivemos 658 alunos. Esses dados de matrículas e alunos concluintes demonstram certa constância de matrículas, onde o número de evadidos e egressos não incidem para as suas reduções. Revela-nos, também, um quadro de alunos, oriundos exclusivamente da rede municipal de ensino a pressionar o quadro de vagas no ensino médio da rede Pública Estadual de Ensino. Como parte ainda integrante dessa dinâmica, a necessidade de professores se faz presente, pois as aposentadorias e as exonerações são aspectos também presentes. Vejamos os quadros abaixo.

**GRÁFICO 07**  
**PROFESSORES CONCURSADOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE**  
**URUGUAIANA - 2011**



FONTE: Secretaria de Educação do Município de Uruguaiana -2011.

**GRÁFICO 08**  
**PROFESSORES CONTRATADOS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE**  
**URUGUAIANA NO ANO DE 2011**



FONTE: Secretaria Municipal da Educação de Uruguaiana – 2011.

Os dados acima, no gráfico nº 06, revelam-nos o quadro efetivo do magistério municipal em Uruguaiana até o presente ano de 2011. No gráfico nº 07, percebe-se um aumento do número de professores contratados, correspondendo a 33% em relação ao quadro efetivo de docentes do município. E o no que diz respeito às áreas de História e Geografia, esse número praticamente dobrou. Essa situação representa uma demanda que é constante de professores que, apesar dessas contratações, ainda possui vagas em processos de definição, o que pode aumentar ainda mais tal demanda. Cabe destacarmos que apesar do Ensino Fundamental não ter nos seus currículos as disciplinas de Sociologia e Filosofia, a Licenciatura em Ciências Humanas habilitará para o exercício da História e Geografia no Ensino Fundamental.

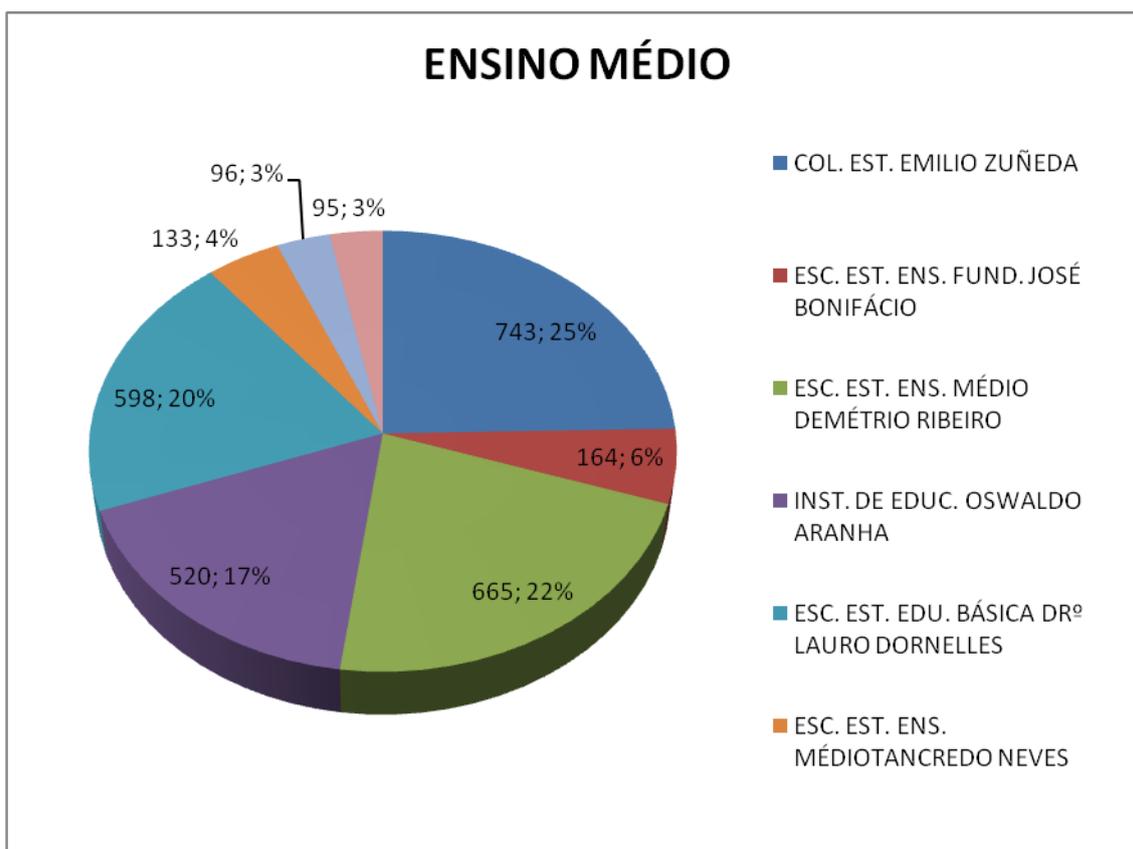
Podemos dizer que esses novos profissionais estarão com um arcabouço teórico e metodológico (filosófico e sociológico), mais completo, que deverá ser utilizado a partir de uma perspectiva e prática interdisciplinar no Ensino Fundamental. Ou seja,

uma perspectiva de qualificação significativa que se plasmará no processo de ensino-aprendizagem.

### 1.3.1.3 O Município de Alegrete

No município de Alegrete, a rede pública estadual está subordinada a 10ª Coordenadoria de Educação com sede em Uruguaiiana. Este município, o maior em extensão territorial do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta no ensino médio (sem considerarmos os níveis de educação) um quadro bastante expressivo de alunos, com oito escolas, atendendo na modalidade, Ensino Médio Regular, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Técnico de Nível Médio, Normal em Ensino Médio e Aproveitamento de Estudos Curso Normal. Com um total de 4498 alunos. Vejamos a sua distribuição:

**GRÁFICO 09**



FONTE: 10ª Coordenadoria de Educação – Uruguaiiana - RS

Os dados apresentados acima correspondem exclusivamente ao Ensino Médio. No que se refere às outras modalidades de Ensino Médio temos os seguintes dados: Educação de Jovens e Adultos, 959 alunos; Ensino Técnico de Nível Médio, 397 alunos; Curso Normal em Ensino Médio, 57 alunos e aproveitamento de Estudos do Curso Normal, 71 alunos.

Esta pequena amostragem dos dados referentes às escolas, o número de alunos e de professores da fronteira oeste e região das missões, não são apenas ilustrativos, mas nos direcionam para os seguintes indicativos: este contingente escolar tende a aumentar e, conseqüentemente, a demanda na formação de novos profissionais e a qualificação daqueles que estão atuando nas redes públicas e privadas se coloca como uma necessidade premente.

Soma-se ainda ao fato que a rede privada de ensino superior da região vem num processo contínuo de redução e fechamento de cursos na História, Pedagogia, Letras, Biologia, sendo que uma formação em Geografia, Filosofia e Sociologia não existem, estando estas áreas do conhecimento circunscritas às cidades de Santa Maria, Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre. Por outro lado, a criação do presente curso apresenta um caráter de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pois somente existe com esta proposta, na Universidade Federal do Maranhão, além de se poder estabelecer um processo de integração com as Universidades Argentinas que trabalham com esta perspectiva de Licenciatura em Humanidades.

#### 1.4 LEGISLAÇÃO

Sem dúvida, a licenciatura constitui um canal direto de comunicação e influência entre o ensino superior e os demais níveis de ensino. Assim, é por meio das intervenções operadas a esse nível que é possível obter resultados coevos na educação da sociedade. E por isso, também, que a implantação do curso de licenciatura em Ciências Humanas vem justamente aprofundar esse diálogo entre a prática docente e a formação de profissionais qualificados para a área, especialmente constituindo, em um só curso, a carreira plena de licenciatura interdisciplinar em: história, filosofia, sociologia e geografia.

A proposta de um curso de licenciatura interdisciplinar, levando em consideração as competências, de caráter inovador como é este que ora se apresenta,

está fundamentada legalmente no disposto pelas seguintes normas constitucionais e títulos legais:

- I. **A Constituição Federal:** “Art. 207 – As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”
  
- II. **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 9.394/96):**  
“Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (...)”.
  
- III. **A Lei 10.172, de janeiro de 2001 (Plano Nacional de Educação):**  
Define nos objetivos e metas que deve estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem “a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridade das regiões nas quais se inserem”.
  
- IV. **Os Pareceres do CNE N° 776/97 e N° 583/2001, que orientam para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação,** ressaltam, entre outros aspectos, a necessidade de:
  - a) Assegurar **maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras**, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos estudantes;
  - b) Uma **profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos** e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a boa formação no nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada.
  - c) Observar os seguintes princípios:

- 1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, **assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas**;
- 2) Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino aprendizagem que comporão os currículos, **evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias predefinidas**, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;
- 3) Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- 4) Incentivar uma **sólida formação geral**, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- 5) **Estimular práticas de estudo independente**, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;
- 6) Encorajar o reconhecimento de **conhecimentos, habilidades e competências** adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- 7) **Fortalecer a articulação da teoria com a prática**, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- 8) Incluir orientações para a condução de **avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados** e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas. (Grifos nossos).

V. **O Parecer CNE/CP 09/2001 e a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de

Professores da Educação Básica, em nível **superior**, curso de licenciatura de graduação plena, definem:

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a **flexibilidade** necessária, de modo que **cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios**, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de **interdisciplinaridade**, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da **autonomia intelectual e profissional**. (grifos nossos).

Além disso, as Diretrizes enfatizam que a organização curricular dos cursos de formação de professores observará outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais: o preparo para o ensino visando à aprendizagem do estudante, o acolhimento e o trato da diversidade, o exercício de atividades de enriquecimento cultural, o aprimoramento em práticas investigativas, a elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; o uso de tecnologias de informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores e o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Conforme as Diretrizes, o princípio norteador dessa formação é a competência como concepção nuclear na orientação do curso. Ou seja, a competência como orientadora tanto da proposta pedagógica, especialmente do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação e a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do professor, tendo em vista a simetria invertida, a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores. Por sua vez, os conteúdos são considerados meio e suporte para a constituição de competências, a avaliação como parte integrante do processo de formação e a pesquisa com foco no processo de ensino e de aprendizagem.

Portanto, a flexibilidade tratada nas Diretrizes não figura desinteressadamente, mas dá conta da impossibilidade de promover a contento uma formação centrada nas aprendizagens dos estudantes/futuros professores e na consolidação das competências necessárias ao exercício da profissão docente *por meio de cursos formatados tradicionalmente*. Nesse sentido, este Projeto está integralmente comprometido com os pressupostos legais, teóricos e pedagógicos que contextualizam as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores.

Provavelmente pensando na necessidade em desenvolver e ampliar as competências da grande área das Ciências Humanas que, a partir da Resolução CNE/CEB nº 4, de 16/agosto/2006, tornou-se obrigatória a inclusão das disciplinas de Sociologia e Filosofia nas Escolas de nível Médio em todo o Brasil. Baseadas nessa medida, por Parecer nº 322/2007, da Comissão de Ensino Médio e Educação Superior, e Resolução 291/2007, do Conselho Estadual de Educação, adotou-se obrigatoriamente a partir do primeiro semestre letivo de 2008, nas escolas de Ensino Médio do Rio Grande do Sul, as referidas disciplinas.

Além disso, de acordo com o Capítulo II, do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta, por sua vez, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, será oferecida ao graduando em Ciências Humanas, a disciplina de LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais). Este instrumento, como apontado pela supracitada legislação, é fundamental para a preparação do graduando que terá como um dos campos de trabalho, a educação, em seus variados níveis.

Nesse sentido, a implantação de um curso de graduação em Licenciatura em Ciências Humanas na UNIPAMPA, Campus de São Borja, se faz necessário para suprir não apenas essa demanda, mas também a formação de profissionais que ainda se encontram em outros níveis de formação ou, por outra via, que têm formação diversa da sua área de atuação.

Nesse sentido, vale lembrar ainda o Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

Art. 2º O Programa terá as seguintes diretrizes:

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a **implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos**, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - **revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;** (grifos nossos).

Outro elemento que deve ser levado em consideração e que corrobora para a instalação do curso de Ciências Humanas na UNIPAMPA – São Borja, é o fato que, desde 1998, com a formulação dos PCN's pelo Ministério da Educação, passando pelos

PCN+, de 2002, houve uma forte tendência em desenvolver plataformas de ensino que concentrasse na grande área das Ciências Humanas as disciplinas de História, Sociologia, Filosofia e Geografia. Dessa forma, e como já se comentou anteriormente, procurou-se articular melhor os conteúdos antes tratados separadamente, procurando desenvolver competências num projeto que estivesse em consonância com um novo plano para a educação. Dessa forma, o MEC também busca, por meio do ENEM, “orientar a reorganização dos currículos do ensino médio brasileiro, dando assim consequência às diretrizes curriculares de 1998.” (ABREU in: RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 10)

Reforçando seu compromisso com tais linhas de desenvolvimento da educação no Brasil, em setembro de 2009, meio do Parecer CNE/CP Nº 11/2009, que trata da Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio, o Ministério da Educação publicou um “Documento orientador” do programa Ensino Médio Inovador. Neste, ficam claras as intenções de tratar de forma diferenciada a formulação do processo de ensino-aprendizagem, registrando-se que:

Propõe-se, dentro de um processo dinâmico, participativo e contínuo, estimular novas formas de organização das disciplinas articuladas com atividades integradoras, a partir das inter-relações existentes entre os eixos constituintes do ensino médio, ou seja, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. (BRASIL, set. 2009, p. 7)

Nesse sentido, a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2009, lançou mão do projeto “Lições do Rio Grande”. Esse projeto, baseado na confecção e distribuição de fascículos com referências curriculares para alunos das séries finais do Ensino Fundamental e dos três anos do Ensino Médio, além de um caderno desenvolvido para os professores da rede pública de ensino, também apresentam o tratamento dos currículos das disciplinas acima referidas como parte da área das Ciências Humanas. Para isso, os referenciais curriculares deixam claro que os dois princípios básicos para desenvolver os conteúdos, a compreensão e a devida transversalidade dos temas são: a aprendizagem em contexto e a interdisciplinaridade.

Como apontado por Guiomar Namó de Mello, no quinto volume do Referencial Curricular Lições do Rio Grande – Ciências Humanas e suas Tecnologias (2009, p. 24):

a melhor interdisciplinaridade é a que se dá por transbordamento, ou seja, é o domínio profundo e consolidado de uma disciplina que torna claras suas fronteiras e suas “incursões” nas fronteiras de outras disciplinas ou saberes.

Dessa forma, o trabalho interdisciplinar não impede e, ao contrário, pode requerer que uma vez tratado o objeto de perspectivas disciplinares distintas, se promova o movimento ao contrário, sistematizando em nível disciplinar os conhecimentos constituídos interdisciplinarmente.

Assim, tomando como base a ideia supracitada, torna-se fundamental a construção de um espaço no qual as fronteiras das disciplinas, ao mesmo tempo que identificadas, possam ser “transbordadas”, permitindo que os educadores a serem formados possam ter instrumentos capazes de os inserir nas necessidades e tendências apresentadas pelo processo de amadurecimento da educação brasileira e sul-riograndense.

Além das exigências da legislação supracitada e dos projetos ora em voga no sistema educacional estadual, que favorecem a implantação da licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas, a existência de outros cursos voltados para a área das Ciências Sociais especialmente, como em Ciência Política; ou mesmo dos cursos voltados para a Comunicação Social, já instalados no Campus São Borja, proporcionam a possibilidade de um diálogo inter e transdisciplinar constante entre os cursos. Isso, conseqüentemente, permite-nos vislumbrar também as possibilidades do desenvolvimento de pesquisas conjuntas acerca da realidade social, não apenas da região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, mas de toda uma extensa região que engloba territórios do Brasil, da Argentina e do Uruguai.

Essa potencialidade de formação de docentes na educação básica e ensino médio poderá ser complementada com a possível oferta de uma segunda licenciatura a partir da necessidade da região e de acordo com a comissão de curso, comissão de ensino local e superior com aprovação pelo Consuni.

Após essa breve análise da legislação pertinente à proposta de instalação do curso de licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas, não cabe mais dúvidas de que a UNIPAMPA possui todas as condições para poder inovar e oferecer esse curso, que é aguardado pela comunidade e respaldado pela legislação educacional.

## **2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO -PEDAGÓGICA**

### **2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO**

## 2.1.1 Contextualização/Perfil do Curso

### 2.1.1.1 *As Ciências Humanas*

Do ponto de vista técnico, todo e qualquer conhecimento produzido pela humanidade caracteriza-se como uma “ciência humana”, mas a expressão **Ciências Humanas** em si refere-se àqueles campos de conhecimento, tidos também como “ciências”, que têm o ser humano como seu objeto de estudo, ou então, como seu foco.

Portanto, as Ciências Humanas, compostas por um imenso leque de conhecimentos que abarcam desde a história até a psicologia, passando pela filosofia, sociologia e a geografia, compõem um arcabouço teórico que tem como objetivo analisar o(s) homem(ns) em sua complexidade, nas relações que mantém entre si e consigo mesmos. Nesse sentido, partindo do pressuposto de que o curso ora proposto visa a formação de profissionais que contribuam para uma área na qual há um considerável déficit na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

A Universidade constrói seu perfil institucional com a diversidade e o relacionamento de áreas de conhecimento que promovem a socialização e a produção do saber científico, das tecnologias, dos métodos e dos outros saberes e expressões culturais. Na realização da formação acadêmica, a Universidade deve orientar-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, criando uma nova relação teoria/prática e universidade/sociedade.

Desse modo, a UNIPAMPA pretende realizar uma formação humana e profissional crítica, emancipada e ética, com sólida base científica e cultural, capaz de promover, assim, a compreensão e a análise da realidade, construindo uma nova sociedade e uma nova qualidade de vida humana. Conseqüentemente, a formação exigirá sempre da Universidade um compromisso efetivo com a seleção crítica e ética das competências humanas, pessoais, profissionais, e dos conhecimentos científicos e culturais, diante de interesses e valores conflitantes, optando pelo desenvolvimento de uma sociedade e de grupos socialmente conscientes e emancipados. Exigirá também, um contexto investigativo que favoreça a formação crítica e a integração de campos de conhecimento científico e de outros saberes culturais, bem como a relação harmoniosa da teoria e da prática e a percepção da ciência como construção social.

Por esta lógica, o Curso encontra-se constituído e será ministrado a partir dos princípios e elementos, axiais na fundamentação teórica e na orientação prático-pedagógica, que, a seguir, se encontram desenvolvidos.

a) Simetria invertida

O conceito de simetria invertida expressa um aspecto peculiar da formação docente: hoje, estudante de docência, amanhã, docente-estudante. Pelo fato desta formação ocorrer na posição similar àquela em que estarão os estudantes do futuro docente (com a diferença de que esses futuros estudantes não estarão na condição de aprendizes de docência) ela demanda plena consistência e coerência entre o que é oferecido e a prática esperada do futuro professor:

A compreensão desse fato evidencia a necessidade de que o futuro professor experiencie, como estudante, durante todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende venham a ser concretizados nas suas práticas pedagógicas. Nesta perspectiva, destaca-se a importância do projeto pedagógico do curso de formação na criação do ambiente indispensável para que o futuro professor aprenda as práticas de construção coletiva da proposta pedagógica da escola onde virá a atuar. (PARECER CNE/CP 09/2001, p.30)

Esse conceito expressa, entre outras coisas, a idéia de uma formação “crítica e reflexiva”, significando, em geral o processo pelo qual o estudante se apropria dos saberes e fazeres que lhe estejam sendo oferecidos, em uma perspectiva tal que ele deverá ser capaz de gerir situações de aprendizagem análogas àquelas em que se encontra no momento. Trata-se de tornar a situação de formação uma experiência similar ou análoga à experiência de aprendizagem que o professor deverá propiciar aos estudantes que estarão futuramente sob sua orientação.

Portanto, esse conceito nos remete, à classificação dos saberes docentes, e dentre as apresentadas por diversos autores optamos pela classificação de Gauthier [\(ano\)](#), a qual distingue os saberes docentes em: disciplinares, curriculares, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais e da ação pedagógica, em que a tradição pedagógica traz o legado da prática docente repassada, principalmente, pelos “manuais pedagógicos”; os saberes experienciais são fruto do fazer pedagógico cotidiano docente; e os saberes da ação pedagógica são tornados públicos e testados mediante as pesquisas realizadas em sala de aula, o que se constitui a jurisprudência

pública, validada. Estes saberes são fundamentais para profissionalizar o ensino e possibilitar o reconhecimento de sua pertinência e da sua exclusividade aos que os detém e os colocam em prática: os docentes. E, conforme nos dizem Ramalho, Nuñez e Gauthier (p.158), “Esses saberes, embora separados metodologicamente, estão todos presentes na ação do professor, pois o saber, como sistema complexo do pensamento do profissional, é o resultado das suas interações, constitui-se num sistema em constante reformulação, reconstrução”.

Assim sendo, a consideração da simetria invertida conduz a outra preocupação presente na concepção desta Licenciatura em Ciências Humanas, qual seja, o da formação continuada de seu corpo docente. Nesse sentido, oferecer um currículo inovador à base de competências pressupõe que os docentes do Curso estejam dispostos a se formar continuamente, de modo a dar conta desse desafio. E o melhor referencial para a continuidade de sua formação é o próprio Perfil do Egresso, com as Atitudes Esperadas e a Matriz de Competências propostos para os estudantes, dos quais os docentes devem ser dignos exemplos. De toda forma, o princípio da simetria invertida está conectado ao princípio da formação de docentes pesquisadores/reflexivos, conforme apontado no item a seguir.

b) A aprendizagem em interação com a realidade e com os demais indivíduos

No Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, a aprendizagem é considerada como *processo social e de construção coletiva, mas com regulação diferenciada*, em que cada estudante também constrói seus conhecimentos e desenvolve suas competências – a partir da mobilização desses conhecimentos para um determinado contexto, isto é, aprende o modo útil e correto de aplicá-los, e adquire e incorpora valores, hábitos de pensamento e ação. Tratando-se de processo **social**, as aprendizagens formais, requeridas para um exercício profissional inicial, só podem ter lugar em situações planejadas e vivenciadas a partir de uma relação dialógico-formativa, em que podem e devem participar, além do professor, outros estudantes. Tratando-se de **processo**, ele só pode ser conduzido em interação *com a realidade*, tanto do ponto de vista da própria realidade do estudante – com relação à *diferenciação* de percurso e

*progressão* pela qual deve passar –, quanto da realidade do seu contexto e do seu entorno, à qual ele deve retornar. Nesse sentido, desde o princípio do Curso, a aprendizagem da docência deverá ser feita em interação com a Educação Básica, suas práticas, seus processos e, sobretudo, suas realidades escolares.

Por um lado, as aprendizagens formais são medidas por seus resultados, isto é, a partir da avaliação e aferição de desempenhos observáveis, mensuráveis e reprodutíveis. Tais desempenhos serão gerados pelo domínio progressivo das competências acadêmicas e profissionais. Para o alcance desse domínio, contribuirão todas as situações de aprendizagem planejadas e executadas pelos docentes, de preferência com a participação dos próprios estudantes. Por outro lado, sendo o real naturalmente inter e transdisciplinar, é preciso um cuidado redobrado no desenvolvimento de um **currículo interdisciplinar**, se quisermos que ele seja tratado “em interação com a realidade”.

A compreensão da interdisciplinaridade parte da definição de que “disciplina e ciência se correspondem e têm como elemento básico a referência e o estudo de uma mesma natureza.” (LÜCK, p.38). Portanto, a interdisciplinaridade pressupõe a interação entre duas ou mais disciplinas, ou seja, ela diz respeito à “(...) colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência” (FAZENDA, 1979, p. 41).

A abordagem interdisciplinar encontra-se embasada em pressupostos, como: a verdade é relativa; a realidade é dinâmica, complexa e construída socialmente, mediante interações, numa teia de eventos e fatores, permeada por relações de complementaridade.

A interdisciplinaridade é um processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar, entre si, e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos estudantes, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo a serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, p. 64)

A interdisciplinaridade precisa tornar-se uma prática efetiva nas escolas. Mas para sustentar uma prática interdisciplinar efetiva em nossas escolas disciplinarizadas e disciplinarizantes, é desejável, senão necessário, que haja professores capazes de encorajá-la; professores que tenham incorporado em sua formação atitudes interdisciplinares, no sentido sugerido por Fazenda (1994, p. 82):

Entendemos por atitude interdisciplinar uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida.

Neste Curso, propomos uma aproximação à interdisciplinaridade que, antes de garantir a associação temática entre diferentes áreas do conhecimento, deve possibilitar a unidade em termos de prática docente, isto é, os professores devem compartilhar uma prática centrada no desenvolvimento de competências e habilidades, conjugando ensino e pesquisa e o trabalho com diversas fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diversas possibilidades de interpretações sobre os temas trabalhados.

É preciso ter em mente que a opção pelo desenvolvimento de um currículo interdisciplinar por competências implica a reorganização do processo ensino-aprendizagem e supõe um trabalho contínuo de cooperação dos professores envolvidos. Nesse sentido, os programas de atividades e os temas a serem trabalhados devem preceder a definição dos espaços-tempos e dos recursos pedagógicos. Então, dependendo da atividade programada, a sala de aula pode se tornar um espaço secundário ou insuficiente. Além disso, em um projeto interdisciplinar é fundamental assegurar os espaços-tempos de cooperação coletiva entre os professores para a preparação e avaliação dos programas.

De forma a contribuir para a contextualização e a transversalidade de temas a serem desenvolvidos, as seguintes áreas estarão inseridas no curso:

- ARQUEOLOGIA: falar em uma definição de Arqueologia é tocar num tema bastante controvertido. Sempre há implicações das quais não se consegue encontrar uma saída cognoscível, já que se trata basicamente de uma disciplina interdisciplinar. Dessa forma, pode-se afirmar sim, que o trabalho do arqueólogo envolve um trânsito entre as Ciências Humanas (História, Antropologia, Economia, Geografia Humana), as Ciências da Terra (Geologia, Geografia Física), as Ciências Biológicas (Biologia, Medicina) e as Ciências Exatas (Estatística, Física, Química).

Pode-se ressaltar, contudo, que a arqueologia estuda os vestígios deixados ou produzidos pelo homem para compreender processos atuantes nas sociedades em questão, extintas ou não.

- HISTÓRIA: é o estudo da temporalidade dos entes em seus inúmeros processos de transformação. Isto é, dos entes enquanto duram e se alteram em sucessões. Quando esta temporalidade é estudada à base do raciocínio meramente filosófico sobre o tempo, resulta uma *filosofia da história*. Quando a temporalidade é verificada experimentalmente, mostrando por exemplo, com dados presentes, que existiu um passado, então se pratica a *história positiva*, ou *científica*, como preferem alguns.

- FILOSOFIA: numa *definição essencial*, a filosofia é o estudo das coisas pela sua *natureza intrínseca*. Já partindo para uma *definição descritiva*, diz-se que a filosofia se preocupa pelo que a coisa tem de mais particular, decorrente do que lhe é essencial. Então, a filosofia, em vez de ser definida pelo seu objeto, - a intrinsecidade das coisas, - pode ser dita o estudo do *meramente inteligível*, porque esta é uma propriedade do intrínseco.

- PSICOLOGIA: etimologicamente, a definição da psicologia é o “estudo da alma”. Contudo, o conceito mais difundido diz respeito ao estudo do comportamento e da psique humanas. Nesse sentido, apontam Carlos Serbena e Rafael Raffaelli (2003, p. 31-32), defendendo um retorno à definição etimológica do campo, prejudicada a referências neopositivistas e marxistas, que contrapuseram o primado da matéria sobre o espírito. Tal espírito, vale salientar, trata-se da psique em sua relação entre a subjetividade e a objetividade do comportamento, das ações do indivíduo como resultados de inúmeros fatores pessoais, sociais e culturais.

- LINGUAGENS: a língua, sem dúvida, é o principal instrumento de expressão do ser humano, porém, as artes em geral também fazem parte dessa área em razão de representarem também uma forma de expressão. Portanto, as disciplinas que tenham vinculação com essa área (linguística, fonética, artes, português, língua estrangeira, produção textual, etc.), são fundamentais ao estudo das Ciências Humanas, pois fazem parte das interações comunicacionais, das expressões literárias e do próprio desenvolvimento cultural de uma sociedade.

- PEDAGOGIA: essa área, que é ao mesmo tempo, a prática e o estudo da teoria, é uma das bases de suporte do curso que se pretende implantar. Isso porque é no processo de ensino que se efetiva a ação educadora dos futuros egressos do curso de licenciatura em

Ciências Humanas. Trata-se, com isso, de uma área visa a melhoria no processo de aprendizagem dos indivíduos, por meio da reflexão (incluindo-se aí a própria ação crítica), da sistematização e da produção de conhecimentos.

- CIÊNCIAS SOCIAIS (Antropologia, Sociologia e Ciência Política): de acordo com o *Dicionário de Ciências Sociais*, publicado pela Fundação Getúlio Vargas, sinteticamente o conceito de Ciências Sociais pode ser definido como “Um conjunto de disciplinas que tentam de forma objetiva estudar os sistemas e estruturas sociais, os processos políticos e econômicos, as interações de grupos ou indivíduos diferentes com a finalidade de fundamentar um corpus de conhecimento possível de verificação”. (FGV, 1987, p. 184)

Com a construção de novas teorias acerca das “leis” que regeriam a natureza e os homens, ainda no século XVIII, quando a concepção da sociedade como um fato natural desenvolvida ainda por Aristóteles, emerge com todo vigor, especialmente por meio das conclusões de Montesquieu, abria-se caminho para a laicização da educação e para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Seguido por um contexto de crescimento demográfico e econômico, no qual tomava relevo uma sociedade industrial, que alteraria a configuração social e política do século XIX, as Ciências Sociais (as Humanas viriam ser agrupadas somente a partir do século XX), como campo do conhecimento científico e acadêmico, surgiram inicialmente como uma possibilidade de explicação generalizante, por meio de leis que, assim como na botânica ou na matemática, dariam conta do complexo relacionamento entre os seres humanos.

Com o tempo, provou-se que essa tentativa fugiria à própria complexidade das possibilidades da ação dos indivíduos. Tanto é que atualmente não há um paradigma hegemônico nas Ciências Humanas, ou mesmo nas Sociais, como existe nas Ciências Exatas ou Biológicas. Por esse motivo, é difícil estabelecer uma bibliografia de referência única. Na verdade, cada paradigma possui sua bibliografia de referência e o campo como um todo tem avançado pelo diálogo permanente entre os diversos modelos analíticos.

Portanto, o correto é se pensar na formação das Ciências Humanas como um produto resultante de diversas contribuições de autores que percorreram caminhos distintos, mas auxiliaram na configuração do campo científico. As reflexões originais desses autores sobre o papel dos sujeitos no mundo, bem como seu comportamento no

viver em sociedade estabeleceram tradições teóricas que se ramificaram em várias vertentes que constituiriam posteriormente os fundamentos das Ciências Humanas e inúmeras disciplinas compósitas.

O ponto que une tais análises são justamente as reflexões voltadas para o indivíduo como objeto primordial das análises, mas também da sociedade industrial e de massa, da política, das crenças, valores e ideologias, da psique, das relações de interação, dos vestígios, etc. Criaram-se assim, categorias de análises que auxiliaram a nortear os estudos sobre grandes classes de fenômenos (conflito, ideologia, religião), tipos e aspectos da organização social (capitalismo, burocracia, partidos), grandes conceitos (anomia, carisma, estrutura, sistema), grandes modelos explicativos (marxismo, culturalismo, funcionalismo, estruturalismo) e do comportamento dos indivíduos tanto ao nível micro quanto ao nível macro (egocentrismo, personalidade, identidade).

### *2.1.1.3 A formação em Ciências Humanas*

A partir de princípios do século XX, com o desenvolvimento teórico e empírico e uma crescente especialização em várias áreas, os cursos que estão compreendidos dentro do campo das Ciências Humanas foram introduzidos como carreiras profissionais e áreas do conhecimento nas universidades européias e nos Estados Unidos, especialmente.

No Brasil, muitos estudos eram realizados, vinculados principalmente às escolas teóricas e metodológicas francesas, inglesas e alemãs. Contudo, tais referenciais não davam conta do caráter diferencial de uma sociedade que recentemente havia deixado de lado um passado de mais de trezentos anos de escravidão e que ainda possuía, em certa medida, uma economia de base colonial. Tais obras seriam marcadas, por exemplo, pelo racismo, pois tinham o intuito de procurar europeizar a mentalidade dos alunos, especialmente pertencentes à elite, e que seriam responsáveis por formular as linhas que iriam gerir o país futuramente.

Essa característica, marcante da produção intelectual voltada para as Ciências Humanas durante as primeiras décadas do século XX, seria alterada com a implantação de cursos superiores da área na década de 1930. Foi nesse período que o Brasil viu ser implantado o primeiro curso de Ciências Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política na USP. Nessa última instituição, influenciada pela Escola de Chicago,

especialmente pelas contribuições de Donald Pierson, realizou-se uma série de estudos voltados para a sociedade. Sem dúvida, esta pode ser considerada a primeira experiência de um programa de pesquisa nas Ciências Sociais brasileiras para o tratamento sistemático da transição da sociedade tradicional para a modernidade.

Implantou-se, portanto, um tipo de modelo institucional europeu, mas a constituição de seu corpo docente, bem como seu perfil curricular, eram marcadamente de influência norte-americana. Isso tudo fora fruto, sem dúvida, da emergência de uma sociedade que passava por profundas alterações, especialmente no Brasil. Com isso, o professor Cyro Berlinck, então diretor da ESP, recrutou professores originários da Escola de Chicago. Assim, a partir da década de 20, foi estabelecido um centro de estudos de sociologia e antropologia notável pelas investigações relativas às condições da vida urbana, com metodologias inovadoras e numa perspectiva de reforma social.

A publicação da revista *Sociologia* (1939-1966) e, em 1941, o início dos cursos de pós-graduação, foram importantes ações para a difusão do conhecimento produzido naquele ambiente. Paralelamente, o Estado, ainda durante o Estado Novo, com o fito de operar diretamente para alcançar alguns objetivos propostos, começou também a requerer estudos e projetos na área.

Em 25 de janeiro de 1934, o curso de Ciências Sociais e Políticas fora criado juntamente com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na USP. Sendo palco dos primeiros intercâmbios científicos nas instituições de ensino superior do Brasil, a USP teve forte influência européia, especialmente de franceses como Claude Lévy Strauss e Roger Bastide. Entre a 1ª e a 3ª geração dos “novos cientistas” formados na USP estão nomes como os de Gilberto Freire, Caio Prado Júnior, Sérgio Buarque de Holanda, Fernando de Azevedo, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e Otávio Ianni; que viriam a exercer grande influência na consolidação e institucionalização das Ciências Humanas em São Paulo e no Brasil.

A partir dos anos 50, num período em que o país passa por um processo acelerado de industrialização e urbanização, os cursos voltados para as Ciências Humanas se disseminam pelo Brasil através das universidades federais, criando, deste modo, pólos regionais como: os da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o da Universidade Federal de Pernambuco e o da Universidade Nacional do Brasil. Apesar de talvez ter sido a área que mais sofreu com a institucionalização do golpe militar de 1964, após a redemocratização na década de 1980, fora uma das que mais deteve

atenção, pois era necessário construir um novo cidadão brasileiro, preocupado com seu porvir, consciente e socialmente ativo.

Na carreira do licenciado em Ciências Humanas, portanto, como se verá mais adiante, o profissional poderá ter um conjunto de atividades que poderá ser exercida tanto no setor público quanto no setor privado, principalmente na área educacional. Para isso, todavia, acompanhando o processo de desenvolvimento tecnológico, o profissional também deverá estar a par das últimas novidades e possibilidades desse setor. No entanto, sua principal vinculação será com a prática da docência no ensino fundamental e médio, pela qual procurará aliar tecnologia e conhecimento humanista, buscando construir uma sociedade mais justa e solidária. (BRASIL, Parte IV, 2000, p. 7-8)

Também por isso, procura-se unir num único curso, mesmo que voltado para o ensino, possibilidades de interação com outras linguagens e conhecimentos. Nesse sentido, na grade curricular do curso serão oferecidas disciplinas que tratam de plataformas de ensino à distância, por exemplo; de formas de organização de conteúdos por meio de softwares específicos; de introdução à produção de sites e blogs para formar grupos de discussão, ao mesmo tempo que “vitrines” de resultados de projetos e pesquisas com alcance mundial; e, também, da utilização de recursos eletrônicos e digitais para coleta, tratamento e análise de dados dos mais variados tipos.

Nota-se, portanto, a grande inovação que será possibilitada pelo curso de Ciências Humanas para a formação de futuros docentes. O curso, dessa forma, não irá apenas aportar os conhecimentos essenciais à formação dos profissionais da área, mas, sobretudo, os conectará ao novo e extremamente amplo espectro de novas tecnologias e, conseqüentemente, metodologias, que contribuirão extremamente tanto à inserção do egresso nas mais diversas áreas de atuação, quanto à possibilidade de construção de novos saberes de forma totalmente interdisciplinar. Por outro lado, as tecnologias devem ser analisadas tanto como produto quanto como processo: no primeiro caso, pois são fruto de uma complexa realidade social da qual é possível analisar inúmeros aspectos; no segundo, pois são instrumentos que permitem a análise e a reflexão acerca da mesma realidade de maneira diferenciada.

Além disso, vale ressaltar, a proposta do curso está extremamente vinculada à formação de um profissional que esteja realmente apto a desenvolver temas dos mais diversos aspectos da vida cotidiana, tais como: direito, economia, política, etc.

Competências que são fundamentais para o pleno exercício da cidadania, mas que não são desenvolvidos de forma correta nas escolas.

#### 2.1.1.4 Atuação profissional e mercado de trabalho

O trabalho dos profissionais em Ciências Humanas é predominantemente intelectual e, como profissionais, eles podem exercer inúmeras atividades tanto no setor público quanto no setor privado, mas especialmente na prática educacional. Assim como outras profissões formadas em cursos de licenciatura, a atuação se dá especialmente em áreas de pesquisa, docência, assessoria, consultoria e planejamento, envolvendo inúmeras questões relacionadas a recursos humanos e organizacionais, meio ambiente, ação coletiva, direitos humanos, planejamento urbano e relações internacionais.

Considerando também a realidade dos egressos, cuja maioria atua como professores, o curso também se propõe a formar o educador capaz de ocupar seu espaço e cumprir sua missão na escola como professor de Ciências Humanas (englobando História, Geografia, Sociologia e Filosofia). Missão esta, definida pela LDB – para as chamadas Ciências Humanas –, como sendo a de formar para a cidadania e para o exercício profissional. Esta missão pressupõe a capacidade para o trabalho interdisciplinar e os princípios para a educação no século XXI da UNESCO: ***aprender a conhecer, a aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.*** (DELORS, 1998, p. 90)

*Aprender a conhecer* pressupõe, inicialmente, exercitar a atenção, a memória e o pensamento. Atenção, para estar sempre disponível para receber os sinais que vêm do mundo exterior e interior; memória, para armazenar seletivamente as informações e relacioná-las, compará-las, utilizá-las para solucionar problemas ou fazer deduções a partir delas, isto é, pensar.

Mas não basta conhecer, pois o conhecimento estéril é inútil. Devemos, também, *aprender a fazer*, a aplicar os conhecimentos, de forma qualificada, nos mais variados ofícios, aproveitando todos os recursos culturais, científicos e técnicos colocados à nossa disposição.

Além disso, trabalha-se com um determinado objetivo e com determinadas pessoas. Nesse caso, *o aprender a viver com os outros* é fundamental, no sentido de promover a descoberta do outro e a participação em projetos comuns. No mundo atual, a

supervalorização da competência técnica e o individualismo exacerbado colocam os trabalhadores num conflito que precisa ser superado: tentar evoluir e ser solidário.

O conflito é inerente à vida em sociedade e uma importante causa do progresso. Só a radicalização dos conflitos é nociva e acontece devido à incapacidade de conviver com o contrário, a não admissão dos próprios erros, à prepotência e à crença em que somos senhores absolutos da verdade. A solução está na discussão das divergências, no confronto de idéias, na prática democrática. Só assim se educa para o convívio social. O estabelecimento de objetivos comuns deve ser consequência desse debate e não uma forma de escamotear as divergências.

No desenvolvimento do ser humano e da sociedade como um todo, junto com o gerenciamento dos conflitos, é necessário que cada homem conheça as suas próprias necessidades e potencialidades, ou seja, *aprenda a ser*, o que lhe confere a liberdade de pensamento, a imaginação, a autonomia, a criatividade. É preciso considerar que a evolução de qualquer sistema, envolvendo pessoas, passa necessariamente pela evolução do indivíduo.

Frente este desafio, tanto a formação do licenciado em Ciências Humanas, como a formação do Educador devem considerar a missão mais ampla da Universidade de desenvolver a ciência e a formação profissional, considerando e pautando-se por valores Universais como a solidariedade, a liberdade e a busca de uma sociedade mais justa.

Como trabalham com a análise da sociedade e dos indivíduos, exemplos específicos das atividades exercidas pelos licenciados em Ciências Humanas podem ser: operar em pesquisas sociais, pesquisas mercadológicas, de opinião e sondagens; elaborar análises sociais para empresas privadas, sindicatos, partidos políticos, organizações não governamentais (ONGs), órgãos públicos e outras instituições voltadas à ação coletiva; sistematizar/gerir informações diversas; produzir diagnósticos sócio-econômicos; elaborar projetos de planejamento e de desenvolvimento para uma região ou cidade; propor rumos político-organizacionais para empresas; assessorar candidatos a cargos públicos ou parlamentares/governantes já eleitos; contribuir para a capacitação de movimentos sociais; realizar produção e curadoria de exposições de artes; emitir pareceres voltados à crítica da arte; produzir obras artísticas com apurado conhecimento das técnicas; exercer a docência em escolas de ensino fundamental e médio, públicas ou privadas; dedicar-se à vida acadêmica como professores e/ou pesquisadores universitários, atuando em cursos de Ciências Sociais, Psicologia,

Educação, História, Comunicação Social, entre outros, orientando alunos, realizando pesquisas, dando assessorias na área educacional.

No que se refere às condições de trabalho, os licenciados em Ciências Humanas podem trabalhar individualmente ou em grupos, no caso de estudos interdisciplinares em áreas como urbanismo, saúde, meio ambiente e outros.

Nota-se atualmente um crescimento das oportunidades no setor de pesquisa de opinião pública, tanto desenvolvidas pessoalmente quanto por meio da internet ou outros meios de comunicação que permitem maior agilidade nas interações entre pesquisados e pesquisadores.

No caso das ONGs, os financiamentos internacionais declinaram e elas sobrevivem às custas de freqüentes reavaliações de sua estrutura, parcerias, terceirização e conseqüente redução de pessoal. Quanto ao setor público, as principais contratações se dão no âmbito das universidades e centros de pesquisa, bem como no aparato governamental, em funções técnicas e de planejamento.

Apesar do mercado ainda ser consideravelmente restrito, é incontestável a presença cada vez maior de profissionais formados nas áreas das Ciências Humanas, em geral, nos debates sobre os problemas da realidade social, política e econômica do país, nos organismos de pesquisa, nos meios de comunicação, nas universidades, nos órgãos governamentais, e no cenário político nacional.

## **2.1.2 Objetivos**

### *2.1.2.1 Objetivo Geral:*

O curso de Licenciatura em Ciências Humanas visa a formação de profissionais de ensino, capacitados para atuarem como professores em nível de Educação Básica: Ensino Fundamental séries finais de 6º a 9º ano, nas áreas de História e Geografia, e no ensino Médio nas áreas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Devendo dominar as linhas gerais dos estudos das Ciências Humanas, entendidos enquanto análise das interações do ser humano ao longo do tempo em sociedade, da mesma forma conhecer as principais vertentes teóricas orientadoras das respectivas áreas de forma a garantir as suas particularidades e intercessões. Visa também realizar a articulação entre teoria e as realidades sociais de forma crítica, na prática da docência e da pesquisa.

### 2.1.2.2 *Objetivos Específicos:*

- 1 Integrar o ensino, a pesquisa e extensão como momentos de um mesmo processo de construção do conhecimento;
- 2 propiciar ao aluno uma formação integrada das áreas e sub-áreas das Ciências Humanas e das suas Tecnologias;
- 3 promover discussões interdisciplinares através de atividades e seminários integrados;
- 4 – dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transmissão do conhecimento para diferentes níveis de ensino, transitando desta forma pelas fronteiras entre as Ciências Humanas e as outras áreas do conhecimento;
- 5 interagir com a comunidade no sentido de dar ênfase à pesquisa sociológica, operando para que aquela tenha acesso aos resultados das análises por meio de seminários, publicações, palestras e outros;
- 6 garantir, na formação do aluno, o compromisso ético e social com sua prática profissional.
- 7 formar e instrumentalizar os futuros profissionais da educação, para que utilizem os conhecimentos como instrumento para leitura da realidade social, considerando a pessoa (do aluno) como um complexo de possibilidades, que devem ser desenvolvidas;
- 8 instrumentalizar, ainda, os futuros professores para o trabalho interdisciplinar e para a utilização de diferentes metodologias de ensino;
- 9 considerar a ética e os valores da solidariedade, da liberdade e cooperação no processo de formação.

### 2.1.3 **Perfil do Egresso**

O licenciado em Ciências Humanas estará habilitado para o exercício docente no ensino fundamental series finais (História e Geografia) e no ensino médio (História, Geografia, Sociologia e Filosofia), na área de ciências humanas e sociais. Deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de docente em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento humanístico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas e conforme as

possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, etc.)

Destarte, será formado um profissional crítico e comprometido ética e socialmente com as questões contemporâneas. Esse princípio geral deve nortear a formação dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Humanas, tendo em vista que não se pode separar a formação de educador da formação do pesquisador. Ambas competências devem ser vistas como complementares e fazendo parte do mesmo processo de formação, apesar das especificidades da atuação profissional.

Para atender os princípios gerais e específicos de formação do professor, o Curso de Licenciatura em Ciências Humanas pretende propiciar ao concluinte do Curso as seguintes atitudes:

- I. Mostrar disponibilidade e flexibilidade para mudanças
- II. Demonstrar genuína curiosidade científica e filosófica, e interesse em pesquisa
- III. Manifestar prazer na leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional
- IV. Apresentar segurança em suas intervenções
- V. Demonstrar empenho em compartilhar a prática e produzir coletivamente
- VI. Possuir zelo pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade
- VII. Manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico
- VIII. Demonstrar sincero compromisso com a efetivação das aprendizagens sob sua responsabilidade, orientando sempre e não excluindo ninguém
- IX. Mostrar respeito com relação à diversidade, aos valores democráticos e à cidadania republicana
- X. Demonstrar genuíno interesse em inserir-se na realidade que o envolve, enquanto agente de conhecimento e de transformação da mesma, na perspectiva do desenvolvimento humano sustentável e da superação das desigualdades sociais.

- XI. Apresentar conduta ética, crítica e reflexiva, orientada por princípios de justiça e solidariedade

## 2.2 DADOS DO CURSO

**Denominação:** Licenciatura em Ciências Humanas

**Modalidade:** Licenciatura Plena

**Titulação Conferida:** Licenciado em Ciências Humanas

Habilitação: História e Geografia ensino fundamental Series Finais

Habilitação: História, Geografia, Sociologia e Filosofia Ensino Médio

**Duração Mínima do Curso:** 8 semestres

**Carga Horária Total do Curso:** 2.920 horas

**Turno:** noturno

**Número de vagas oferecidas por semestre:** 50 vagas anuais

**Regime Acadêmico:** semestral

**Unidade Acadêmica:** São Borja

### 2.2.1 Administração Acadêmica

O perfil ideal do coordenador de curso é um professor que ministra disciplinas no curso e que possui graduação e doutorado na área das Ciências Humanas e experiência de magistério superior de, no mínimo, 5 (cinco) anos. O regime de trabalho do coordenador deve ser de tempo integral, reservando, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais para as atividades de coordenação.

O coordenador deve dedicar-se de forma excelente à gestão do curso, caracterizada pelo atendimento diligente e diplomático aos discentes e docentes, pela representatividade no Conselho de Campus e demais instâncias da universidade, pela dialogicidade com a comunidade interna e externa, pela transparência, organização e liderança no exercício das funções, pela acessibilidade a informações e pelo conhecimento e comprometimento com o PPC.

O suporte administrativo ideal ao curso é um secretário que atenda às demandas da coordenação de curso e um técnico-administrativo ou docente responsável pelos laboratórios e salas de apoio do curso. A estrutura de decisão básica do curso é a

Comissão de Curso, composta por um representante discente e pelos docentes atuantes no curso de Ciências Humanas.

### **2.2.2 Funcionamento**

O Curso de Ciências Humanas oferece 50 vagas anuais, com ingresso único no primeiro semestre letivo de cada ano por processo seletivo. Do primeiro semestre até o sexto semestre o currículo é igual a todos a partir do sétimo semestre o aluno poderá optar pela ênfase desejada em filosofia, história ou artes.

Os acadêmicos devem se matricular em, no mínimo, 8 créditos, ou 120 horas, por semestre. Não há um limite máximo, mas o curso é prioritariamente noturno (das 18:50 às 22:50), com possibilidade de serem ofertadas disciplinas nos sábados, nos turnos da manhã e/ou da tarde. Algumas disciplinas obrigatório-eletivas podem ser ofertadas também no período matutino (das 07:30 às 11:30), tarde (das 13:30 às 17:30) ou vespertino.

O Calendário Acadêmico da Universidade, conforme as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Instrução Normativa nº 02, de 05 de março de 2009), prevê dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um. Em cada ano acadêmico, é reservada uma semana letiva para a realização da Semana Acadêmica da UNIPAMPA e outra para a realização das Semanas Acadêmicas dos Cursos.

O Curso de licenciatura em Ciências Humanas possibilita ao aluno ter uma formação interdisciplinar considerando objetos de conhecimento pertinentes à história, sociologia, filosofia e geografia, deixando a cargo deste, por meio componentes curriculares Complementares de Graduação (DCG's), a escolha pela ênfase em temas/áreas nas quais deseja se aprofundar. Prevê a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (disciplina obrigatória). Dessa forma, o currículo tem o total de 2920 horas-aula, divididas em: 1800 horas de Disciplinas Teóricas, 400 horas de Disciplinas de Práticas docentes, 400 horas de Disciplina de Estágio Supervisionado, 120 horas de DCG's e 200 horas de Atividades complementares.

### **2.2.3 Formas de Ingresso**

O preenchimento das vagas ofertadas pelo Curso também é determinado pelas Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Instrução Normativa nº 02, de 05 de março de 2009), conforme segue:

- Processo Seletivo UNIPAMPA;
- Reopção;
- Ingresso Extravestibular (Reingresso, Transferência Voluntária e Portador de Diploma);
- Transferência Compulsória (*Ex-Officio*);
- Regime Especial;
- Programa Estudante Convênio;
- Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional;
- Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional;
- Matrícula Institucional de Cortesia.

Além dessas formas de ingresso, como a UNIPAMPA aderiu ao acordo de Cooperação Técnica entre o Estado do Rio Grande do Sul e a CAPES para o cumprimento do Plano Nacional de Apoio aos Professores da Educação Básica das Redes Públicas (Estaduais e Municipais), o curso de licenciatura em Ciências Humanas ainda pode oferecer vagas para esses professores a partir de 2012. Também a partir de 2012, o processo seletivo, que antes se dava por exame vestibular, passou a utilizar os resultados do Enem – Exame Nacional do Ensino Médio.

A decisão de aderir a esse novo sistema de ingresso às universidades federais, proposto pelo Ministério da Educação, foi aprovada pelos membros do Conselho de Dirigentes e o novo modelo passou a ser aplicado em 2010, para todos os 50 cursos de graduação da UNIPAMPA. A seleção dos candidatos se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), proposto pelo MEC, utilizando-se as notas obtidas pelos estudantes no Enem.

### 2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Ciências Humanas da UNIPAMPA - Campus São Borja, está organizado tendo em vista três eixos articuladores:

- **Verticalidade:** organização cumulativa e coerente de conteúdos e atividades disciplinares, reunidos em torno de cinco áreas, a saber: Educação, Humanidades, Filosofia, História, Sociologia e Geografia;
- **Horizontalidade:** integração entre conteúdos e métodos das disciplinas em todas as fases (semestres);
- **Flexibilização:** após a aquisição dos conteúdos comuns para todas as áreas que compõem o currículo, cria-se a possibilidade de escolha na formação acadêmico-profissional, através da oferta de disciplinas obrigatório-eletivas e de atividades complementares individualizadas. Além disso, os estudantes contam com a oferta de cursos de extensão para o aprofundamento de conteúdos. Estes cursos visam ao atendimento das necessidades não apenas da comunidade acadêmica como também da comunidade municipal e regional, que podem ampliar seus conhecimentos, justificando-se assim a existência da Universidade como órgão estatal transformador da sociedade e do meio em que está inserida.

A grade curricular básica e as de formação complementar cumprem a carga horária mínima determinada por lei. Assim, o currículo tem 2.920 horas divididas em:

- 200 horas de Atividades Complementares de Graduação (Atividades acadêmico-científico- culturais);
- 400 horas de Estágios curriculares supervisionados;
- 400 horas de Prática docente como componente curricular;
- 1800 horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.
- 120 horas de disciplinas eletivas. (DCG)

As disciplinas obrigatórias somam horas. Além destas, o aluno deve cursar, no mínimo, 120 horas de disciplinas obrigatório-eletivas (DCG's) à sua livre escolha.

As atividades semi-presenciais caracterizam-se, conforme a Portaria nº 4059, de 13 de dezembro de 2004, como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”.

A prática como componente curricular, segundo o Parecer CNE/CES nº 15/2005, “é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”.

O Curso de Licenciatura em Ciências Humanas no que diz respeito aos demais cursos do campus é perpassado pelos seguintes componentes curriculares: Curso de Jornalismo, “Redação e Expressão Oral I; Curso de Ciências Sociais e Ciência política, “Instituições Políticas Brasileira”, Estado e Sociedade na América Latina” e “Teorias Democráticas”; Curso de Publicidade e Propaganda, “Psicologia Geral”, “Sociedade Contemporânea: consumo e espetáculo”; Curso de Serviço Social, “ Oficina de Teoria Social I” e “Oficina Teoria Social II” . Esses componentes curriculares trazem aportes substanciais para a formação do Licenciado em Ciências Humanas

### **2.3.1 Integralização Curricular**

Para obter a integralização do currículo, com vistas à formatura, o acadêmico deve:

- Cumprir todas as disciplinas obrigatórias;
- Comprovar o cumprimento de, no mínimo, 200 horas de Atividades Complementares de Graduação, conforme as normas deste PPC (item 2.3.1.1);
- Cumprir os estágios curriculares;
- Cumprir a carga horária mínima de disciplinas obrigatório-eletivas;
- Apresentar Trabalho de Conclusão de Curso e obter aprovação em defesa pública (item 2.3.1.3).

#### *2.3.1.1 Atividades complementares de graduação:*

### **I- DISPOSIÇÕES GERAIS**

As atividades acadêmico-científico-culturais, ou atividades complementares de graduação, do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas compreendem aquelas não previstas na grade curricular dos cursos cujo objetivo seja o de proporcionar aos alunos a participação em experiências diversificadas que contribuam para sua formação humana e profissional.

O aluno deverá cumprir o mínimo de 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico científico-culturais durante o período em que estiver matriculado na instituição, como requisito indispensável para a colação de grau. Ao validar as 200

horas destas atividades, o aluno terá os créditos correspondentes lançados no seu histórico escolar.

Os requerimentos de validação das atividades realizadas deverão ser encaminhados à coordenação de Ciências Humanas, via Secretaria Acadêmica, para análise e registro da carga-horária das atividades consideradas válidas. Deverá ser constituída uma comissão interna para essa finalidade específica. Será considerado o máximo de 120 horas num mesmo grupo de atividades (ensino, pesquisa, extensão, cultura), devendo ser contemplados, no mínimo, dois grupos. O discente poderá realizar as atividades durante o ano letivo, as férias escolares ou o recesso acadêmico.

## **II - DAS ATIVIDADES**

a) As atividades acadêmico-científico-culturais classificam-se em quatro (04) grupos:

Grupo 1 - Atividades de Ensino

Grupo 2 - Atividades de Pesquisa

Grupo 3 - Atividades de Extensão

Grupo 4 - Atividades Culturais

Dentro desses grupos, os exemplos mais comuns, considerados como atividades complementares para fins de formação neste Curso estão os seguintes:

- Participação em Projetos de Pesquisa e Trabalho (em geral)
- Participação em Projetos de Iniciação à Docência – PIBID
- Participação em Projetos de Iniciação Científica – PIBIC
- Participação em Projetos de Extensão
- Participação em Programa de Educação Tutorial – PET
- Monitorias
- Estágio não obrigatório
- Módulos ou seminários de livre escolha
- Participação em mini-cursos, laboratórios, oficinas e similares
- Participação em evento científico local / regional / nacional / internacional
- Apresentação de trabalho em evento científico local / regional / nacional / internacional
- Cursos de idiomas (incluindo braile, Libras, etc.)
- Cursos de Tecnologia da informação
- Participação em Colegiados Universitários
- Participação em entidades de representação estudantil
- Participação em conselhos/ diretorias de entidades da sociedade civil.

b) O aproveitamento da carga horária e os requisitos de comprovação seguirão os seguintes critérios:

**ATIVIDADES DE ENSINO:**

<b>Categoria</b>	<b>Discriminação</b>	<b>Carga Horária Registrada</b>	<b>Documentação</b>
Disciplinas do ensino superior	Áreas afins aos Cursos	Carga horária da disciplina	Comprovante de aprovação na disciplina
	Outras Áreas	50% da carga horária da disciplina	Comprovante de aprovação na disciplina.
Cursos de língua estrangeira	Qualquer idioma	Carga horária do curso (máximo de 120h)	Comprovante de aprovação
Cursos de informática	Cursos de Informática	Carga horária do curso (máximo de 80h)	Comprovante de aprovação
Monitorias	Monitorias	Máximo de 120h	Declaração do orientador
Projetos de ensino	Participação na equipe de trabalho	Carga horária definida no projeto (máximo de 80h)	Declaração do professor responsável pelo projeto
	Participação como público-alvo	Carga horária discriminada no certificado (máximo de 40h)	Certificado
Cursos de aperfeiçoamento	Áreas afins aos Cursos	Carga horária do curso (máximo de 80h)	Comprovante / Certificado
Projetos ou Programas Institucionais de Iniciação à Docência	PIBID ou Equivalentes	Máximo de 120h	Comprovante / Certificado

**ATIVIDADES DE PESQUISA:**

<b>Categoria</b>	<b>Discriminação</b>	<b>Carga Horária Registrada</b>	<b>Documentação</b>
Participação em pesquisa	Projeto de pesquisa institucionalizado	Máximo de 100h	Declaração do orientador
Publicação de artigo científico (ou com aceite final de publicação) em periódico	Publicação Nacional	60h	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite.

especializado, com comissão editorial			
	Publicação Internacional	80h	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite.
Trabalho completo publicado em evento	Evento Nacional	40h	Anais de publicação do trabalho
	Evento Internacional	50h	Anais de publicação do trabalho
Resumo expandido publicado em evento	Evento Nacional	20h	Anais de publicação do trabalho
	Evento Internacional	30h	Anais de publicação do trabalho
Resumo publicado em evento	Evento Nacional	10h	Anais de publicação do trabalho

### III – DAS RESPONSABILIDADES DOS DISCENTES

- a) Caberá ao discente realizar as atividades acadêmico-científico-culturais visando à complementação de sua formação como Licenciado em Ciências Humanas;
- b) Caberá ao discente requerer por escrito (de acordo com modelo disponível na secretária acadêmica) a averbação da carga horária em seu histórico escolar;
- c) O discente deverá anexar ao seu requerimento os comprovantes cabíveis, podendo a comissão responsável recusar a atividade se considerá-la em desacordo com as atividades previstas neste Regulamento;
- d) Os documentos que o discente tiver interesse em manter consigo deverão ser apresentados em duas vias – original e cópia, sendo o original devolvido imediatamente após conferência da cópia.

### IV - DISPOSIÇÕES FINAIS

- a) O Curso de Ciências Humanas poderá alterar ou complementar este regulamento, desde que estas alterações não tragam prejuízos aos discentes que já realizaram ou estão realizando atividades complementares.

- b) Atividades não previstas neste regulamento e/ou sem comprovantes poderão ser contabilizadas desde que aprovadas pela coordenação do Curso de Ciências Humanas.
- c) Os casos omissos serão apreciados e deliberados pelas referidas coordenações.
- d) Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo corpo docente do Curso, revogando-se as disposições em contrário.

### *2.3.1.2 Estágios e Práticas docentes*

#### **a) Estágio obrigatório**

##### **I – CONCEPÇÃO**

O estágio curricular supervisionado obrigatório inicia-se, de acordo com a legislação vigente, na segunda metade do curso e tem como objetivo possibilitar ao acadêmico de licenciatura em Ciências Humanas, sob a orientação de um docente do curso, a participação sistemática e reflexiva em situações de ensino-aprendizagem na educação formal ou informal, presencial ou à distância, entre outras modalidades.

A concepção de estágio aqui adotada é aquela em que se possa compartilhar tanto no ambiente profissional do futuro do licenciando quanto no ambiente acadêmico, a construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário educacional, entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática. Busca-se também o desenvolvimento, por parte do estagiário, de um problema de pesquisa, de forma a integrar registros vários, especialmente notas de campo e diários reflexivos, observações, instrumentos didáticos, análise teórica e empírica do cenário educacional imediato, baseando-se nas políticas públicas em educação implementadas em âmbito municipal, estadual e nacional e problematizando-as localmente.

O compartilhamento dessas experiências se tornará público perante a comunidade escolar e acadêmica, de forma a retroalimentar-se continuamente, através de uma mostra de estágios realizada ao final do semestre, com a participação da comunidade local escolar e demais alunos dos cursos de licenciatura, a fim de ampliar o diálogo e o intercâmbio de vivências sobre a realidade educacional, sensibilizando a sociedade para o caráter investigativo e reflexivo de que as questões educativas são constituídas.

O Estágio Supervisionado Curricular é de caráter obrigatório e será realizado no município de São Borja na rede pública municipal, estadual e federal de ensino, podendo ser realizado na rede privada, desde que houver a aceitação por parte da instituição do acadêmico proponente, assim como a proposta político-pedagógica do curso. Em casos excepcionais, a comissão do curso deliberara sobre a conveniência ou não, da realização de estágios fora do município. Cabe destacarmos que o curso sendo noturno, isso implica na sua frequência mínima de 75% de presença em cada disciplina e preferencialmente, os estágios deverão ser realizados diurnamente, nos turnos da manhã ou da tarde ou desde que não afete as atividades discentes e docentes noturnas.

O estágio Supervisionado Curricular obrigatório integralizará 400 horas e iniciara no 5º semestre ao 8º semestre, sendo 200h Ensino Fundamental, Séries Finais e Ensino Médio 200 h.

No Ensino Fundamental, Séries Finas essas 200 horas correspondem da seguinte maneira: História 40 horas de regência; 10 de observação; 50 horas de projeto. Geografia 40 horas de regência; 10 de observação; 50 horas de projeto.

No Ensino Médio às 200 horas correspondem a: História, Geografia, Filosofia e Sociologia 20horas de regência para cada disciplina. 20horas de projeto em cada área e 10 horas de observação em cada área.

**OBS:** O fato de estar apontada uma disciplina específica para estágio isso não significa que o estágio é disciplinar. A disciplina, o ano e os seus respectivos conteúdos programáticos serão os eixos para as observações, para o planejamento das ações didático-pedagógica em sala de aula e dos projetos, onde as demais áreas das ciências humanas deverão estar contempladas. Os projetos poderão ser realizados num turno inverso, nunca excedendo a carga horária que é permitida em cada turno, conforme as orientações de cada escola. Isso implicará tanto do discente quanto do corpo docente do curso e Profº Coordenador do Estágio Supervisionado, um dialogo com a escola e um planejamento com os professores das disciplinas afins. A Comissão do Curso poderá reordenar essa distribuição conforme as disponibilidades de cada escola, mas deverá ter todo o cronograma de estágio de cada semestre que antecede o estagio.

## II - ORGANIZAÇÃO, METODOLOGIA E OBJETIVOS DAS DISCIPLINAS

São objetivos específicos do estágio:

- I. Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;
- II. Proporcionar ao estudante o *desenvolvimento de competências e habilidades* práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;
- III. Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional.

Neste Curso, o Estágio obrigatório será tratado como o *componente de certificação mais valioso para o processo de formação*, e, portanto, o requisito mais essencial para a integralização curricular e a colação de grau. O estudante o realizará, com a adequada supervisão técnica e docente, ao longo de *todo* o terceiro ano, com carga de 400 horas, de modo que, como docente formando, possa se preparar bem, acompanhando em tempo real um ano letivo inteiro da Educação Básica, com todas as suas complexas situações. *Será desenvolvido prioritariamente no Ensino Fundamental regular – diurno – da rede pública*, e sua preparação formal será iniciada ao final do segundo ano, quando o planejamento das escolas da rede estiver sendo feito, de modo a integrar o planejamento do estágio com o planejamento escolar. Na medida em que a Educação Básica funciona, regularmente, em período diurno, os estudantes deverão atuar principalmente nesse período, complementando sua carga de atividades no horário noturno em outras modalidades de estágio.

O estágio obrigatório será desenvolvido ainda, de modo complementar e na medida da disponibilidade regional, nas seguintes modalidades e focos:

- I. Educação de Jovens e Adultos – noturno
- II. Educação Especial – diurno/noturno
- III. Educação para a Diversidade – comunidade indígena ou quilombola.

As disciplinas específicas de estágio constituem-se em espaços para a consolidação de habilidades e competências docentes que deverão ser construídas processualmente ao longo do curso de Licenciatura em Ciências Humanas.

Para privilegiar sua formação investigativa, os estagiários são orientados a produzir, no estágio, notas de campo, nas quais registram acontecimentos das aulas observadas ou ministradas, e diários reflexivos, nos quais os registros são ampliados e comentados, em momento imediatamente posterior às aulas. Este material se constitui, em um primeiro momento, em instrumento de formação docente e, posteriormente, em objeto de análise para a produção do artigo ou relatório de conclusão da disciplina. Estas disciplinas também prevêm a familiarização do estagiário com a elaboração de planejamentos didáticos, através da produção e discussão de planos e/ou projetos de ensino que considerem as peculiaridades socioculturais do contexto em que se realiza a prática pedagógica. Em todas as disciplinas de estágio, os alunos são orientados a organizar portfólios de materiais didáticos e a realizar atividades de micro-ensino.

Conforme as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, o estágio deverá ser realizado em escola de educação básica, buscando-se o estabelecimento de um regime de colaboração entre os sistemas de ensino (Art. 13) e, como alternativa a esse dispositivo legal, em virtude do número elevado de estagiários e na condição de ampliar-lhes o leque de atuação docente, propõe-se a realização de estágios atrelados a programas e projetos de extensão e/ou de ensino oferecidos pela universidade.

As atividades de estágio deverão ser acompanhadas e avaliadas conjuntamente em regime de co-orientação (professor orientador de estágio na universidade e professor regente da disciplina na escola), quando essas forem realizadas no espaço escolar, e apenas pelo professor supervisor de estágio (ou em co-orientação com outros docentes ou técnicos-administrativos), quando realizadas em projetos de extensão e ensino credenciados na universidade.

Para a realização de estágio em cidade diferente da Sede do *campus*, o estagiário deverá fazer solicitação por escrito com, no mínimo, 60 (sessenta) dias de antecedência ao início das atividades e deverá preencher os seguintes requisitos: ser residente e desempenhar atividades profissionais em tempo integral no município em que pretende estagiar. As solicitações serão avaliadas pela Comissão de Curso, que levará em consideração a existência de convênio com instituições escolares no município em

questão e as condições logísticas para a realização da supervisão, entre as quais: disponibilidade de transporte, carga horária e diárias, quando for o caso, para o professor orientador.

Devido à natureza das disciplinas de estágios e ao conjunto de elementos qualitativos e processuais abarcados pela avaliação proposta, não serão previstas atividades recuperatórias semelhantes às tradicionalmente empregadas em outros componentes curriculares. O aluno que não for aprovado poderá, através de requerimento fundamentado e dirigido à Coordenação do Curso, requerer revisão da nota obtida, conforme o estabelecido nas Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Instrução Normativa nº 02, de 05 de março de 2009) e no item 2.3.2 do presente documento.

### **III - REQUISITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

1. Cumprimento da carga horária de estágio curricular supervisionado prevista (400 horas), a partir do início da segunda metade do curso.

1.1. Conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de fevereiro de 2002, aqueles que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

2. Cumprimento das atividades solicitadas nas disciplinas de estágio e obtenção de aprovação, conforme critérios definidos nos documentos de avaliação e no plano de ensino da disciplina.

3. Apresentação dos documentos de registro e comprovação das atividades de estágio.

#### **b) Estágio não-obrigatório**

O Curso estimulará o estudante a desenvolver, antes mesmo do seu estágio obrigatório, as experiências e vivências que puder, em ambiente real de trabalho. De modo articulado com a rede pública e junto às escolas privadas da região, o estágio não-obrigatório também será tratado como projeto de pesquisa e trabalho, de modo a configurar a formação em condições reais e em meio às dificuldades e complexidades que envolvem o fazer docente com crianças e adolescentes.

#### **c) Práticas docentes**

De modo a superar o tradicional formato “3 + 1”, as Diretrizes para a formação de professores trouxeram a determinação de que se incluía a prática pedagógica como componente curricular.

Se pensarmos que uma das competências fundamentais nesta formação proposta é precisamente a da reflexividade das próprias práticas, obedecendo ao princípio da simetria invertida e da pesquisa com foco no ensino-aprendizagem (reflexão-ação-reflexão), não faz sentido dissociarmos a situação de aprendizagem de seus mecanismos reflexivos de apropriação, sistematização e elaboração, com vistas ao favorecimento de sua transposição para futuras situações de ensino-aprendizagem. Nesse caso, então, o tempo disponibilizado para as Práticas docentes torna-se o espaço privilegiado em que podem ser sistematizadas e tornadas conscientes todas as condições de uma aprendizagem que tenha sido efetivada ao longo da semana de trabalho.

Por exemplo, se os estudantes trabalharam com o mapa terrestre e o incorporaram, a disciplina será o espaço para que eles produzam, por si mesmos, situações adequadas de aprendizagem para crianças e adolescentes envolvendo o mapa. Para fazer isto, eles precisam tornar consciente, elaborar e sistematizar tudo o que foi vivenciado no momento em que estavam eles mesmos aprendendo a trabalhar com o mapa.

De outro modo não se pode entender o sentido de uma “prática pedagógica como componente curricular”. Obviamente, as práticas pedagógicas envolvem muito mais do que transposição didática. Nesse caso, o espaço das Práticas docentes serve também para um número bastante grande de itens que estão apontados nos conteúdos básicos deste curso, com relação àquilo que precisa ser aprendido na condição de estudante-futuro docente. Além disso, por meio de projetos institucionais como PIBID, por exemplo, as práticas pedagógicas alcançam lugar de destaque na formação. Desta forma, as práticas são um componente integrado e articulado ao todo curricular, e não um recorte desconectado dos próprios processos de aprendizagem dos conteúdos curriculares, quer sejam pedagógicos, quer sejam específicos das áreas temáticas ou de cultura geral.

### *2.3.1.3 Trabalhos de conclusão de Curso*

## **I - PROPÓSITOS DAS DISCIPLINAS “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I” E “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II” – TCC I E TCC II:**

As disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” – respectivamente TCC I e TCC II –, além de instituírem exercício de prática de pesquisa com complexidade superior àquelas desenvolvidas no decorrer do curso, atividade efetiva, pois, de articulação entre ensino e pesquisa, é o momento de aplicação e aprofundamento do conjunto de conhecimentos construídos ao longo da graduação. Ainda que, para a realização deste trabalho, o acadêmico tenha de delimitar seu objeto de estudo e definir uma área específica, o TCC deve expressar o resultado da contribuição de cada disciplina em sua formação como sujeito autônomo, comprometido com as questões referentes ao Curso, capaz de estabelecer relações entre conhecimentos, preocupado com o arcabouço teórico e com a correlação entre teoria e prática e, sobretudo, atento às questões referentes ao estudo das Ciências Humanas. Enquanto exercício de pesquisa, os TCCs permitem qualificação complementar e incentivo para que os alunos prossigam sua formação após a conclusão do curso de graduação, seja na perspectiva de investimento na atividade acadêmica, seja enquanto formação continuada com vistas à prática profissional no mercado de trabalho fora da universidade.

As orientações serão distribuídas de maneira proporcional pelos professores docentes do curso de Ciências Humanas, bem como das áreas respectivas que façam parte do conselho de Curso. Poderá haver, em casos de trabalhos que abranjam o envolvimento de mais de uma área, a figura do co-orientador (da UNIPAMPA ou de outras IES).

## **II - ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS:**

O trabalho inicia com a disciplina de TCC I, no sexto semestre do Curso de Ciências Humanas, quando o aluno, sob a orientação de um dos professores da disciplina, ou, em casos esporádicos, mediante justificativa formal do aluno e disponibilidade e interesse do docente, de outro professor-orientador designado adscrito ao Curso de Ciências Humanas, define seu objeto de pesquisa e elabora o projeto. Nesta disciplina, ele terá orientações gerais sobre a elaboração do projeto de pesquisa e concomitantemente definirá com seu orientador a delimitação do tema, a metodologia e

o referencial teórico inicial. Com o objetivo de colaborar com a realização das pesquisas, no encerramento da disciplina de TCC I, haverá um seminário de apresentação e discussão dos projetos, do qual participarão os alunos e os professores da disciplina e os demais alunos e professores do Curso. No oitavo semestre, na disciplina de TCC II, o aluno, sob a orientação do professor-orientador (e co-orientador, quando for o caso), executará o projeto elaborado em TCC I. O trabalho deverá ser apresentado em forma de monografia. Durante o período de orientação, o professor-orientador acompanhará a redação de todas as partes do trabalho, cabendo ao aluno remeter regularmente seu texto ao professor-orientador, bem como comparecer aos encontros agendados. Aqueles alunos que não submeterem seu trabalho ao acompanhamento do professor não poderão encaminhar o trabalho à banca para avaliação.

Uma vez concluído, o trabalho será encaminhado em versão preliminar à Coordenação do Curso em três cópias impressas (uma para cada professor membro da banca de avaliação). Após a defesa pública e feitos os ajustes necessários sugeridos pela banca, o aluno terá dez dias úteis para entregar a versão final, em duas cópias impressas, uma para arquivamento na documentação do Curso e uma para a biblioteca da UNIPAMPA, e duas cópias digitais (CD-ROM). Dessa forma, cumprir-se-ão todos os requisitos para aprovação na disciplina.

### **III - DEFESA PÚBLICA:**

O trabalho será avaliado pelo professor-orientador e por mais dois professores do Curso de Ciências Humanas, designados pela Comissão de Curso em reunião específica para a composição das bancas de avaliação dos trabalhos de conclusão de curso. A defesa oral do trabalho de conclusão será pública, com dia, horário e local divulgados no mural do curso de Ciências Humanas. As notas serão atribuídas em sessão secreta ao final da arguição do aluno e, logo a seguir, em sessão pública, será lida a ata de defesa, na qual constarão as notas atribuídas por cada avaliador e a nota final do aluno. Cada membro da banca atribuirá nota de 0 a 7,0 (zero a sete) para o trabalho escrito e nota de 0 a 3,0 (zero a três) para a defesa oral, conforme os critérios descritos abaixo nas tabelas 1, 2 e 3; a nota final será a soma da média das notas dos três professores integrantes da banca, respeitando-se o peso do trabalho escrito e o da defesa oral, conforme o apresentado na tabela 4.

<b>TABELA 1</b>	
<b>Trabalho escrito de natureza teórico-prática</b>	
<b>Crítérios</b>	<b>Valor</b>
Consistência teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados).	2,0
Clareza metodológica (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho).	2,0
Relação teoria e prática (vinculação da análise à(s) teoria(s) apresentadas(s), qualidade/profundidade da análise).	2,0
Aspectos formais (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho).	1,0
<b>Total</b>	<b>7,0</b>

<b>TABELA 2</b>	
<b>Trabalho escrito de natureza teórico-bibliográfica</b>	
<b>Crítérios</b>	<b>Valor</b>
Consistência teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados).	3,0
Clareza metodológica (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho).	3,0
Aspectos formais (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho).	1,0
<b>Total</b>	<b>7,0</b>

<b>TABELA 3</b>	
<b>Crítérios para avaliação da defesa oral</b>	<b>Valor</b>
Relevância e clareza da apresentação do trabalho	1,5
Desempenho na argüição.	1,5
<b>Total</b>	<b>3,0</b>

<b>TABELA 4</b>	
<b>Nota Final</b>	<b>Peso</b>
Trabalho escrito	7,0
Defesa oral	3,0

#### **IV - REPROVAÇÃO**

Em caso de reprovação, a comissão de curso irá definir a data de uma nova apresentação do TCC, ou a necessidade do aluno refazer a disciplina de TCC II.

#### **2.4 METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO**

a) A formação de docentes pesquisadores/reflexivos

A melhoria da qualidade da prática docente implica no aprendizado de novas maneiras de ensinar e desenvolver estratégias de aprendizagem. As discussões a respeito do professor pesquisador, reflexivo e crítico encontram-se registradas, dentre outros, nos estudos de Giroux, Stenhouse, Nóvoa, Elliot e Freire, desde a década de 1960 e, mais notadamente, em “Pedagogia da Autonomia”, deste último autor.

Essas discussões vêm crescendo ao longo do tempo, trazendo aos docentes dos dias atuais a busca desse perfil por meio de uma aprendizagem contínua, evidenciada pela prática no processo de formação e na valorização da pesquisa como instrumento de formação desses professores. As informações e a tecnologia atualmente se processam rapidamente, e isso exige do professor uma mudança de postura, que deve estar agora focalizada na pesquisa e na reflexão, tendo como objetivo a construção de saberes ao longo do seu crescimento profissional.

Dessa forma, o educador que atua na formação de professores precisa ter, como princípio básico, a reflexão na ação, norteando sua prática para muito além das formas tradicionais de ensino. O princípio da aprendizagem reflexiva, desenvolvido por Schön, trata da necessidade de formar profissionais que venham a refletir sobre a sua própria prática, na expectativa de que a reflexão seja um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação.

Schön propõe *a reflexão na ação*, ou seja, uma formação profissional baseada na valorização da prática profissional como etapa para a construção de conhecimentos, por meio da reflexão e problematização desta: “Pensamos criticamente sobre o pensamento que nos levou a essa situação difícil ou essa oportunidade e podemos, neste processo, reestruturar as estratégias de ação, as compreensões dos fenômenos ou as formas de conceber os problemas”. (SCHÖN, p. 33)

Desta forma, a *reflexão na ação* está acompanhada de um *conhecer na ação*, ou seja, de conhecimentos, valores, percepções, conceitos e pressupostos aprendidos e que acompanham o profissional no seu cotidiano. Este conhecer é implícito, chamado por Schön de “tácito”, ou seja, nem sempre pode ser descrito verbalmente para que seja compreendido. *A dificuldade em descrever este conhecimento está no fato das ações serem dinâmicas, diferentemente das teorias, que são estáticas.* Por isto, ao descrever o

conhecimento empregado em uma determinada ação, na intenção de compreendê-lo, o futuro professor estará realizando um processo de construção do seu saber.

A reflexão-na-ação utiliza-se do conhecer-na-ação durante a prática profissional, ou em realidades similares, simulações, no caso do processo de formação docente, pois é na atividade que surgem situações-problema a serem resolvidas de maneira espontânea e imediata. Segundo Schön, há então um momento de reflexão que buscará o conhecimento necessário aplicável àquele problema, na intenção de concertar falhas e redirecionar a ação. Pode ocorrer também uma recombinação criativa de conceitos e idéias que levam à solução desejada. Desta forma, *a pessoa reflete na e durante a ação*, construindo conhecimento.

O processo de reflexão-na-ação descrito até aqui é parte de um processo maior, chamado por Schön de reflexão sobre a reflexão-na-ação, que ocorre após a ação. Isto significa que, além de refletir durante a prática, é possível refletir sobre o próprio processo de reflexão-na-ação. Neste momento, são questionados não apenas o conhecimento utilizado para a solução de situações-problema, mas a estrutura de pensamento que levou àquela solução. Questionam-se os caminhos escolhidos e o próprio ato espontâneo de construir e reelaborar o conhecimento, as percepções imediatas, as justificativas utilizadas para esta ou aquela decisão, ou seja, questionam-se de maneira rigorosa e crítica os pensamentos que afetaram a ação.

O professor reflexivo também busca a realização de pesquisas baseadas em sua prática, construindo assim conhecimento para o seu desenvolvimento profissional. Silva aponta que a investigação e a reflexão mostram uma melhora do ensino, e partindo deste mesmo princípio o docente adotaria uma consciência em relação às condições de trabalho e a desenvolveria, tentando descobrir o controle do Estado sobre o seu trabalho. Dessa forma, encontraria uma maneira melhor para as suas intervenções.

Para Demo, nesse processo, não apenas o estudante, mas também o professor-formador assume-se como pesquisador de sua prática pedagógica, fazendo indagação, questionando o seu saber e buscando respostas através de pesquisas realizadas no cotidiano de suas atividades docentes de maneira contínua.

Pesquisar, portanto, insere-se no fazer do docente e do discente, mas assumindo a pesquisa numa perspectiva crítica, conforme afirma Freire (p.15):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando,

reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. Pensar certo, **em termos críticos**, é uma exigência que os momentos do ciclo gnosiológico vão pondo à curiosidade que, tornando-se mais e mais metodicamente rigorosa, transita da ingenuidade para o que venho chamando "curiosidade epistemológica". (Grifo nosso).

Sendo assim, o professor caracteriza-se como profissional reflexivo quando possui profundos conhecimentos teóricos que o ajudam a descrever, em algumas situações, o saber tácito, assim como as regras, valores, teorias estratégias que conceberam a ação. Este profissional é auto-motivado para continuar aprendendo, aperfeiçoando-se constantemente, ou seja, sua postura é de aprendizagem diária, pois observa e avalia as situações-problema, numa constante atitude para a correção de erros.

Em relação ao desenvolvimento da própria aprendizagem, o professor reflete sobre o quê e como está aprendendo, num processo de auto-organização do próprio saber. É também capaz de distanciar-se da ação, observá-la e delimitá-la metodologicamente, comparando o que sabe com outros saberes possíveis.

O professor reflexivo pergunta criticamente, intui, imagina, investiga, utiliza a gama de conhecimentos de maneira criativa e sistêmica. Utiliza-se da experiência para reconstruir competências e concepções e agir em situações singulares, variando os conhecimentos.

A partir destas características, pode-se dizer que o desafio para a formação profissional, em especial de educadores, é grande e inclui também o auto-aprendizado de quem se propõe a formar, a colaborar no desenvolvimento de pessoas autônomas, capazes de pensar, de refletir, de escolher e de aprender. Mas é no trabalho em conjunto que se constrói uma prática reflexiva possível. E é apenas na relação de diálogo e de confiança mútua entre professor e estudante que se desenvolvem capacidades, competências e conhecimentos.

#### b) A avaliação enquanto processo

A avaliação só tem sentido quando realizada a partir de um PPC coletivo e enquanto mediadora do processo ensino/aprendizagem, respeitando-se as especificidades de cada atividade pedagógica e disciplinas, bem como as

particularidades do processo de elaboração do conhecimento dos alunos e as propostas dos docentes.

Nesse sentido, “avaliação é o processo que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias”. Nesse caso, avaliação inclui o diagnóstico e a regulação, incluindo aferição de resultados e terapêutica para a progressão. Envolve ainda, colateralmente, a certificação das aprendizagens. Em todas essas etapas, o desenvolvimento da auto-avaliação é elemento central no processo da simetria invertida, do aprender a aprender e ensinar, em que o estudante-docente precisa reconhecer – com segurança e solidez – o que sabe, identificar o que não sabe, e aconselhar-se sobre como poderá buscar desenvolver o que precisa e o que precisam os que por ele estarão orientados. Portanto, o principal avaliador do estudante deve ser ele mesmo. O professor, na condição de principal orientador pedagógico e acadêmico, deve trabalhar de modo a estimular seus estudantes à condição de melhores avaliadores das próprias aprendizagens, estratégia essencial para uma formação docente de alta qualidade, oferecendo, entre outros fatores, critérios bastante claros para a *acreditação* do trabalho discente e para a *integralização* curricular, que no Projeto também tentamos tratar de modo inovador.

Concorda-se com Hoffmann, quando descreve a avaliação como uma concepção transformadora: a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do professor sobre sua realidade e acompanhamento, passo a passo, do estudante, na sua trajetória de desenvolvimento das competências e na construção dos conhecimentos. Trata-se de um processo interativo, por meio do qual os estudantes e professores aprendem sobre si mesmos, vivenciando dialogicamente a realidade do processo ensino- aprendizagem no ato próprio da avaliação.

Tendo em vista a garantia dos objetivos e da qualidade do processo de formação, conforme Hoffmann e Sant’Anna, a avaliação deve ser:

- Reflexiva – desenvolvida como ação investigativa e reflexiva;
- Cooperativa – trata-se de um ato coletivo e consensual do qual participam todos os envolvidos, diretos e indiretamente, na ação educativa;
- Contínua – acompanhando toda a ação pedagógica, identificando o estágio em que se encontra a execução do plano educativo;

- Integrada – a avaliação é parte integrante da ação educativa, com a qual mantém uma relação dialética: ela é produto e fator da ação pedagógica;
- Abrangente – atingindo todos os componentes da ação pedagógica;
- Versátil – deve se basear em inúmeras aferições, em vários tipos de dados, com múltiplos, variados e adequados instrumentos, e deve se processar em diferentes momentos.

A partir desses princípios, propõe-se um sistema integrado de avaliação do Curso e das atividades pedagógicas e de acordo com os objetivos do Curso e perfil do formando, como segue:

1. Enquanto mediadora do processo ensino/aprendizagem a avaliação das atividades acadêmicas deve permitir a articulação entre as etapas do processo pedagógico; e ser orientada pelos Objetivos do Curso e Perfil Esperado do Formando, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica e operacionalização de conceitos, permitindo, assim, a produção de novos conhecimentos científicos;

2. Cada instrumento de avaliação deve deixar transparente o que se pretende avaliar, quais competências e habilidades a serem desenvolvidas, bem como os critérios de avaliação, os quais devem ser discutidos previamente com os alunos, assim como os resultados e as medidas a serem tomadas para o aperfeiçoamento do processo;

3. No final de cada atividade acadêmica, alunos e professores devem discutir e avaliar o desenvolvimento das atividades, gerando novas propostas e caminhos para superação das dificuldades;

4. O aluno deve ter o retorno das avaliações com comentários e sugestões para superação dos problemas, reorganização e re-elaboração do conhecimento;

5. É importante salientar que não haverá exame final e nem dependência, sendo que o aluno deverá refazer a disciplina (crédito) presencialmente no ano seguinte;

6. A nota para promoção em disciplinas, obrigatórias e optativas, e de formação livre é 6,0 (seis), conforme estabelecido pelo Regimento Geral da UNIPAMPA.

7. O TCC – Monografia, por constituir em atividade de natureza acumulativa, processual e específica da formação que está de acordo com a proposta de desenvolvimento da pesquisa, terá nota de promoção mínima igual a 6,0 (seis), sem exame final.

## 2.5 CURRÍCULO PROPOSTO

T = Aula Teórica  
P = Aula Prática

<b>1º PERÍODO</b>				
<b>Programas de Aprendizagem</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>HORAS</b>
Teoria das Ciências Humanas I	4		4	60
Psicologia da Educação	4		4	60
Filosofia	4		4	60
Metodologia do Trabalho Científico	4		4	60
Fundamentos da Educação	4		4	60
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>		<b>20</b>	<b>300</b>

<b>2º PERÍODO</b>				
<b>Programas de Aprendizagem</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>HORAS</b>
Teoria das Ciências Humanas II	4		4	60
Estrutura e funcionamento do Ensino	4		4	60
Ética nas organizações educativas	4		4	60
Sociologia	4		4	60
Didática e Construção da Ação Docente	4		4	60
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>		<b>20</b>	<b>300</b>

<b>3º PERÍODO</b>				
<b>Programas de Aprendizagem</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>HORAS</b>
Teoria das Ciências Humanas III	4		4	60
Formação social, política e cultural do Brasil	4		4	60
Geografia Física e Humana	4		4	60
Libras	4		4	60
Metodologia para o ensino em Ciências Humanas	4		4	60
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>		<b>20</b>	<b>300</b>

<b>4º PERÍODO</b>				
<b>Programas de Aprendizagem</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>HORAS</b>
Teoria das Ciências Humanas IV	4		4	60
Cartografia, Documentos e Patrimônio	4		4	60
História do Rio Grande do Sul	4		4	60
Eletivas	2		2	30
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>		<b>14</b>	<b>210</b>

<b>5º PERÍODO</b>				
<b>Programas de Aprendizagem</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>HORAS</b>
Teoria das Ciências Humanas V	4		4	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa	2		2	30
Temporalidade, Sociedade e Espaço	2		2	30
Tópicos de História da Filosofia	4		4	60

Eletivas	2		2	30
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>		<b>14</b>	<b>210</b>

<b>6º PERÍODO</b>				
<b>Programas de Aprendizagem</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>HORAS</b>
Teoria das Ciências Humanas VI	4		4	60
Modernidade e meio ambiente	2		2	30
Cidadania, Direito e Problemas Sociais	2		2	30
TCC I	2		2	30
Estudos geo-históricos regionais	2		2	30
Eletivas	2		2	60
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>		<b>14</b>	<b>210</b>

<b>7º PERÍODO</b>				
<b>Programas de Aprendizagem</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>HORAS</b>
Teoria das Ciências Humanas VII	4		4	60
Filosofia Política	4		4	60
Métodos de pesquisa nas Ciências Humanas	4		4	60
Formação dos Estados Americanos	4		4	60
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>		<b>16</b>	<b>240</b>

<b>8º PERÍODO</b>				
<b>Programas de Aprendizagem</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>HORAS</b>
Teoria das Ciências Humanas VIII	4		4	60
Teoria do Conhecimento	2		2	30
TCC2	2		2	30
Eletivas	2		2	30
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>		<b>10</b>	<b>150</b>

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais*				200
Prática Docente				400
Estágio Supervisionado I				200
Estágio Supervisionado II				200

\* As horas relativas às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais compreendem a participação dos estudantes em Seminários, Simpósios, Congressos, Cursos de Extensão, Pesquisas Institucionais e serão cumpridas fora do horário do curso à escolha do aluno, mas contarão como horas obrigatórias para obtenção do Diploma de Licenciado em Ciências Humanas e suas Tecnologias.

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS - DCG</b>				
<b>Programas de Aprendizagem</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>HORAS</b>
Leitura e Produção textual	4		4	60
Formação Histórica da Humanidade	4		4	60
Estudos afro-asiáticos	4		4	60
Estado e sociedade na América Latina	4		4	60

Sociologia da diferenciação e das desigualdades sociais	4		4	60
Poder político local e regional	4		4	60
Política e Mídia	4		4	60
História do Pensamento Político e Econômico				
Integração e Cooperação Latino Americana				
Sociologia do desenvolvimento e de projetos sociais	4		4	60
Educação Popular	4		4	60
Educação de Jovens e Adultos	4		4	60
Psicologia do Desenvolvimento				
Psicologia da Aprendizagem	4		4	60
Metodologia do Ensino de História	4		4	60
Metodologia do Ensino de Geografia	4		4	60
Filosofia da Educação	4		4	60
Antropologia da Educação	4		4	60
Movimentos Sociais Latino Americanos	4		4	60
Pensamento Político e Social Latino Americano				
Cultura da Paz	4		4	60
Multimídias e Educação	4		4	60

DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA
<b>DISCIPLINAS TEÓRICAS (incluindo o TCC)</b>	<b>1800 horas</b>
<b>DISCIPLINAS COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO</b>	<b>120 horas</b>
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO</b>	<b>400 horas</b>
<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b>	<b>400 horas</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>200 horas</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2920 horas</b>
<b>TOTAL CRÉDITOS</b>	<b>128</b>

### 2.5.1 Ementas e Normas

#### **Teoria das Ciências Humanas I**

EMENTA: Análise conceitual das concepções de indivíduo e sociedade, desde o mundo antigo até a chamada “idade moderna”. Evolução do pensamento acerca do humanismo. Discussão sobre as escolas humanistas e suas teorias. Apresentação das principais vertentes teóricas nas Ciências Humanas e Sociais.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- ARISTOTELES. **A política**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006. 9 ex.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. 5 ex.
- BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de filosofia política**. 2. ed. rev., aum. e mod. São Paulo: Atlas, 2007 8 ex.
- BARROS, Regina Duarte Benevides de. **Grupo: a afirmação de um simulacro**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. 1 ex.
- BOMENY, Helena; BIRMAN, Patrícia. **As assim chamadas Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: UERJ/Relume - Dumará, 1991.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- ARISTOTELES. **Poética. Organon, Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores)
- COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 8 ex.
- VÉDRINE, Héléle. **As Filosofias do Renascimento**. 2ª edição. Portugal: Publicações Europa – América, 1986.
- VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento Grego**. Trad. Isis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

**Teoria das Ciências Humanas II**

EMENTA: Estudo de pensamento sociológico desde sua formação com Comte e o positivismo, até a formalização de teoria sociológica com Durkheim e Weber. A teoria marxista nas Ciências Humanas e Sociais. Influência das teorias das Ciências Humanas e Sociais na educação.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo, SP: Martin Claret, 2008. 3 ex.
- WEBER, Max. A Política como Vocação. In: **Ciência e Política – duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1993. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 6. ed. Lisboa: Presença, 2005. 2 ex.
- \_\_\_\_\_. **A ética protestante e o espírito do capitalismo: texto integral**. São Paulo: Martin Claret, 2007. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, [2002]. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: UnB, 2009. v. 2 ; 8 ex.
- \_\_\_\_\_. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 3 ex.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DURU - BELLAT, M., VAN ZANTEN, A. **Sociologie de l'école**. 2ª ed. Paris: Armand Colin, 1999.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, M. Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. **Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

**Teoria das Ciências Humanas III**

EMENTA: Estudo do pensamento e da prática dos historiadores desde o século XIX, com os positivistas e o historicismo, até a institucionalização dos cursos de história, por volta da metade do século XX.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, vol. 1) 1 ex.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992. 8 ex.

BURKE, Peter. **História e teoria social**. São Paulo: UNESP, 2002. 8 ex.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MITRE, Antonio. **O dilema do centauro: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

**Teoria das Ciências Humanas IV**

EMENTA: Análise acerca da cientificidade da história e do papel do historiador na escrita da história. Analisa o diálogo interdisciplinar da história com as demais áreas do conhecimento humano, tais como: a antropologia, a sociologia, a filosofia e a ciência política, verificando suas aproximações e distanciamentos.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS:

VEYNE, Paul. **O Inventário das Diferenças**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_. **Como se escreve a História**. Lisboa: Edições 70, 1983.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. V. 4. São Paulo: Cortez, 2006 5 ex.

\_\_\_\_\_. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 9 ex.

\_\_\_\_\_. **Um discurso sobre as ciências**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 10 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4ª edição. Campinas: Papyrus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

#### Teoria das Ciências Humanas V

EMENTA: Estudo da passagem do mito e da tragédia à filosofia. Sentido e alcance da filosofia. Conceitos e métodos nos pensadores da Grécia Antiga à Idade Média.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRUNO, Giordano. **Acerca do infinito, do universo e dos mundos**. 2. ed. São Paulo: Madras, c2007. 3 ex.

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006. 7 ex.

\_\_\_\_\_. **Introdução a história da filosofia: dos pré-socráticos à Aristóteles**. 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 5 ex.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 8 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem: introdução à uma filosofia da cultura humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 1 ex.

#### Teoria das Ciências Humanas VI

EMENTA: Conceitos e métodos nos pensadores Modernos. A atitude e o pensamento críticos. O desafio nominalista e o problema moderno da fundamentação. Os desafios da filosofia contemporânea diante da problemática balança ocidente *versus* oriente.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DURAO, Aylton Barbieri. **A crítica de Habermas à dedução transcendental de Kant**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1996. 1 ex.

FAUSTO NETO, Antonio & PINTO, Milton Jose (Org.). **O indivíduo e as mídias: ensaios sobre comunicação, política, arte e sociedade no mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996. 1 ex.

HORKHEIMER, Max; ADORNO. **Teoria Tradicional e Teoria Crítica**. São Paulo: Abril Cultural. 1983. (Coleção os Pensadores)

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. 1. ed. Barueri: Manole, 2006. **5 ex.**

SANTANA, R. N. Monteiro de (Org.). **Reflexões sobre o mundo contemporâneo**. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2000. **5 ex.**

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2002. **8 ex.**

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

\_\_\_\_\_. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

\_\_\_\_\_. **Prolegômenos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores)

#### Teoria das Ciências Humanas VII

EMENTA: Discutir as categorias, os conceitos, as teorias e os problemas geográficos e como foram abordadas historicamente no processo de construção da ciência geográfica. Análise das categorias de natureza, espaço, paisagem, região, território e lugar.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRADE, Manuel C. de. **Caminhos e descaminhos da Geografia**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1993.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **A gênese da Geografia Moderna**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

SILVA, Lenyra Rique. **Do senso-comum à Geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.

LENOBLE, Robert. **História da idéia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 1990.

#### Teoria das Ciências Humanas VIII

EMENTA: As grandes escolas de pensamento em Geografia. Os fundadores e as questões geográficas do século XIX. O positivismo e funcionalismo na Geografia. O historicismo. A revolução qualitativa e a crítica marxista. A Geografia Humanística. Bases conceituais recentes. A evolução do pensamento geográfico no Brasil.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. V. 5 – história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, H.; CASTROGIOVANNI, A. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. (orgs). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

**Psicologia da Educação**

EMENTA: Contribuições das perspectivas teóricas comportamental e psicanalítica para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento e suas implicações para o contexto educativo.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ABERASTURY, Arminda. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 8 ex.

BIAGGIO, Angela Maria Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 5 ex.

BOCK, Ana Mercedes Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 11 ex.

BRAGHIROLI, Elaine Maria [et al.]. **Psicologia geral**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, c1995. 8 ex.

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa, **Psicologia do desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FIGUEIREDO, Luis Claudio Mendonça. **Psicologia: uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2004. 1 ex.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BOCK, Ana Mercedes Bahia (Org.). **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003. 5 ex.

### Filosofia

EMENTA: Bases da filosofia ocidental. Evolução do pensamento humano. A filosofia na sociedade contemporânea e o exercício da profissão de educador. Práxis educativa contemporânea e análise filosófica da formação escolar.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MULLER, Jean-Marie. **O princípio da não-violência: uma trajetória filosófica.** São Paulo, SP: Palas Athena, 2007. 8 ex.

NALINI, Jose Renato. **Ética geral e profissional.** 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. 1 ex.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Para além do bem e do mal: prelúdio à uma filosofia do futuro: texto integral.** 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2008. 8 ex.

OHLWEILER, Otto Alcides. **Origem e evolução da ideologia: do pensamento mágico ao pensamento científico.** Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1988. 1 ex.

RAMALHO, B.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor. Profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: D. Quixote/IEE, 1992.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 5 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CHITOLINA, Claudinei L. **A Criança e a educação filosófica.** Maringá, PR: Dental Press, 2003.

TARDIFF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

### Metodologia do Trabalho Científico

EMENTA: Analisa e compara os diversos tipos de conhecimentos com outras formas de conhecer. Conhecimento empírico x conhecimento de senso comum. Conceituação de ciência e método. Relaciona ciência e construção científica de forma a contribuir para uma maior eficiência nos estudos do acadêmico.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo: Atlas, 2006. 8 ex.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa participante.** 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 9 ex.

\_\_\_\_\_. **Repensando a pesquisa participante.** 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 6 ex.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 8 ex.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1990.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 8 ex.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 4 ex.

KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 6 ex.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999. 3 ex.

MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Orgs.). **Planejar generos acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 8 ex.

MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Orgs.). **Resumo**. 7. ed. Sao Paulo: Parábola, 2008. 5 ex.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Sao Paulo: Atlas, 2010. 4 ex.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. Sao Paul : Cortez, 2006. 6 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2008. 8 ex.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Sao Paulo: Atlas, 2010. 4 ex.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e tecnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006. 6 ex.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005 5 ex.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teorico-prática**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2006. 7 ex.

#### Fundamentos da Educação

EMENTA: são enfocados os fundamentos histórico-filosóficos da educação como base para a compreensão dos problemas e desafios que se colocam hoje à educação. Para tanto, os conteúdos abordam o conceito de infância e juventude e as formas de educação dessas faixas etárias ao longo do tempo, com ênfase na realidade brasileira.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DELORS, Jacques. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998.

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

AQUINO, Julio Groppa & CORAZZA, Sandra Mara (Org.). **Abecedário: educação da diferença**. Campinas: Papyrus, 2009. **1 ex.**

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2004. **6 ex.**

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei Nº 9394. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ministério das cidades. **Plano diretor participativo**. Brasília: Instituto Polis, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. V. 5 – história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Livro I. Brasília: MEC/SEESP. 1994.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BUSQUETS, M. Dolores et al. **Temas transversais e educação: bases para uma formação integral**. Rio de Janeiro: Ática, 1999.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (4. : 2010 : Brasília, DF) **Sessão plenário 4: educação e C, T& I : educação de qualidade desde a primeira infância**. Brasília: Marinha do Brasil. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2010. **1 ex.**

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

#### **Estrutura e funcionamento do Ensino**

EMENTA: Estudo em perspectiva histórica das práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem. Estudo das bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da Educação. Fundamentos legais da Educação e da Pedagogia no Brasil. Estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ABRAMOWICZ, Anete; MELÓ, Roseli R. (orgs.). **Educação: pesquisa e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ACURCIO, Marina Rodrigues Borges (Coord.). **O empreendedorismo na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2005. **2 ex.**

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei Nº 9394. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ministério das cidades. **Plano diretor participativo**. Brasília: Instituto Polis, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. V. 5 – história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Livro I. Brasília: MEC/SEESP. 1994.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo: Papyrus, 1995.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Trad. Francisco Pereira de Lima. Injuí: UNIJUÍ, 1998.

GIROUX, H. **Críticas e Resistências em Educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LERNER, Delia, et. al. **Piaget & Vygotsky, novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1996.

#### **Ética nas organizações educativas**

EMENTA: Concepções de ética. Estudo da problemática específica dos valores pensados na particularidade da ação educativa. A idéia de justiça aplicada à educação. Visão abrangente das questões envolvendo os aspectos éticos no relacionamento em sociedade e aqueles circunscritos ao exercício da profissão. Perspectivas e possibilidades críticas e criativas para o julgamento e o aprendizado das escolhas que acompanham as decisões no âmbito do cotidiano escolar.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ADEODATO, Joao Mauricio Leita. **Ética & retórica: para uma teoria da dogmática jurídica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. **8 ex.**

COLOMBO, Olirio Plinio. **Pistas para filosofar (II): questões de ética**. Porto Alegre: Evangraf, 1993. **1 ex.**

- DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora UNESP, 2001. 5 ex.
- KONDER, Leandro. **O que é dialética**. 28.ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. 5 ex.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 5 ex.
- KULLOK, Maisa Gomes Brandao (Org.). **Relação professor-aluno**: contribuições a prática pedagógica. Maceió: EDUFAL, 2002. 1 ex.
- MISOCZKY, Maria Ceci; CARVALHO, A. Nilson Maestri & OLIVO, Vania (Org.). **Educação a distância**: reflexões críticas e experiências em saúde. Porto Alegre: Dacasa, 2001. 1 ex.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti & REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues (Org.). **Aprendizagem profissional da docência**: saberes, contextos e práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2002. 1 ex.
- NALINI, Jose Renato. **Ética geral e profissional**. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. 1 ex.
- SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005. 1 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- ARISTOTELES. **Poética. Organon, Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores)
- ASPIS, R.L. **Ensinando a pensar com as Idéias que contam histórias** – histórias das idéias do Zé. São Paulo: Callis, 2001. (Livro de orientação para professores)
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **Desafios Éticos da Globalização**. São Paulo: Paulinas, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Ética e Racionalidade Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

#### Sociologia

EMENTA: Estudo acerca do surgimento da sociologia entre as ciências sociais, das questões sociais da emergente sociedade industrial e das correntes do pensamento sociológico em formação. Compreensão dos problemas sociais que afetam os indivíduos no período contemporâneo. Análise das vertentes teóricas a partir da segunda metade do século XX, com ênfase em seus principais paradigmas.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- BERGER, Peter L. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 25. ed. Petrópolis : Vozes, 2005. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 6 ex.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2006. 5 ex.

BOURDIEU, Pierre. **A profissão de sociólogo** - preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Contrafogos 2: por um movimento social europeu**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 6 ex.

\_\_\_\_\_. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 6 ex.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2010. 8 ex.

CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução a sociologia**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1975. 1 ex.

CORCUFF, Philippe. **As Novas Sociologias**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001. 7 ex.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução a ciência da sociedade** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 10 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BOURDIEU, Pierre. **A profissão de sociólogo** - preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Les usages sociaux de la science** – pour une sociologie clinique du champ scientifique. Paris: INRA Editions, 1997.

\_\_\_\_\_. Objectivar el sujeto objetivante. In: **Cosas Dichas**, *op.cit.* (pp 98-102)

\_\_\_\_\_. Uma ciência que perturba. In: **Questões de sociologia**, *op.cit.* ( pp 16-29)

\_\_\_\_\_. O sociólogo em questão. In: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. (pp 30-48)

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

\_\_\_\_\_. **Sociologia Fundamental**. Bracelona: Gedisa, 1999.

#### Didática e Construção da Ação Docente

EMENTA: As características da instituição escolar no contexto socioeconômico cultural brasileiro: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais. Trajetória histórica da didática e o pensamento pedagógico de autores clássicos e contemporâneos. Estudo e reflexão sobre os seguintes temas do trabalho docente: os níveis do processo de planejamento pedagógico (escola, ensino, aula), objetivos do ensino, formas de organização, técnicas, estratégias e recursos didáticos em sala de aula e em outros espaços; a avaliação da aprendizagem escolar, da escola e dos sistemas de ensino mais amplos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984. 1 ex.

FREITAS, Marcos Cezar de [org.]. **Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo: Cortez, 2006. 4 ex.

FURTER, Pierre. **Educação permanente e desenvolvimento cultural**. Petrópolis: Vozes, 1974. 1 ex.

GALVAO, Ana Maria de Oliveira. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007. 4 ex.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 5 ex.

KNELLER, George F. **Arte e ciência da criatividade**. 14. ed. São Paulo: IBRASA, [20--] 1 ex.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999. 3 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FAZENDA, Ivani. C. A. (org.) (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática de liberdade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.

HERNANDES, Vitória K. O uso do computador numa abordagem interdisciplinar. In: FAZENDA, I. (org). **A academia vai à escola**. Campinas: Papirus, 1995.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. Trad. José S. C. Pereira. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1983.

YOUNG, Michael. **O currículo do futuro: da “Nova Sociologia da Educação” a uma**

teoria crítica do aprendizado. Campinas, SP: Papirus, 2000.

### **Formação social, política e cultural do Brasil**

EMENTA: A pré-história no atual território brasileiro. Estudo do período que vai de 1500 à atualidade. A formação política, cultural e social durante a colônia. A construção do Estado e da nação no Brasil. O período imperial e as revoltas. A política, a sociedade e a economia dos séculos XIX e XX. Brasil e sua participação na economia mundial. Democracia x Ditadura: análise da construção dos espaços políticos contemporâneos. As relações internacionais brasileiras no último século.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009. 8 ex.

CARVALHO, Jose Murilo de (Org.). **Nação e cidadania no império: novos horizontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **Formação das Almas**. Imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras, 1991. 3 ex.

\_\_\_\_\_. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 5 ex.

CARVALHO, Nelson Rojas de. **E no início eram as bases: geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 3 ex.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 5 ex.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2010. 8 ex.

DIMAS, Antonio; LEENHARDT, Jacques & PESAVENTO, Sandra Jatthy org. **Reinventar o Brasil: Gilberto Freyre entre história e ficção**. [São Paulo]: EDUSP, 2006. 7 ex.

GARCIA, Eugenio Vargas. **O Brasil e a Liga das Nações (1919-1926): vencer ou não perder**. Brasília : Fundação Alexandre de Gusmão, 2000. 1 ex.

GASPARI, Elio. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **A ditadura encurralada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 8 ex.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 5 ex.

LINHARES, Maria Yedda Leite & CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Orgs.). **História geral do Brasil**. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, c2000. 5 ex.

MILDER, Saul Eduardo Seiguer. **Arte, pré-história e arqueologia no Brasil central**. Santa Maria: LEPA UFSM, 2006. **I ex.**

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CHALHOUB, Sidney ; PEREIRA, Leonardo. A. de M. (Orgs.). **A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

\_\_\_\_\_. **Artes e ofícios de curar no Brasil: Capítulos de História social**. Campinas: UNICAMP, 2003.

CUNHA, Manoela C. da. (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Meninas da noite: a prostituição de meninas-escravas no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1992. **I ex.**

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e Fronteiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

\_\_\_\_\_. **Evolução Política do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

#### **Geografia Física e Humana**

EMENTA: A natureza do território brasileiro. As divisões regionais brasileiras. O povo brasileiro: diversidade cultural e imigração, dinâmica populacional, mercado de trabalho. O Brasil urbano e industrial. Circulação e transporte no Brasil. A inserção do Brasil no mercado mundial: potencialidades e dificuldades. Estudos das diferentes teorias demográficas. Análise das estatísticas demográficas brasileiras e do comportamento das variáveis de natalidade, mortalidade e crescimento demográfico. Debate acerca das causas da existência da fome do Brasil. Os efeitos da globalização sobre as migrações internacionais, problemas raciais e étnicos e a xenofobia em nível mundial.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRADE, M.C. de. **Geografia, ciência e sociedade** – uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo, Atlas, 1987.

CORRÊA, R. L. **Espaço: um conceito chave em Geografia**. In: Corrêa, R. L.; Castro, I. E. de e Gome, P. C. da C. – Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo, Ática, 1998.

DEMANGEON, A. Uma definição de Geografia Humana. In: CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas de Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

LA BLACHE, P. V. de. As características próprias da Geografia. In: CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas de Geografia**. Difel, São Paulo, 1982.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física: ciência humana?**. São Paulo: Contexto, 1991.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1998.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

\_\_\_\_\_. **Território, globalização e fragmentação**. 4ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

**LIBRAS**

EMENTA: Estudo da história dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua - implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas singularidades lingüísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. Aprendizado dos sinais fundamentais para a transmissão do conhecimento em sala de aula.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BORGES, Amelia Rota. **Com a palavra os surdos: o que eles tem a dizer sobre a escola regular?** Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2004. 4 ex.

CAPRA, Fritjof. **Sabedoria Incomum: conversas com pessoas notáveis**. 14. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2009. 1 ex.

\_\_\_\_\_. **O ponto de mutação**. 26. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 4 ex.

HABERMAS, Jurgen. **A Inclusão do outro**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

RIBAS, João. **Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo**. São Paulo: Cortez, 2007. 4 ex.

SELAU, Bento. **Inclusão na sala de aula**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2007. 2 ex.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BAUTISTA, R. **Necessidades educativas especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

CAPOVILLA, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte. RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras**. São Paulo: Edusp, 2004. (vol. 1)

\_\_\_\_\_. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngua da Língua de Sinais Brasileira: o mundo dos surdos em Libras**. São Paulo: Edusp, 2004.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 3 ex. 165.63

FELIPE, T.A. **Libras em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor**. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SEESP, 2001.

FERNANDES, E. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MANTOAN, M. T. E. (org.). **A Integração de Pessoas com Deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, p.44-50, 1997.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

### **Metodologia para o Ensino em Ciências Humanas**

EMENTA: Projetos de pesquisa interdisciplinar na escola. Desenvolvimento de oficinas pedagógicas voltadas ao ensino das disciplinas de Ciências Humanas. Trabalho de campo orientado para o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa das escolas públicas e particulares de ensino médio, procurando analisá-las no conjunto das determinações mais amplas a que estão submetidas.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRASIL. **PCN + Ensino Médio:** Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 7 ex.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas:** uma arqueologia das ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 9 ex.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2007. 6 ex.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999. 3 ex.

MURRIE, Zuleika de Felice (Coord.). **Ciências humanas e suas tecnologias:** livro do estudante: ensino médio. Brasília: INEP, 2002. 1 ex.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2009. 3 ex.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A.(coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: D.Quixote/IEE, 1992. pp.15-34..

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1979.

\_\_\_\_\_. **Nascimento e Morte das Ciências Humanas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

\_\_\_\_\_. **Questões Epistemológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

\_\_\_\_\_. **O Mito da Neutralidade Científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

### **Cartografia, Documentos e Patrimônio**

EMENTA: História do registro cartográfico. Análise das escolas que influenciaram a produção cartográfica, especialmente no mundo ibérico. Representação e imagem. Estudo dos conceitos de “fontes” para a História. Tópicos em paleografia e análise documental. O processo de patrimonialização e a importância da construção dos lugares da memória. Análise do patrimônio nacional, regional e local, em relação com a história, a construção social e cultural.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BESSEGATTO, Mauri Luiz. **O patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas**. 2. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2004. **1 ex.**

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Radar social: 2005**. Brasília: Ipea, 2005. **3 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Arte Kusiwa: pintura corporal e arte gráfica wajapi**. Brasília: IPHAN, 2008. **2 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cachoeira de Iauarete: lugar sagrado dos povos indígenas dos Rios Uaupês e Papuri (AM)**. Brasília: IPHAN, 2007. **2 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Chapada Diamantina: Lençóis – BA**. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2008. **2 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Círio de Nazaré**. Brasília: IPHAN, 2006. **1 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Contadores de histórias: Paraty – RJ**. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2008. **1 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Jongo no sudeste**. Brasília: IPHAN, 2007. **2 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Ofício das Baianas de Acarajé**. Brasília: IPHAN, 2007. **2 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Ofício das paneiras de Goiabeiras**. Brasília: IPHAN, 2006. **2 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio vivo: Pelotas – RS**. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2007. **2 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Praça da Alfândega**: Porto Alegre, RS. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2007. **2 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Salvaguarda do patrimônio**: Ouro Preto – MG. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2008 **7 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Samba de Roda**: patrimônio da humanidade. Brasília: IPHAN, 2007. **2 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Samba de Roda do Recôncavo Baiano**. Brasília: IPHAN, 2006. **2 ex.**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **ENADE**: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2004. Brasília: INEP, 2007. **1 ex.**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **ENADE**: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2006. Brasília: INEP, 2007. **1 ex.**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Estatísticas sobre educação escolar indígena no Brasil**. Brasília: INEP, 2007. **1 ex.**

JACKS, Nilda Aparecida. **Querência**: cultura regional como mediação simbólica. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999. **8 ex.**

OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília, DF: IPHAN, 2008. **8 ex.**

PESAVENTO, Sandra Jatahy & MEIRA, Ana Lucia Goelzer (Orgs.). **Fronteiras do mundo ibérico**: patrimônio, território e memória das Missões. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007. **2 ex.**

SANT'ANNA, Márcia (Coord.). **O registro do patrimônio imaterial**: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. 4. ed. Brasília: IPHAN, 2006. **1 ex.**

SANTAROSA, Lucila Maria Costi (Org.). **Tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre, RS: JSM Comunicação, 2010. **3 ex.**

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Básica**. Florianópolis, SC: UFSC, 2004.

\_\_\_\_\_. **Cartografia Temática**. Florianópolis, SC: UFSC, 1991.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

#### História do Rio Grande do Sul

EMENTA: Analisa a formação do Rio Grande do Sul no quadro do expansionismo ibérico do século XVIII, bem como sua situação de dependência em relação ao centro hegemônico do Brasil. Conclui sobre o papel da região, em termos econômicos e políticos, desde a conquista até a atualidade. Conhecer o processo de formação econômica e territorial do Rio Grande do Sul nas diferentes fases históricas.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRUM, Ceres Karam. **Sepé Tiarajú missioneiro: um mito gaúcho**. Santa Maria: Pallotti, 2006. 1 ex.

BUENO, Ricardo. **Rio Grande do Sul: seu povo, sua alma**. Porto Alegre: Duetto, 2008. 2ex.

CHRISTENSEN, Teresa Neumann. **História do Rio Grande do Sul em suas origens missioneiras**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2001. 4 ex.

COLVERO, Ronaldo. **Negócios na madrugada: o comércio ilícito na fronteira do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2004. 1 ex.

CORADINI, Odaci Luiz (Org.). **Estudos de grupos dirigentes no Rio Grande do Sul: algumas contribuições recentes**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2008. 1 ex.

MAESTRI, Mario. **O escravo gaúcho: resistência e trabalho**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1993. 4 ex.

\_\_\_\_\_. **Os senhores do litoral: conquista portuguesa e agonia Tupinambá no litoral brasileiro**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995. 1 ex.

LAZZAROTTO, Danilo. **História do Rio Grande do Sul**. 7. ed. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2001. 4 ex.

PETERSEN, Silvia Regina Ferraz & LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). **Antologia do movimento operário gaúcho: 1870-1937**. Porto Alegre: Tche!, 1992. 1 ex.

SCHULZE-HOFER, Maria Cristina. **O uso da madeira nas reduções jesuítico-guarani do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: IPHAN, 2008. 2 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

VEYNE, Paul. **O Inventário das Diferenças**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_. **Como se escreve a História**. Lisboa: Edições 70, 1983.

#### Métodos e Técnicas de Pesquisa

EMENTA: Métodos de pesquisa científica. Estudo da organização e da orientação da pesquisa científica por meio das Normas da ABNT. Consulta e organização de dados da literatura pertinente. Uso de referenciação em trabalhos acadêmicos. Difusão do conhecimento científico: artigos, papers, resenhas e monografias.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BAUER, Martin W. e GASKELL, George (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 8 ex.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa participante**. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 9 ex.

\_\_\_\_\_. **Repensando a pesquisa participante**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 6 ex.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Sao Paulo: Atlas, 2010. 4 ex.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006. 6 ex.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 5 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. Petropolis, RJ: Vozes, 2006. 6 ex.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999. 3 ex.

MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Orgs.). **Planejar generos acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 8 ex.

MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Orgs.). **Resumo**. 7. ed. Sao Paulo: Parábola, 2008. 5 ex.

#### **Temporalidade, sociedade e espaço**

EMENTA: Estudo dos movimentos populacionais, das mulheres e da família, dos discursos articulados, da reiteração de papéis e exercício de poder simbólico e dos modos de construção de identidades, alteridades e diferenças. A conquista dos espaços, das confrontações culturais, da construção de significados espaço-temporais. As fronteiras, os limites. O espaço enquanto produto da construção social. A geopolítica.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BALSA, Casimiro; BONETI, Lindomar Wessler, SOULET, Marc-Henry (Org.). **Conceitos e dimensões da pobreza e da exclusão social: uma abordagem transnacional**. Lisboa: CEOS, 2006. 5 ex.

BAQUERO, Marcello (Org.). **Reinventando a sociedade na América Latina: cultura política, gênero, exclusão e capital social**. Porto Alegre: Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, 2001. 1 ex.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1999. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **Medo líquido**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008. 3 ex.

\_\_\_\_\_. **Modernidade e ambivalência.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1999. 4 ex.

\_\_\_\_\_. **Tempos líquidos.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2007. 1 ex.

\_\_\_\_\_. **Vida líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. 1 ex.

MALDONATO, Mauro. **A subversão do ser:** identidade, mundo, tempo, espaço: fenomenologia de uma mutação. São Paulo: Peirópolis, 2001. 3 ex.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres.** São Paulo: Contexto, 2007. 6 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BATALHA, Cláudio et. al. (orgs). **Culturas de classe:** identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas, Ed. da Unicamp, 2005.

DOMINGUES, José Maurício. **Do Ocidente à Modernidade:** intelectuais e mudança social. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DUARTE, Luiz F. D. **Da Vida Nervosa (nas classes trabalhadoras urbanas).** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/CNPq, 1986.

PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História.** (trad.) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

#### Tópicos de História da Filosofia

EMENTA: Principais pensadores do período da Filosofia antiga: pré-socráticos, sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles. A Filosofia helênica e o Neoplatonismo. A expansão da Filosofia Helenística. Estudo das correntes filosóficas modernas anteriores ao criticismo kantiano e ao idealismo alemão. Conhecimento e racionalidade na filosofia iluminista alemã. A filosofia transcendental de Kant. A filosofia idealista e o romantismo alemão. O eu infinito e a doutrina da ciência em Fichte. O sistema absoluto da filosofia hegeliana. Principais correntes do pensamento contemporâneo.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2006. 7 ex.

\_\_\_\_\_. **Introdução a história da filosofia:** dos pré-socráticos à Aristóteles. 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 5 ex.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** história e grandes temas. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 8 ex.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 2 ex.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo.** Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006. 2 ex.

MANON, Simone. **Para conhecer Platão.** Lisboa: Instituto Piaget, 1986. 8 ex.

PLATÃO. **A república:** ou sobre a justiça, diálogo político. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006. 8 ex.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

HEIDEGGER, Martin. **Seleção de textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1990. (Coleção: Os Pensadores).

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

\_\_\_\_\_. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

\_\_\_\_\_. **Prolegômenos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores)

LEBRUN, G. **Kant e o Fim da Metafísica**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

**Modernidade e Meio ambiente**

EMENTA: Os princípios éticos e filosóficos da relação sociedade-natureza na história do pensamento ocidental e o surgimento da questão ambiental. Princípios ecológicos, sociais e econômicos e sua influência no desenvolvimento da cultura, da ciência, da tecnologia e dos processos produtivos. A racionalização do uso do patrimônio histórico-ecológico no contexto do desenvolvimento econômico e social. Análise das condições do indivíduo e da sua atividade laboral que influenciam no desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BALANDIER, Georges. **O contorno: poder e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. **3 ex.**

PELUSO, Luis Alberto. **O projeto da modernidade no Brasil**. Campinas, SP: Papirus: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1994. **1 ex.**

UNESCO. Programa Geral de Informação. **Unesco Brasil: novos marcos de ação**. Brasília, DF: UNESCO, 2001. **1 ex.**

TOURAINE, Alain. **Crítica da modernidade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. **6 ex.**

VEYRET, Yvette (Org.). **Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2007. **3 ex.**

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARAÚJO NETO, M. D.; BAPTISTA, G. M.M. **Recursos hídricos e ambiente**. Brasília: Edição do autor, 1995.

BRESSAN, Delmar. **Gestão racional da natureza**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FOUCAULT, Alain. **O Clima: história e devir do meio ambiente terrestre**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

LENOBLE, Robert. **História da idéia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 1990.

LOUREIRO, C.F.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONDES, Danilo. A Crise de Paradigmas e o Surgimento da Modernidade. In: BRANDÃO, Zaia (org.). **A Crise de Paradigmas e a Educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PEDRINI, Alexandre de G. (org.). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2000.. PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Meio Ambiente e formação de professores**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia, Ambiente e Planejamento**. São Paulo: Contexto, 1991.

TROPPEMAR, Helmut. **Metodologias Simples para pesquisar o meio ambiente**. Rio Claro: UNESO, 1989.

### **Cidadania, direito e problemas sociais**

EMENTA: O conceito de cidadania na sociedade moderna. Cidadania, direitos sociais e justiça. O papel da educação escolar na formação do cidadão. A educação e a construção da cidadania diante dos problemas que assolam a sociedade contemporânea.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Direito a memória e a verdade: Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. **1 ex.**

CARVALHO, Jose Murilo de (Org.). **Nação e cidadania no império: novos horizontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. **8 ex.**

COCCO, Giuseppe. **Trabalho e cidadania: produção e direitos na era da globalização**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2001. **2 ex.**

2010 : Brasília, DF) **Sessão plenária 5 : democratização e cidadania: o papel da C, T & I na redução das desigualdades sociais e na inclusão social**. Brasília : Marinha do Brasil. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2010. **3 ex.**

FICO, Carlos. **Ibase: usina de idéias e cidadania**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. **4 ex.**

GOHN, Maria da Gloria. **Os sem-terra, ONGs e cidadania**. São Paulo: Cortez, 1997. **6 ex.**

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social: princípios do direito político**. 2. ed. rev. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. **6 ex.**

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudencio (orgs.). **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 4. ed. Buenos Aires: CLACSO, 2008. **1 ex.**

GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROTH, Berenice Weissheimer (Org.). **Experiências educacionais inclusivas II: programa educação inclusiva: direito a diversidade.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008. 4 ex.

\_\_\_\_\_. **Experiências educacionais inclusivas II: programa educação inclusiva: direito a diversidade.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008. 1 CD-ROM. 2 ex.

UNICEF. **Crianças de até 6 anos: o direito a sobrevivência e ao desenvolvimento.** Brasília: UNICEF, 2005. 1 ex.

UNICEF. **Infância ameaçada.** Brasília: UNICEF, 2005. 1 ex.

UNICEF. **Situação mundial da infância 2003.** Brasília: UNICEF, 2003. 1 ex.

## TCC I

EMENTA: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), configura-se como um momento onde o aluno vai desenvolver e sistematizar a sua construção reflexiva a respeito de um tema voltado para a área educacional. Portanto, a disciplina instrumentaliza o aluno no tocante à especificidade do trabalho científico, à importância da pesquisa para o fazer docente e à necessidade de se teorizar a prática educativa e modificá-la no que for possível.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS:

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: ArtMed, 1999. 3 ex.

MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia.** 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 8 ex.

MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Orgs.). **Resumo.** 7. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 5 ex.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 4 ex.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2006. 6 ex.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; COUTO ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica.** Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor.

POPPER, Karl R. **Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975. 7 ex.

## TCC II

EMENTA: Período de orientação e debates acerca dos problemas encontrados na construção do TCC. Apresentação do mesmo para banca competente ao final do semestre.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: ArtMed, 1999. 3 ex.

MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Orgs.). **Planejar generos acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia.** 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 8 ex.

MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Orgs.). **Resumo.** 7. ed. Sao Paulo: Parábola, 2008. 5 ex.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. Sao Paulo: Atlas, 2010. 4 ex.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. rev. e ampl. Sao Paul : Cortez, 2006. 6 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

#### Estudos Histórico-regionais

EMENTA: Estudo da formação do espaço regional e das interações entre os indivíduos desde a ocupação dos espaços. A micro-análise *versus* macro-análise. A formação identitária local em perspectiva histórica e étnica. Comunidades quilombolas e indígenas e a disputa por espaços de ação na sociedade.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2009. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **Fim de milênio: volume III.** 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 3 ex.

\_\_\_\_\_. **O poder da identidade: volume II.** 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 8 ex.

CASTORIADIS, Cornelius, 1922-1997. **As encruzilhadas do labirinto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997-2006. 4v. 03 ex. de cada volume

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. 8 ex.

JACKS, Nilda Aparecida. **Querência:** cultura regional como mediação simbólica. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999. 8 ex.

PESAVENTO, Sandra Jatahy & MEIRA, Ana Lucia Goelzer (Orgs.). **Fronteiras do mundo ibérico:** patrimônio, território e memória das Missões. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007. 2 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História.** Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial.** São Paulo, Ática, 1998.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. **Estudos sobre a escrita da história.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

LIMA, Henrique Espada. **A micro-história italiana:** escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

#### Filosofia Política

EMENTA: Estudo sobre o nascimento do Estado moderno e sua justificação. Aspectos normativos acerca da ação social, do ideal democrático e da participação ativa na política. Reflexão acerca de aspectos relacionados à distribuição da riqueza, à tolerância e aos direitos humanos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de filosofia política.** 2. ed. rev., aum. e mod. São Paulo: Atlas, 2007 8 ex.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política.** 16. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2009. 8 ex.

MARX, Karl. **Manifesto do partido comunista.** 14. ed. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2008. 3 ex.

\_\_\_\_\_. **A ideologia alemã:** Feuerbach: a contraposição entre as cosmovisões materialista e idealista. São Paulo: Martin Claret, 2006. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **Manuscritos econômicos-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2008. 3 ex.

\_\_\_\_\_. **Para a Crítica da Economia Política.** São Paulo: Nova Cultural, 1990. (Coleção Os Pensadores)

PEREIRA, Potyara A.P. **Política social:** temas & questões. São Paulo: Cortez, 2008. 5 ex.

RÉMOND, René (org.). **Por uma história política.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **A política social brasileira no século XXI: a prevalência dos programas de transferência de renda.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. **6 ex.**

STRECK, Lenio Luiz. **Ciência política e teoria geral do estado.** 5. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006. **6 ex.**

VIEIRA, Evaldo Amaro. **Os direitos e a política social.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. **6 ex.**

WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Os clássicos da política.** São Paulo: Ática, 2006. 2 v. **5 ex.**

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MACINTYRE, Alasdair. **Depois da Virtude.** São Paulo: EDUSC, 2001.

VERNANT, Jean-Pierre. **Entre mito e política.** Trad. Cristina Murachco. São Paulo: EdUSP, 2001.

#### Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas

EMENTAS: Métodos específicos de pesquisa na Ciências Humanas, como: prosopografia, biografia, análise do discurso, semiótica, análise em fontes jornalísticas.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. **7 ex.**

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. **9 ex.**

JAY, Martin. **A imaginação dialética: história da escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais 1923-1950.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. **8 ex.**

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: ArtMed, 1999. **3 ex.**

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico.** Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1979.

\_\_\_\_\_. **Nascimento e Morte das Ciências Humanas.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

\_\_\_\_\_. **Questões Epistemológicas.** Rio de Janeiro: Imago, 1981.

\_\_\_\_\_. **O Mito da Neutralidade Científica.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

#### Formação dos Estados Americanos

EMENTA: Estuda os processos sócio-históricos de construção política, discursiva e ideológica dos Estados nacionais e das nações americanas contemporâneas, contemplando a análise e a interpretação de diferentes conceitos, paradigmas e modelos

de Estado, de nação, de nacionalismos e de identidades nacional/regional, políticas e culturais.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BAQUERO, Marcello (Org.). **Reinventando a sociedade na América Latina: cultura política, gênero, exclusão e capital social.** Porto Alegre: Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, 2001. 1 ex.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política.** São Paulo: Malheiros, 2009. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **Do estado liberal ao estado social.** 9. ed. São Paulo, SP: Malheiros, 2009. 3 ex.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno.** 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 6 ex.

SOUZA, Laura de Mello e, **O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII.** So Paulo : Companhia das Letras, 2006. 5 ex.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América.** 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1998 3 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARNOY, Martin. **Estado e teoria política.** Campinas, SP: Papyrus, 2010. 15 ex.

THORNTON, John K. **A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico:1400-1800.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

#### **Teoria do Conhecimento**

EMENTA: Análise do problema e da estrutura do conhecimento e da justificação. Estudo sobre o conhecimento e o problema de Gettier. Teorias da Justificação: Fundacionismo e Coerentismo. A natureza e a possibilidade do conhecimento e da justificação. Teorias da Justificação: Internalismo e Externalismo. Ceticismo: Antigo e Moderno.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. 15 ex.

\_\_\_\_\_. **A poética do devaneio.** 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **O novo espírito científico.** Lisboa: Edições 70, 2008. 2 ex.

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. 25. ed. Petrópolis : Vozes, 2005. 5 ex.

POPPER, Karl R. **Conhecimento objetivo:** uma abordagem evolucionária. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975. 7 ex.

WATZLAWICK, Paul (comp.). **La realidad inventada:** como sabemos lo que creemos saber. Barcelona: Gedisa, 2005. 5 ex.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência.** São Paulo: Loyola, 2000.

CASSIER, Ernst. **El problema del conocimiento.** México: Fondo de Cultura, 1993.

CHISHOLM, R. M. **Teoria do Conhecimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

GEYMONAT, Lodovico. **Elementos de Filosofia da Ciência.** São Paulo: Gradativa, 1988.

SCHRODINGER, Erwin. **O que é a vida?** São Paulo: UNES.

## 2.5.2 EIXOS TEMÁTICOS - LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - UNIPAMPA (II)

O Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, Humanidades, possuiu em cada semestre letivo um eixo temático. Trata-se de um recorte, capaz de aglutinar as diferentes abordagens das disciplinas ministradas no semestre, sob o “guarda-chuva” de uma disciplina, buscando os seus pontos de convergência. Essa perspectiva será capaz de lançar luzes sob a discussão da realidade social-educacional, não sendo dessa forma, estanque e isolada. Essa reflexão deverá traduzir-se em projetos de pesquisa, extensão ou ensino (aspectos esses a ser definidos pelo colegiado do curso), possibilitando assim, uma ação efetiva, onde a (s) teoria (s) não será somente testada, mas se constituirá de um instrumento contínuo de reflexão e práxis sob a realidade da fronteira oeste sul-riograndense. Essas atividades do semestre deverão direcionar-se na realização de um seminário no final do semestre letivo onde a teoria e as práticas serão apresentadas, debatidas e reavaliadas.

### **1º PERÍODO**

**Eixo Temático:** Educação e Sociedade

**Disciplina aglutinadora:** Fundamentos da Educação

**Objetivo:**

Refletir, a partir das concepções humanistas, filosóficas, sociológicas e psicológicas, as propostas de educação e conseqüentemente de homem, colocadas em confronto com a realidade educacional brasileira, principalmente na fronteira oeste sul-riograndense, identificando, os seus elementos balizadores. Que educação está sendo pensada.

**Seminário:** ”Educação e Sociedade na Fronteira Oeste”

### **2º PERÍODO**

**Eixo Temático:** Educação e Políticas Educacionais

**Disciplina aglutinadora:** Estrutura e Funcionamento do Ensino

**Objetivo:**

Discutir a realidade educacional Brasileira tendo como parâmetros, as ações didático-pedagógicas, a postura do educador e a estrutura escolar, como fios

catalisadores desse processo. A educação real e a que é almejada pela sociedade fronteiriça.

**Seminário:** “Educação e Política Educacionais na Fronteira Oeste”

### **3º PERÍODO**

**Eixo Temático:** Educação e Identidade.

**Disciplina aglutinadora:** Metodologia para o Ensino em Ciências Humanas.

**Objetivo:**

Valorizar as experiências históricas, sociais e culturais do povo brasileiro, como elementos formadores da (s) identidade (s) nacional (s). A pluralidade étnica e cultural dentro do Estado-Nação e conseqüentemente, a busca por uma educação multicultural no espaço da fronteira sulina.

**Seminário:** “Educação e Identidade na Fronteira Oeste”

### **4º PERÍODO**

**Eixo Temático:** Educação e Patrimônio

**Disciplina aglutinadora:** Cartografia, Documentos e Patrimônio

**Objetivo:**

Apontar os significados e a importância de uma educação patrimonial (material e imaterial), viabilizando práticas de pesquisa e situações didático-pedagógicas. Essas ações deverão ser capazes de desencadear “novas” práticas de compreensão, de preservação, de leituras, de interpretações e análises dos diversos lugares da memória da fronteira, portadores de identidades e histórias.

**Seminário:** “Educação e Patrimônio na Fronteira Oeste”

### **5º PERÍODO**

**Eixo Temático:** Educação e Pesquisa

**Disciplina aglutinadora:** Teoria das Ciências Humanas V

**Objetivo:**

Debater os aspectos metodológicos, na produção do conhecimento científico e a suas possibilidades de incorporação nas práticas didático-pedagógicas, como instrumentos que direcionem para uma educação para e com pesquisa. Aprender a pensar, ler, interpretar a realidade do pampa.

**Seminário:** “Educação e Pesquisa na Fronteira Oeste”

## **6º PERÍODO**

**Eixo Temático:** Educação e Cidadania

**Disciplina aglutinadora:** Cidadania, Direito e Problemas Sociais

**Objetivo:**

Promover uma reflexão referente à educação como um espaço que seja capaz de potencializar, novas atitudes críticas em relação aos problemas sócio-ambientais do pampa. A partir dessa premissa, estimular ações no espaço escolar, em direção a comunidade como um todo, desencadeando assim, atitudes de cidadania, que visem à consolidação de direitos sociais, assim como a conquistas de novos direitos.

**Seminário:** “Educação e Cidadania na Fronteira Oeste”

## **7º PERÍODO**

**Eixo Temático:** Educação e Democracia

**Disciplina aglutinadora:** Formação dos Estados Americanos.

**Objetivo:**

Contribuir para o debate, acerca da relação economia e política, levando em conta as dimensões culturais do homem do pampa, em direção de economia solidária, contribuindo assim, para a efetivação da democracia.

**Seminário:** “Educação e Democracia na Fronteira Oeste”

## **8º PERÍODO**

**Eixo Temático:** Educação e Ensino

**Disciplina aglutinadora:** TCC 2

**Objetivo:**

Refletir e avaliar a prática docente desenvolvida ao longo do curso, enquanto construção coletiva, visando detectar os alcances e os entraves do processo educacional como um todo, na busca contínua do seu desenvolvimento e aprimoramento

**Seminário:** “Educação e Ensino na Fronteira Oeste”

**OBS:** A bibliografia básica e complementar de cada disciplina, em cada período é referencial. No entanto, a disciplina aglutinadora, de comum acordo com os respectivos professores das demais disciplinas, poderá elencar uma base comum bibliográfica. Essa possibilidade visa garantir uma unidade na diversidade.

O Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, Humanidades, a partir da sua base curricular e dos seus eixos temáticos esta permeado por uma matriz de competências, (arqui) competência e habilidades (competências específicas) a serem desenvolvidas ao longo do curso que servirá juntamente com os eixos temáticos critérios de planejamento das ações didático-pedagógicas

## 2.6 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização curricular deste projeto pedagógico materializa-se a partir, principalmente, dos seguintes aspectos: (a) parte da formação do aluno é definida por ele mesmo, por meio da escolha de disciplinas obrigatório-eletivas; e (b) sua formação se completa com o cumprimento das atividades complementares.

Em relação ao percurso de formação, conforme consta no item 2.3.1, o aluno tem a possibilidade de cursar disciplinas obrigatório-eletivas à sua escolha, dentro da carga horária mínima da habilitação escolhida. Isso significa que o curso acredita em uma formação básica mínima (disciplinas obrigatórias) e, também, na capacidade de o aluno direcionar a sua formação para áreas de seu maior interesse.

Em relação às atividades complementares, aqui definidas como atividades acadêmico-científico-culturais (ver item 2.3.1.1), estas complementam a formação do aluno, a partir do incentivo à participação em atividades culturais e de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, o presente projeto prevê a valorização dos saberes adquiridos fora do contexto universitário. Nesse sentido, alunos que já atuam em atividades docentes podem solicitar aproveitamento de parte da carga horária relativa às disciplinas de estágio curricular. Os estudantes também podem realizar estágios extracurriculares a partir do segundo semestre do curso, conforme as normas do Programa de Estágios Extracurriculares da UNIPAMPA.

O mesmo ocorre com qualquer componente curricular, seguindo disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, artigo 47, §2º, que

aduz que será facultado ao aluno com extraordinário aproveitamento nos estudos a possibilidade de avanço mediante realização de avaliação planejada, executada e avaliada por banca constituída para este fim.

## 2.7 ATENDIMENTO AO PERFIL DO EGRESSO

Para que as expectativas em relação ao egresso se concretizem, ações de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes são feitas através de:

- políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- participação dos graduandos em eventos acadêmicos e culturais como congressos, seminários, palestras, entre outros, com auxílio financeiro institucional;
- participação dos discentes na avaliação da instituição.

Quanto aos métodos de ensino e avaliação, estes devem:

- estimular a participação sistemática e reflexiva dos discentes em situações de ensino aprendizagem, tanto na educação formal como na informal, por meio de metodologias diversas e que atendam às especificidades de cada disciplina, utilizando-se trabalhos presenciais e/ou a distância.

## 3 RECURSOS

### 3.1 CORPO DOCENTE

A formação atual dos professores do Curso de Ciências Humanas concentra-se nas seguintes áreas: Filosofia, História, Educação, Letras, Comunicação Social, Sociologia e Geografia.

### 3.2 INFRAESTRUTURA

Por se tratar de uma universidade nova e em formação, algumas instalações estão sendo construídas e ampliadas, incluindo laboratórios, salas de aula, salas de estudo, biblioteca e espaços administrativos, devendo estar completa as execuções no

ano de 2011.

Ressalta-se que a instituição incentiva à implantação e êxito de novos cursos de graduação, estando comprometida com melhorias na infraestrutura física. Porém, a infraestrutura atual, instalações e equipamentos, atende os requisitos mínimos necessários para atividades de ensino e de pesquisa na graduação.

#### **a) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

- 21 computadores (monitor 17", gabinete, caixa de som, microfone, mouse e teclado)

- 1 projetor + 1 computador (gabinete, mouse e teclado)

Hardware:

Processador: Intel Pentium 4 3GHz

Memória: 512MB

HD: 160GB

Gravador CD

Software:

Sistema operacional (Windows XP Professional)

Editor de textos (BR Office)

Editor gráfico (CorelDraw)

Editor de imagem (Photoshop)

Editor de áudio (Sound Forge)

Editor de layouts de publicações (PageMaker)

Área Física: 56,80 m<sup>2</sup>

Situação: Em funcionamento

O campus de São Borja possui os laboratórios de fotojornalismo, de jornalismo impresso, de rádio jornalismo de jornalismo que atendem as demandas específicas do Curso de Jornalismo, do Curso de Publicidade e Propaganda e do Curso de Relações Públicas. Os conjuntos desses laboratórios fornecem um aporte de materiais expressivos e de profissionais altamente habilitados que articulados as trajetórias e experiências didáticas e pedagógicas dos docentes do Curso de Ciências Humanas, constituirá-se num "laboratório de multimeios". Trata-se da capacitação permanente em mídias em educação (TV, cinema, informática, rádio e jornal). Será uma formação interdisciplinar

permanente do corpo docente do campus, onde a técnica estará serviço da educação e a educação terá instrumentos técnicos para fazer a transposição didática do conjunto de conhecimentos das respectivas áreas da Licenciatura em Ciências Humanas de forma articula e sistêmica. Essa dimensão educacional, educação e tecnologias levarão em conta as demandas da comunidade local e regional, principalmente a capacitação e formação permanente dos professores da rede pública municipal e estadual de ensino. É importante apontarmos que nos transcorrer do curso, nos seus dois primeiros anos, deverá ser criado um “Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Ciências Humanas”, LEACH, abarcando as dimensões teóricas, metodológicas, didáticas e psicológicas das áreas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, em seus pontos comuns e específicos de forma aplicada as necessidades da comunidade escolar e acadêmica.

#### *b) BIBLIOTECA*

A biblioteca possui, hoje, um espaço de 81,40 m<sup>2</sup>. Todo acervo da biblioteca (1480 títulos e 4652 exemplares de livros, mais normas e anais de congresso) é de livre acesso, atendendo tanto a comunidade universitária como o público em geral. O empréstimo domiciliar é um serviço exclusivo para alunos, professores e funcionários da instituição. Os usuários externos poderão realizar somente consultas no local. Os usuários podem acessar a biblioteca através da internet para fazer consultas ao acervo, renovação ou reserva de material. O acervo é composto por livros, periódicos e CD-ROM específicos dos cursos oferecidos no campus de São Borja, além de algumas obras de referência. Por se tratar de uma biblioteca nova (implantação em 2007), o acervo está em constante crescimento.

Espaço físico: 81,40 m<sup>2</sup>

Número de livros disponíveis nas áreas:

#### **TOTAL ACERVO**

Títulos: **1480**

Exemplares: **4652**

#### **- CURSO DE JORNALISMO**

Títulos: 188

Exemplares: 812

**- PROPAGANDA E PUBLICIDADE**

Títulos: 107            Exemplares: 399

**- RELAÇÕES PÚBLICAS**

Títulos: 01            Exemplares: 02

**- SERVIÇO SOCIAL**

Títulos: 77            Exemplares: 293

**- CIÊNCIAS SOCIAIS – CIÊNCIA POLÍTICA**

Títulos: 39            Exemplares: 147

**- ÁREAS AFINS**

Títulos: 1038            Exemplares: 3028

**-TOTAL** (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Serviço Social, Ciência Política e Áreas Afins)

Títulos: **1450**            Exemplares: **4681****- PERIÓDICOS CORRENTES**

Títulos: 09            Exemplares: 267

**- CD's**

Títulos: 20            Exemplares: 46

Existe o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, incluindo o Portal IEEE, podendo ser acessados diretamente pelas máquinas distribuídas em todo o campus.

**4 AVALIAÇÃO DO CURSO**

O processo de avaliação do projeto pedagógico do Curso fundamenta-se nos parâmetros utilizados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que considera três dimensões:

1. Organização didático-pedagógica;
2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo;
3. Instalações físicas.

Para tanto, será constituída a Comissão Permanente de Avaliação do Curso, composta por 03 (três) representantes do corpo docente, indicados pelo Colegiado do Curso; 03 (três) representantes do corpo discente, indicados pelo Centro Acadêmico do Curso; 03 (três) representantes dos servidores técnico-administrativos. As atividades da

Comissão serão realizadas em consonância com as normas institucionais e as orientações gerais do INEP.

Nessa perspectiva, vários instrumentos serão considerados, tais como: seminários de auto-avaliação de curso; participação nos exames nacionais de avaliação do MEC; acompanhamento sistemático dos resultados apresentados semestralmente/anualmente a partir dos indicadores alcançados, dentre outras ações. O cruzamento dos dados obtidos subsidiará a construção qualitativa da avaliação numa dimensão processual e sistemática.

No que concerne aos critérios que nortearão a avaliação, serão utilizados os indicadores apresentados no SINAES: concepção e objetivos do curso (revisão permanente do projeto pedagógico), perfil do egresso, currículo, metodologia, carga horária, estágio e processo ensino-aprendizagem. É um trabalho bem feito na dimensão da avaliação o que permitirá identificar as fragilidades, os avanços e as perspectivas do Curso, visando às implementações necessárias à sua melhoria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### a) *Fundamentos do Projeto*

BARROS, Aidil de Jesus Paes e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa**. 15ª. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2004.

BRASIL. **PCN + Ensino Médio**: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

DELORS, Jacques. et al. *Educação*: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 10ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Biblioteca da educação. Série 1. v. 14)

ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: PEREIRA, A. (Org.). **Cartografia do Trabalho Docente**. Campinas: Mercado de Letras do Brasil, ALB, 1998, p.137-152.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4ª edição. Campinas: Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira de Lima. Injuí: UNIJUÍ, 1998.

GIROUX, H. **Críticas e Resistências em Educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1995.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teóricos metodológicos. 1ª edição. São Paulo: Vozes. 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A.(coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: D.Quixote/IIIE, 1992. pp.15-34..

PERRENOUD, Phillipe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa:Dom Quixote, 1994.

- \_\_\_\_\_. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar.** Porto: Porto, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 1999a.
- \_\_\_\_\_. **Construir as Competências desde a Escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999b.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia Diferenciada.** Porto Alegre: Artmed, 1999c.
- \_\_\_\_\_. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed.
- RAMALHO, B.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor. Profissionalizar o ensino:** perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como Avaliar?** critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In A. Nóvoa (Org.), **Os professores e a sua formação.** Lisboa: D. Quixote/IIIE, 1992.
- STENHOUSE, L. **La Investigación como base de La enseñanza.** Madrid: Ediciones Moratas, S. A., 1987.
- TARDIFF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- VIEIRA, F. (1995). A autonomia na aprendizagem das línguas. In **Ciências da educação:** Investigação e acção, Actas do II Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Porto: SPCE. Vol. I, pp. 235-243.
- WIGGINS, Grant. (1990) The case for authentic assessment. In: *Practical Assessment, Research & Evaluation*, 2(2). Disponível em: <http://PAREonline.net/getvn.asp?v=2&n=2>. Acesso em: 14 abr 2010.
- ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores:** Ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

*b) Bibliografia básica para o curso (Ao lado da Bibliografia disponibilizamos o numero de exemplares que temos em nossa biblioteca do campus de São Borja, mostrando assim que temos disponível uma grande parcela das obras necessárias para o curso de Licenciatura em Ciências Humanas)*

- ABERASTURY, Arminda. **Adolescência normal:** um enfoque psicanalítico. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. **8 ex.**
- ABRAMOWICZ, Anete; MEL0, Roseli R. (orgs.). **Educação:** pesquisa e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- ACURCIO, Marina Rodrigues Borges (Coord.). **O empreendedorismo na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2005. **2 ex.**

- ADEODATO, Joao Mauricio Leitao. **Ética & retórica:** para uma teoria da dogmática jurídica. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 8 ex.
- ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 2 ex.
- AEBELI, Hans. **Prática de Ensino.** São Paulo: EPU, 1982.
- ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e outras artes.** 3ª ed. São Paulo: Cortez; Recife: Massangana, 2006.
- ALQUIÉ, Ferdinand. **A Filosofia de Descartes.** Lisboa: Editorial Presença, 1980.
- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado:** notas sobre os aparelhos ideológicos de estado. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007. 3 ex.
- ALVES, Caleb Faria & MACIEL, Maria Eunice (Orgs.). **O lugar comum da diferença:** arte, estilo de vida e direitos humanos. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009. 1 ex.
- ALVES, Denise. **O desencontro marcado:** a velha-mulher-nova e o machao-moderno. Petrópolis: Vozes, 1985. 1 ex.
- ALVES, Maria Ciavatta e Nilda (orgs.). **A leitura de imagens na pesquisa social:** história, comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2008. 6 ex.
- AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil.** 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009. 8 ex.
- ANDERSON, Benedict R. G. **Comunidades imaginadas:** reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 8 ex.
- ANDERSON, Benedict. **Nação e Consciência Nacional.** São Paulo: Ática, 1989.
- ANDRADE, Manuel C. de. **Caminhos e descaminhos da Geografia.** 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1993.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2006. 8 ex.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Muito além da Gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006. 5 ex.
- APPLE, Michael W. **Educação e poder.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- AQUINO, Julio Groppa & CORAZZA, Sandra Mara (Org.). **Abecedário:** educação da diferença. Campinas: Papyrus, 2009. 1 ex.

ARANHA, M. Lúcia de A. **Maquiavel: A Lógica da Força**. São Paulo: Moderna, 1993.

ARAÚJO NETO, M. D.; BAPTISTA, G. M.M. **Recursos hídricos e ambiente**. Brasília: Edição do autor, 1995.

ARAÚJO, Ângela. **A Construção do Consentimento**. Corporativismo e trabalhadores nos anos trinta. São Paulo: Scritta, 1998.

ARENDT, Hannah. **Da Revolução**. São Paulo: Ática, 1988.

\_\_\_\_\_. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **De la historia a la accion**. Barcelona: Paidós, 1999. 1 ex.

\_\_\_\_\_. **Origens de totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 5 ex.

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 6 ex.

ARISTOTELES. **Poética. Organon, Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores)

\_\_\_\_\_. **A política**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006. 9 ex.

\_\_\_\_\_. **Metafísica**. Trad. Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, [s.d]

ASPIS, R.L. **Ensinando a pensar com as Idéias que contam histórias** – histórias das idéias do Zé. São Paulo: Callis, 2001. (Livro de orientação para professores)

ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José. **O que todo professor precisa saber sobre neurologia**. São José dos Campos: Pulso, 2005. 6 ex.

AUGE, Marc. **Por uma antropologia dos mundos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

AVELAR, Lucia & CINTRA, Antonio Octavio (Org.). **Sistema político brasileiro: uma introdução**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Unesp, 2007. 5 ex.

AVRITZER, Leonardo, & NAVARRO, Zander. **A inovação democrática no Brasil: o orçamento participativo**. São Paulo: Cortez, 2003. 3 ex.

AYOADE, J. D. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 332p.

AZAMBUJA, Darcy. **Introdução a ciência política**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Globo, 2008. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **Teoria geral do estado**. 4 ed. rev. e atual. São Paulo: Globo, 2008. 8 ex.

AZEREDO, Sandra. **Preconceito contra a mulher:** diferenças, poemas e corpos. São Paulo: Cortez, 2007. 1 ex.

AZEVEDO, José Clóvis; GENTILLI, Pablo, et al. **Utopia e democracia na educação cidadã.** Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

BACCEGA, Maria Aparecida (Org.). **Comunicação e culturas do consumo.** São Paulo: Atlas, 2008. 8 ex.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola:** uma mediação possível?. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003. 5 ex.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico:** contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. 15 ex.

\_\_\_\_\_. **A poética do devaneio.** 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **O novo espírito científico.** Lisboa: Edições 70, 2008. 2 ex.

BADIOU, Alain. **Ethics:** an essay on the understanding of evil. London: Verso, 2002. 5 ex.

BAIERL, Luzia Fátima. **Medo social:** da violência visível ao invisível da violência. São Paulo: Cortez, 2004. 5 ex.

BALANDIER, Georges. **O contorno:** poder e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 3 ex.

BALSA, Casimiro; BONETI, Lindomar Wessler, SOULET, Marc-Henry (Org.). **Conceitos e dimensões da pobreza e da exclusão social:** uma abordagem transnacional. Lisboa: CEOS, 2006. 5 ex.

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento social:** intencionalidade e instrumentação. 2. ed. São Paulo: Veras, 2003. 1 ex.

BAQUERO, Marcello & CREMONESE, Dejalma (Org.). **Capital social:** teoria e prática. Ijuí: Editora UNIJUI, 2006. 9 ex.

BAQUERO, Marcello (Org.). **Reinventando a sociedade na América Latina:** cultura política, gênero, exclusão e capital social. Porto Alegre: Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, 2001. 1 ex.

BAQUERO, Marcello. **A pesquisa quantitativa nas ciências sociais.** Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2009. 1 ex.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada as ciências sociais.** 6. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 1 ex.

- BARCELLOS, Daisy Macedo de (Coord.). **Lanceiros negros: histórias, memórias e identidades no sul do Brasil**. Porto Alegre: FAURGS, 2007. 3 ex.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009. 3 ex.
- BARRETO, Raquel Goulartt (Org.). **Educação e tecnologia: (1996-2002)**. Brasília: MEC/INEP, 2006. 1 ex.
- BARRETTO, Vicente. **Evolução do pensamento político brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989. 5 ex.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. 6 ex.
- BARROS, Regina Duarte Benevides de. **Grupo: a afirmação de um simulacro**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. 1 ex.
- BASTOS, Lilia da Rocha Bastos... [et al.]. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 1 ex.
- BATALHA, Cláudio et. al. (orgs). **Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado**. Campinas, Ed. da Unicamp, 2005.
- BAUER, Martin W. e GASKELL, George (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 8 ex.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004. 6 ex.
- \_\_\_\_\_. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **Europa: uma aventura inacabada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. 3 ex.
- \_\_\_\_\_. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1999. 8 ex.
- \_\_\_\_\_. **Medo líquido**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008. 3 ex.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1999. 4 ex.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 4 ex.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade e holocausto**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998. 4 ex.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001. 6 ex.
- \_\_\_\_\_. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998. 4 ex.

- \_\_\_\_\_. **Tempos líquidos.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2007. 1 ex.
- \_\_\_\_\_. **Vida líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. 1 ex.
- \_\_\_\_\_. **Vidas desperdiçadas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 1 ex.
- BAUTISTA, R. **Necessidades educativas especiais.** Lisboa: Dinalivro, 1997.
- BEE, Helen. **O ciclo vital.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 7 ex.
- BEGROW, Rudimar Norton. **Escolaridade e estrutura da empresa familiar italiana de Maravilha.** São Miguel do Oeste: McLee, 2000. 1 ex.
- BEHRING, Elaine Rossetti. **Política social: fundamentos e história.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 11 ex.
- BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda.** São Paulo: Martins Fontes, 2004. 10 ex.
- BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.W.; HABERMAS, J. **Textos escolhidos.** Trad. J. Lino Grünnewald. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores)
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, vol. 1) 1 ex.
- \_\_\_\_\_. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.** São Paulo: Ed. 34, 2004. 6 ex.
- \_\_\_\_\_. **A Obra de arte.** São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção os Pensadores)
- \_\_\_\_\_. **Obras Escolhidas.** (3 vols.). São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BERGER, Peter L. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** 25. ed. Petrópolis : Vozes, 2005. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística.** 28. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 6 ex.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade.** Petrópolis: Vozes, 2006. 5 ex.
- BERTRAND, Claude-Jean. **O arsenal da democracia: sistemas de responsabilização da mídia.** Bauru : EDUSC, 2002. 1 ex.
- BESSEGATTO, Mauri Luiz. **O patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas.** 2. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2004. 1 ex.
- BIAGGIO, Angela Maria Brasil. **Psicologia do desenvolvimento.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 5 ex.
- BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de filosofia política.** 2. ed. rev., aum. e mod. São Paulo, SP: Atlas, 2007 8 ex.

- BOBBIO, Norberto. **As ideologias e o poder em crise**. 4. ed. Brasília: Editora UnB, 1999. 3 ex.
- \_\_\_\_\_. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2001. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **Do fascismo a democracia: os regimes, as ideologias, os personagens e as culturas políticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 3 ex.
- \_\_\_\_\_. **Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **Liberalismo e democracia**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 1 ex.
- \_\_\_\_\_. **O futuro da democracia**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 8 ex.
- \_\_\_\_\_. **Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 8 ex.
- BOCK, Ana Mercedes Bahia (Org.). **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003. 5 ex.
- BOCK, Ana Mercedes Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 11 ex.
- BOGUS, Lucia; YAZBEK, Maria Carmelita & BELFIORE-WANDERLEY, Mariângela (orgs.) **Desigualdade e a questão social**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: EDUC, 2008. 8 ex.
- BOMENY, Helena; BIRMAN, Patrícia. **As assim chamadas Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: UERJ/Relume - Dumará, 1991.
- BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. São Paulo: Malheiros, 2009. 8 ex.
- \_\_\_\_\_. **Do estado liberal ao estado social**. 9. ed. São Paulo, SP: Malheiros, 2009. 3 ex.
- BOOTH, Wayne C. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. 5 ex.
- BORDIN, Jussara & GROSSI, Esther Pillar (Orgs.). **Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 1 ex.
- BORGES, Amelia Rota. **Com a palavra os surdos: o que eles tem a dizer sobre a escola regular?**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2004. 4 ex.

BORNHEIM, Gerd A. **Introdução ao filosofar**: o pensamento filosófico em bases existenciais. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1983. 1 ex.

BORNHEIM, Gerd. **A Introdução ao Filosofar**. 8ª edição. São Paulo: Globo, 1989. 1 ex.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**. 15. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009. 8 ex.

BOURDIEU, Pierre. **A profissão de sociólogo** - preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Les usages sociaux de la science** – pour une sociologie clinique du champ scientifique. Paris: INRA Editions, 1997.

\_\_\_\_\_. Objectivar el sujeto objetivante. In: **Cosas Dichas**, *op.cit.* (pp 98-102)

\_\_\_\_\_. Uma ciência que perturba. In: **Questões de sociologia**, *op.cit.* (pp 16-29)

\_\_\_\_\_. **Contrafogos 2**: por um movimento social europeu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 6 ex.

\_\_\_\_\_. **Contrafogos**: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 6 ex.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 8 ex.

\_\_\_\_\_. O sociólogo em questão. In: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. (pp 30-48)

\_\_\_\_\_. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 10. ed. Campinas: Papirus, 2010. 8 ex.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. Reynaldo Bairão. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOWLBY, John. **Cuidados maternos e saúde mental**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1988. 1 ex.

BRAGHIROLI, Elaine Maria [et al.]. **Psicologia geral** / 29. ed. Petrópolis: Vozes, c1995. 8 ex.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Criatividade e novas metodologias**. São Paulo: Petrópolis, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa participante**. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 9 ex.

\_\_\_\_\_. **Repensando a pesquisa participante**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 6 ex.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Assessoria de Comunicação. Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa. **Ministério da ciência e tecnologia: conhecimento para um Brasil mais desenvolvido e mais justo.** Brasília : Ministério da Ciência e Tecnologia. Assessoria de Comunicação, 2010. **1 ex.**

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Avaliação do programa de apoio a implantação e modernização de centros de centros vocacionais tecnológicos (CVT).** Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. **1 ex.**

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Doutores 2010: estudos da demografia da base tecnico-científica brasileira.** Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. **1 ex.**

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Modelos institucionais das organizações de pesquisa.** Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. **1 ex.**

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Quadro de atores selecionados no sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação: universidades brasileiras.** Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. **1 ex.**

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. IPEAJIBGE/NESUR-UNICAMP. **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil.** Brasília: IPEA/IBGE/NESUR, junho de 1999. Relatório Final (9).

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei Nº 9394. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ministério das cidades. **Plano diretor participativo.** Brasília: Instituto Polis, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. V. 5 – história e geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Livro I. Brasília: MEC/SEESP. 1994.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Direito a memória e a verdade: Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. **1 ex.**

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Relatório das eleições 2008.** Brasília: TSE, 2009. **2 ex.**

BRAUDEL, Fernand. **O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico.** Lisboa: Martins Fontes, 1983.

BRÉHIER, Emile. **História da Filosofia Séc. XIX e XX**. São Paulo: Mestre Jou, 1985.

BRESSAN, Delmar. **Gestão racional da natureza**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BRÉHIER, Emile. **Histórias da Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou. Fasc. III.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **As revoluções utópicas dos anos 60**: a revolução estudantil e a revolução política na Igreja. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2006. 6 ex.

BRETON, Philippe. **Sociologia da comunicação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 5 ex.

BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg a internet. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Zahar, 2006. 5 ex.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de lingüística e Filosofia, 1995.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre : Artmed, 2002. 1 ex.

BROUE, Pierre. **União soviética**: da revolução ao colapso. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1996. 3 ex.

BROVETTO, Jorge; ROJAS-MIX, Miguel & PANIZZI, Wrana Maria (Orgs.). **A educação superior frente a Davos** = La educación superior frente a Davos. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003. 5 ex.

BRUM, Ceres Karam. **Sepé Tiarajú missioneiro**: um mito gaúcho. Santa Maria: Pallotti, 2006. 1 ex.

BRUNO, Giordano. **Acerca do infinito, do universo e dos mundos**. 2. ed. São Paulo: Madras, c2007. 3 ex.

BRUSATIN, Manlio. **Historia de los colores**. Barcelona: Paidós, c1987. 1 ex.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Formação de profissionais da educação**: (1997-2002). Brasília: MEC/INEP, 2006. 1 ex.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo, SP: Cortez, 2008. 2 ex.

BRZEZINSKI, Iria. **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

BUENO, Ricardo. **Rio Grande do Sul**: seu povo, sua alma. Porto Alegre: Duetto, 2008. 2 ex.

BUORO, Andrea [et al.]. **Violência urbana**: dilemas e desafios. 4. ed. São Paulo: Atual, 1999. 5 ex.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992. 8 ex.

BURKE, Peter. **História e teoria social**. São Paulo: UNESP, 2002. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **História e teoria social**. São Paulo: UNESP, 2002. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BUSQUETS, M. Dolores et al. **Temas transversais e educação: bases para uma formação integral**. Rio de Janeiro: Ática, 1999.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CALLAI, H.; CASTROGIOVANNI, A. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. (orgs). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, 1998.

CAMARANO, Ana Amelia (Org.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?**. Brasília: Ipea, 2006. 3 ex.

CAMPOMANES, César T. **Didáctica da Filosofia**. Madrid: S.M, 1986.

CAMPOS, Andre [et al.]. **Atlas da exclusão social no Brasil, volume 2: dinâmica e manifestação territorial**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 1 ex.

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa, **Psicologia do desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 1998.

CANDAU, Vera Maria. (org). **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CANEVACCI, Massimo. **Sincretismos: uma exploração das hibridações culturais**. São Paulo: Instituto Italiano di Cultura - Instituto Cultural Italo-Brasileiro, 1996. 5 ex.

CAPELATO, Maria Helena **Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2009. 8 ex.

CAPOVILLA, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte. RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras**. São Paulo: Edusp, 2004. (vol. 1)

\_\_\_\_\_. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlingue da Língua de Sinais Brasileira: o mundo dos surdos em Libras**. São Paulo: Edusp, 2004.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 3 ex. 165.63

\_\_\_\_\_. **Sabedoria Incomum: conversas com pessoas notáveis**. 14. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2009. 1 ex.

\_\_\_\_\_. **O ponto de mutação**. 26. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 4 ex.

- CAPRINO, Monica Pegurer (Org.). **Comunicação e inovação**: reflexões contemporâneas. São Paulo: Paulus, 2008. 5 ex.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História**. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- CARDOSO, Ruth. (org.) **A aventura Antropológica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 5 ex.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002.
- \_\_\_\_\_. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
- CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 15 ex.
- CARNOY, Martin; LEVIN, Henry M. **Escola e trabalho no mundo capitalista**. Trad. Lólio L. de Oliveira. São Paulo: Cortez, 1987.
- CARVALHO, Jose Murilo de (Org.). **Nação e cidadania no império**: novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. 8 ex.
- \_\_\_\_\_. **Formação das Almas**. Imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras, 1991. 3 ex.
- \_\_\_\_\_. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a república que não foi. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 5 ex.
- CARVALHO, Nelson Rojas de. **E no início eram as bases**: geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 3 ex.
- CASSIRER, Ernst. **A Filosofia do Iluminismo**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Ensaio sobre o homem**: introdução à uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 1 ex.
- CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 5 ex.
- CASTELLO, Iara Regina (Org.). **Práticas de integração nas fronteiras**: temas para o Mercosul. Porto Alegre: Associação dos Ex-bolsistas na Alemanha/RS, 1995. 1 ex.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- \_\_\_\_\_. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 8 ex.
- \_\_\_\_\_. **Fim de milênio**: volume III. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 3 ex.

\_\_\_\_\_. **O poder da identidade:** volume II. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

8 ex.

CASTORIADIS, Cornelius, 1922-1997. **As encruzilhadas do labirinto /** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997-2006. 4v. 03 ex. de cada volume

\_\_\_\_\_. **A Instituição Imaginária da Sociedade.** São Paulo: Paz e Terra, 1982.

CASTRO, Celso (Org.). Franz Boas. **Antropologia cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CASTRO, Claudio de Moura. **Desenvolvimento econômico, educação e educabilidade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. 1 ex.

\_\_\_\_\_. **Estrutura e apresentação de publicações científicas.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976. 1 ex.

CENTRO DE ESTUDOS MARXISTAS. **Luz e sombras:** ensaios de interpretação marxista. Porto Alegre: Centro de Estudos Marxistas, 1997. 4 ex.

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no Plural.** Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **A invenção do cotidiano:** artes do fazer. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 8 ex.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 8 ex.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais.** São Paulo: Boitempo, 2008. 8 ex.

CHALHOUB, Sidney ; PEREIRA, Leonardo. A. de M. (Orgs.). **A história contada:** capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

\_\_\_\_\_. **Artes e ofícios de curar no Brasil:** Capítulos de História social. Campinas: UNICAMP, 2003.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade:** uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 5 ex.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira, SOUSA, Cidoval Moraes de (Org.). **Estudos preliminares em ciências sociais.** Taubaté, SP: Cabral, 2006. 1 ex.

CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia:** a História Entre Certezas e Inquietudes. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

\_\_\_\_\_. **Cultura Escrita, Literatura e História.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CHATELET, François. **A Filosofia no Mundo Científico e Industrial:** 1860 a 1940. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

- \_\_\_\_\_. **Histórias da Filosofia.** Rio de Janeiro: Lamar Editores. 1978.vol. IV
- CHAUI, Marilena de Souza. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária.** São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2010. **8 ex.**
- \_\_\_\_\_. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2006. **7 ex.**
- \_\_\_\_\_. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007. **5 ex.**
- \_\_\_\_\_. **Introdução a história da filosofia: dos pré-socráticos à Aristóteles.** 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. **5 ex.**
- CHEVALLIER, Jean-Jacques. **As Grandes Obras Políticas de Maquiavel a nossos dias.** 6ª Edição. Rio de Janeiro: Agir, 1993.
- CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução a sociologia.** 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1975. **1 ex.**
- CHITOLINA, Claudinei L. **A Criança e a educação filosófica.** Maringá, PR: Dental Press, 2003.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. **7 ex.**
- CHOMSKY, Noam. **11 de setembro.** 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005 **5 ex.**
- CHRISTENSEN, Teresa Neumann. **História do Rio Grande do Sul em suas origens missionárias.** Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2001. **4 ex.**
- CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Geomorfologia.** São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
- CINTRA, Elisa Maria de Ulhoa. **Melanie Klein: estilo e pensamento.** São Paulo: Escuta, 2006. **1 ex.**
- CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o estado: pesquisas de antropologia política.** São Paulo, SP: Cosac Naify, 2003. **8 ex.**
- \_\_\_\_\_. **Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política.** São Paulo: Cosac & Naify, 2004. **3 ex.**
- CLIFFORD, JAMES. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no séc. XX.** Rio de Janeiro: EDUF RJ, 1998.
- COBRA, Marcos. **Marketing & moda.** São Paulo: Cobra Editora & Marketing, 2009. **8 ex.**
- COCCO, Giuseppe. **Trabalho e cidadania: produção e direitos na era da globalização.** 2. ed. São Paulo : Cortez, 2001. **2 ex.**

COGO, Denise Maria. **Televisão, escola e juventude**. Porto Alegre: Mediação, 2001. **5 ex.**

COHEN, Ernesto. **Avaliação de projetos sociais**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. **6 ex.**

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. **6 ex.**

COLACRAI DE TREVISAN, Miryam. **El Artico y la Antartida en las relaciones internacionales**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004. **3 ex.**

COLE, Michael. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. **6 ex.**

COLOMBO, Olirio Plinio. **Pistas para filosofar (II): questões de ética**. Porto Alegre: Evangraf, 1993. **1 ex.**

COLVERO, Ronaldo. **Negócios na madrugada: o comércio ilícito na fronteira do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2004. **1 ex.**

COMPARATO, Fábio Konder. **Educação, Estado e Poder**. São Paulo, Brasiliense, 1987.

CONFERENCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVACAO (4. : 2010 : Brasília, DF) **Sessão plenária 5 : democratização e cidadania: o papel da C, T & I na redução das desigualdades sociais e na inclusão social**. Brasília : Marinha do Brasil. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2010. **3 ex.**

CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (4. : 2010 : Brasília, DF) **Sessão plenário 3: ciência básica: produção do conhecimento: um desafio para o Brasil**. Brasília: Marinha do Brasil. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2010. **1 ex.**

CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (4. : 2010 : Brasília, DF) **Sessão plenário 4: educação e C, T& I : educação de qualidade desde a primeira infância**. Brasília: Marinha do Brasil. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2010. **1 ex.**

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Silvia Helena, & BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos (Coord.) **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. **1 ex.**

CORADINI, Odaci Luiz (Org.). **Estudos de grupos dirigentes no Rio Grande do Sul: algumas contribuições recentes**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2008. **1 ex.**

CORCUFF, Philippe. **As Novas Sociologias**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001. **7 ex.**

CORDI, et al. **Para Filosofar**. São Paulo: Scipione, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006. 5 ex.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução a ciência da sociedade** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 10 ex.

COSTA, Emilia Viotti da. **Da senzala a colônia**. 4. ed. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998. 5 ex.

COSTA, Jurandir Freire. **A face e o verso: estudos sobre o homoerotismo II**. São Paulo: Escuta, 1995. 1 ex.

COSTA, Lucia Cortes da. **Os impasses do estado capitalista: uma análise sobre a reforma do estado no Brasil**. Ponta Grossa: UEPG, 2006. 5 ex.

COSTA, Paulo Henrique Ellery Lustosa da. **Um Brasil para as crianças: a sociedade brasileira e os objetivos do milênio para a infância e a adolescência**. Brasília: ABRINQ :

PLAN : Save the Children UK : UNICEF, 2004. 1 ex.

COSTA, Wilse Arena da, (Org.). **Estigma e diferenças na educação: a necessidade de uma educação inclusiva**. Cuiabá: EdUFMT, 2007. 1 ex.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16. ed. reform. e ampl. São Paulo : Saraiva, 2006. 8 ex.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. 3 ex.

CRUZ, Anamaria da Costa. **Elaboração de referências (NBR 6023/2002)**. 2. ed. Niterói: Intertexto, 2007. 6 ex.

CRUZ, Anamaria da Costa. **Estrutura e apresentação de projetos, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2005 e 15287/2006)**. Niterói: Intertexto, 2007. 1 ex.

CRUZ, Daniel. **Ciências e Educação Ambiental**. São Paulo: Ática, 1998.

CUCHE, Denys. **A noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Lisboa: Fim de Século, 1999.

CUNHA, Manoela C. da. (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CYMROT, Paulina. **Elaboração psíquica: teoria e clínica psicanalítica**. 3. ed. São Paulo: Escuta, 2003. 6 ex.

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia**. Petrópolis: Vozes, 1991. 5 ex.

DAGNINO, Evelina, (Org.). **Os anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004. 11 ex.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do estado**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2009 5 ex.

\_\_\_\_\_. **O futuro do estado**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **O que e participação política**. São Paulo: Brasiliense, 2004. 5 ex.

DAMASCENO, Maria Nobre & Therrien, Jacques. **Educação e escola no campo**. Campinas: Papirus, 1993.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução a antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. 6 ex.

D'ANDREA, Flavio Fortes. **Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 5 ex.

DARNTON, Robert. **O Grande Massacre dos Gatos**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do Povo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007. 8 ex.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

\_\_\_\_\_. **O que é a filosofia?**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005. 6 ex.

DELOYE, Yves. **Sociologia histórica do político**. Bauru, SP: EDUSC, 1999. 1 ex.

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1990.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **Pobreza política: a pobreza mais intensa da pobreza brasileira**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006. 4 ex.

DERY, Mark. **Velocidad de escape: la cibercultura en el final del siglo**. Madrid: Siruela, 1998. 5 ex.

DESCARTES, René. **Meditações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores)

- \_\_\_\_\_. **Princípios da Filosofia**. Lisboa: Guimarães Editores LDA, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Discurso do Método**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores)
- DIAS, Ana Iorio & KETZER, Solange Medina (Orgs.). **Memórias do For Grad: 20 anos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras: unidade na diversidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. 1 ex.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Global, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 3ª ed. São Paulo: Gaia, 1994.
- DIAS, Maria Berenice. **Conversando sobre a mulher e seus direitos**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004. 5 ex.
- DIAS, Reinaldo. **Ciência política**. São Paulo: Atlas, 2010. 8 ex.
- DIAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006. 8 ex.
- DILTHEY, Wilhelm. **Teoria das concepções do mundo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1992. 1 ex.
- DIMAS, Antonio; LEENHARDT, Jacques & PESAVENTO, Sandra Jatahy org. **Reinventar o Brasil: Gilberto Freyre entre história e ficção**. [São Paulo]: EDUSP, 2006. 7 ex.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **Meninas da noite: a prostituição de meninas-escravas no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1992. 1 ex.
- DIOGENES, Gloria. **Cartografias da cultura e da violência: gangues, galeras e o movimento Hip Hop**. São Paulo: Annablume, 2008. 5 ex.
- DOMINGUES, José Maurício. **Do Ocidente à Modernidade: intelectuais e mudança social**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DOMINGUES, José Maurício. **Teorias Sociológicas no Século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octavio & RESENDE, Paulo-Edgar A. (Org.) **Desafios da globalização**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 6 ex.
- DUARTE, Luiz F. D. (Org.); NATIVIDADE, M. (Org.); GOMES, E. C. (Org.); MENEZES, R. A. (Org.). **Valores Religiosos e Legislação no Brasil**. A tramitação de projetos de lei sobre temas morais controversos. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- DUARTE, Luiz F. D. **Da Vida Nervosa (nas classes trabalhadoras urbanas)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/CNPq, 1986.

DUARTE, Luiz F. D.; HEILBORN, M. L.; BARROS, M. M. L.; PEIXOTO, C. (Orgs.). **Família e Religião**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2006.

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Básica**. Florianópolis, SC: UFSC, 2004.

\_\_\_\_\_. **Cartografia Temática**. Florianópolis, SC: UFSC, 1991.

DUBET, F. **Sociologia da experiência**. Trad. Fernando Tomaz. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

DUMONT, Louis. **Homo hierarquicus**. O sistema de castas e suas implicações. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

\_\_\_\_\_. **O individualismo**. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora UNESP, 2001. 5 ex.

DURAO, Aylton Barbieri. **A crítica de Habermas à dedução transcendental de Kant**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1996. 1 ex.

DURHAM, Eunice Ribeiro [et al.]. **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 5 ex.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo, SP: Martin Claret, 2008. 3 ex.

DURU - BELLAT, M., VAN ZANTEN, A. **Sociologie de l'école**. 2ª ed. Paris: Armand Colin, 1999.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **Como se faz uma tese**. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 3 ex.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

\_\_\_\_\_. **Sociologia Fundamental**. Bracelona: Gedisa, 1999.

\_\_\_\_\_. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993-1994. 2 v. 10 ex.

\_\_\_\_\_. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998 3 ex.

ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE (3. : 2000 : Cuiabá). **III Encontro de Pesquisa em Educação do Centro-oeste**: programas e resumos. Cuiabá: UFMT, 2000. 1 ex.

ENGUITA, M. F., SANCHEZ, J. M. **Sociologia de la Educación**. Barcelona: Editorial Ariel, 1999.

- ESTEVEES, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.
- FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1994.
- FALEIROS, Vicente de Paula. **Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes**. Brasília: MEC/SECAD, 2007. 1 ex.
- \_\_\_\_\_. **O que é política social**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 1 ex.
- FAUSTO NETO, Antonio & PINTO, Milton Jose (Org.). **O indivíduo e as mídias: ensaios sobre comunicação, política, arte e sociedade no mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996. 1 ex.
- FAZENDA, Ivani. C. A. (org.) (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FEATHERSTONE, M. **Cultura Global**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- FEATHERSTONE, Mike (Ed.). **Undoing culture: globalization, postmodernism and identity**. London: Sage, 2000. 5 ex.
- FELICIANO, Carlos A. **Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006. 4 ex.
- FELIPE, T.A. **Libras em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor**. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SEESP, 2001.
- FERNANDES, E. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história: debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **O estatuto da criança e do adolescente e o professor: reflexos na sua formação e atuação**. São Paulo: Cortez, 2008. 5 ex.
- FERRETTI, C. et al. (orgs.) **Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FERRY, Luc. **O que é uma vida bem-sucedida?: ensaio**. 2. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008. 3 ex.
- FIAMENGUE, Elis Cristina. **A UESC em preto & branco: pesquisa de amostragem étnico racial**. Brasília: MEC/SECAD, 2007. 2 ex.
- FICO, Carlos. **Ibase: usina de idéias e cidadania**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. 4 ex.
- FIGUEIREDO, Luis Claudio Mendonça. **Psicologia: uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2004. 1 ex.

FILOMENO, Jose Geraldo Brito. **Manual de teoria geral do estado e da política**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. 8 ex.

FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: atividades de estimulação de alunos. Brasília :

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 3 ex.  
 \_\_\_\_\_**.A construção de práticas educacionais para alunos com altas**

**habilidades/superdotação**: o aluno e a família. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 3 ex.

\_\_\_\_\_**.A construção de práticas educacionais para alunos com altas**  
**habilidades/superdotação**: orientação ao professor. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 3 ex.

FONSECA, Claudia. **Família, fofoca e honra**: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 1 ex.

FORGET, Danielle. **Conquistas e resistências do poder**: a emergência do discurso democrático no Brasil (1964-1984). São Paulo: Edusp, 1994. 1 ex.

FORQUIN, Jean-Claude. (Org.). **Sociologia da Educação**: dez anos de pesquisa. Trad. Guilherme J. de F. Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1995.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FORTES, M. e EVANS-PRITCHARD. **Sistemas políticos africanos**. Lisboa: Fundação Galuste Gubenkian, 1981.

FORTUNATO, Lucas. **Machinapolis e a caosmologia do ser**. Natal, RN: EDUFRN, 2010. 1 ex.

FOUCAULT, Alain. **O Clima**: história e devir do meio ambiente terrestre. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 9 ex.

\_\_\_\_\_**. Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2007. 6 ex.

FRAGA, Cristina Kologeski. **O acidente em serviço na polícia militar**: a violência expressa nas feridas visíveis e nas marcas invisíveis das feridas. Passo Fundo: IMED, 2010. 1 ex.

FRANÇA, Leonel, Pe. **Noções de história da filosofia**. 22. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1978. 1 ex.

FRANCO, Sergio da Costa. **A guerra civil de 1893**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1993. 1 ex.

FRATESCHI, Yara. **A física da política: Hobbes contra Aristóteles**. Campinas, SP: UNICAMP, 2008. 8 ex.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática de liberdade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984. 1 ex.

FREITAS, Marcos Cezar de [org.]. **Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo: Cortez, 2006. 4 ex.

FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo: Papirus, 1995.

FREITAS, Marcos Aurélio Vasconcelos. (org.) **O estado das águas no Brasil – 1999: perspectivas de gestão e informação de recursos hídricos**. Brasília, DF: ANEEL, SIH; MMA, SRH; MME, 1999.

FREITAS, Marcos Cezar de. **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano**. 14ª Ed. São Paulo: Global, 2003.

\_\_\_\_\_. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2007. 3 ex.

FURINI, Anselmo Barce & SELAU, Bento (Orgs.). **Psicomotricidade relacional e inclusão na escola**. Lajeado: Univates, 2010. 1 ex.

FURTADO, Rogério (Org.). **Artes do mar: Laguna – SC**. Brasília, DF: IPHAN, 2009. 6 ex.

\_\_\_\_\_. **Memória e preservação: Antonio Prado – RS**. Brasília, DF: IPHAN, 2009. 6 ex.

\_\_\_\_\_. **O festival de artes: Areia – PB**. Brasília, DF: IPHAN, 2009. 6 ex.

\_\_\_\_\_. **Praça Tiradentes: calendário cultural: Rio de Janeiro**. Brasília, DF: IPHAN, 2007. 1 ex.

FURTER, Pierre. **Educação permanente e desenvolvimento cultural**. Petrópolis: Vozes, 1974. 1 ex.

- FUSTEL DE COULANGES. **A cidade antiga**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 8 ex.
- GACITUA-MARIO, Estanislao & WOOLCOCK, Michael J.V. (Org.). **Exclusão social e mobilidade no Brasil**. Brasília: Banco Mundial, 2005. 2 ex.
- GADOTTI, Moacir & GUTIRREZ PEREZ, Francisco (Orgs.). **Educação comunitária e economia popular**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 5 ex.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.
- GAIARSA, José Angelo. **Tratado geral sobre a fofoca: uma análise da desconfiança humana**. 14. ed. São Paulo : Summus, 1978. 5 ex.
- GALINA, Rosana Lia Mercaldi. **Contornos individuais no sistema familiar: uma abordagem winnicottiana**. São Paulo: Vetor, 2005. 1 ex.
- GALLEANO, A. Guilherme. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Harbra, 1981.
- GALLO, S.; KOHAN, W. **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GALLO, S.; KOHAN, W.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (orgs.) **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- GALVAO, Ana Maria de Oliveira. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007. 4 ex.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 5 ex.
- GANS, Magda Roswita. **Presença teuta em Porto Alegre no século XIX (1850-1889)**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004. 2 ex.
- GARCIA CANCLINI, Nestor. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008. 3 ex.
- GARCIA, Eugenio Vargas (Org.). **Diplomacia brasileira e política externa: documentos históricos (1493-2008)**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. 3 ex.
- GARCIA, Eugenio Vargas. **O Brasil e a Liga das Nações (1919-1926): vencer ou não perder**. Brasília : Fundação Alexandre de Gusmão, 2000. 1 ex.
- GASPARI, Elio. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 8 ex.
- \_\_\_\_\_. **A ditadura encurralada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 8 ex.
- \_\_\_\_\_. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 8 ex.

- \_\_\_\_\_. **A ditadura escancarada.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009. **8 ex.**
- GAY, Peter. **O Estilo na História.** São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Freud para historiadores.** São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, c1989. **1 ex.**
- \_\_\_\_\_. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989. **1 ex.**
- \_\_\_\_\_. **O Saber Local.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- GEHLEN, Ivaldo; SILVA, Marta Borba & SANTOS, Simone Ritta dos (Org.). **Diversidade e proteção social: estudos quanti-qualitativos das populações de Porto Alegre: afro-brasileiros; crianças, adolescentes e adultos em situação de rua; coletivos indígenas; remanescentes de quilombos.** Porto Alegre: Century, 2008. **2 ex.**
- GENTILI, Pablo & FRIGOTTO, Gaudencio (orgs.). **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho.** 4. ed. Buenos Aires: CLACSO, 2008. **1 ex.**
- GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GIDDENS, Anthony & TURNER, Jonathan H. (Org.). **Teoria social hoje.** São Paulo: Editora UNESP, 1999. **6 ex.**
- GIDDENS, Anthony. **As Conseqüências da Modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991. **5 ex.**
- \_\_\_\_\_. **As Transformações da Intimidade: Sexualidade, Amor e Erotismo na Sociedade Moderna.** São Paulo: UNESP, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Em defesa da Sociologia: Ensaios, Interpretações e Tréplicas.** São Paulo: UNESP, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade e identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. **7 ex.**
- \_\_\_\_\_. **Sociologia: uma breve, porém crítica introdução.** Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. **9 ex.**
- \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. **11 ex.**
- GILLES, Thomas R. **História do Existencialismo e da Fenomenologia.** São Paulo: EPU, 1985. (vol. I e II)
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história.** São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 3 ex.
- \_\_\_\_\_. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 3 ex.
- \_\_\_\_\_. **Manicômios, prisões e conventos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 3 ex.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes (Org.). **Movimentos sociais no início do século XXI : antigos e novos atores sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 5 ex.
- GOHN, Maria da Glória. **Os sem-terra, ONGs e cidadania**. São Paulo: Cortez, 1997. 6 ex.
- \_\_\_\_\_. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 10 ex.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 3 ex.
- GOMES, Delarim Martins. **Competências e habilidades do diretor**. Campo Grande: UCDB, 2003. 1 ex.
- GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.
- GOMES, Pedro Gilberto. **Filosofia e ética da comunicação na midiatização da sociedade**. São Leopoldo: Unisinos, 2006. 8 ex.
- GONZALEZ REY, Fernando Luiz. **O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 2004. 3 ex.
- GONZALEZ, Rodrigo Stumpf (Org.). **Perspectivas sobre participação e democracia no Brasil**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. 1 ex.
- GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 5 ex.
- GRAMSCI, Antônio. **Maquiavel: A Política e o Estado Moderno**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- GRANELL-PÉREZ, M. C. **A Invenção do Trabalhismo**. São Paulo: Vértice/IUPERJ, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Trabalhando com cartas topográficas**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2001.
- GRESLE, Francois - CUIN, Charles-Henry. **História da Sociologia**. 2ª ed. São Paulo: Ensaio, 1994.
- GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista. (orgs.) **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 8ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista. (orgs.) **Geomorfologia: uma atualização das bases conceituais**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

GUIMARAES, Antonio Sergio A. **Preconceito racial: modos, temas e tempos.** São Paulo: Cortez, 2008. 5 ex.

GUIMARAES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores.** 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004. 8 ex.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. **Estudos sobre a escrita da história.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

GUIMARÃES, Sonia M. K. (Org.). **Trabalho, emprego e relações laborais em setores intensivos em conhecimento: Brasil, México, Canadá.** Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009. 1 ex.

HABERMAS, Jurgen. **A Inclusão do outro.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

\_\_\_\_\_. **Verdade e Justificação.** São Paulo: Edições Loyola, 2004

\_\_\_\_\_. **O discurso filosófico da modernidade: doze lições.** São Paulo: Martins Fontes, 2002. 6 ex.

\_\_\_\_\_. **Técnica e Ciência enquanto Ideologia.** São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção os Pensadores)

\_\_\_\_\_. **Teoria analítica da ciência e dialética.** São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção os Pensadores)

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 4 ex.

HALL, Stuart & DU GAY, Paul (Ed.). **Questions of cultural identity.** Los Angeles: Sage, 2008. 1 ex.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. 8 ex.

HARE, R. M. **A linguagem da moral.** São Paulo: Martins Fontes, 1996. 1 ex.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** 16. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 8 ex.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura.** Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 2 ex.

HEIDEGGER, Martin. **Seleção de textos.** São Paulo: Abril Cultural, 1990. (Coleção: Os Pensadores).

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006. 2 ex.

HELLER, Agnes *et al.* **A Crise dos Paradigmas em Ciências Sociais e os Desafios para o Século XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 8. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2008. 8 ex.

HERNANDES, Vitória K. O uso do computador numa abordagem interdisciplinar. In: FAZENDA, I. (org). **A academia vai à escola**. Campinas: Papyrus, 1995.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOBSBAWM, E. J. & RANGER, T. O. (Org.). **A invenção das tradições**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 8 ex.

HOBSBAWM, E. J. **A era dos impérios: 1875-1914**. 13. ed. rev. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2010. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 16 ex.

\_\_\_\_\_. **Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **A Era dos impérios: 1875-1914**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **A Era das revoluções: Europa 1789-1848**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

\_\_\_\_\_. **A Era do capital: 1848-1875**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

\_\_\_\_\_. **Mundos do Trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **A era dos extremos (1914-1991)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **A Invenção das Tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 1984. 8 ex.

HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

HOHLFELDT, Antonio (Org.). **O Rio Grande da conciliação: administração Germano Rigotto 2003/2006**. Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães do Rio Grande do Sul - PMDB, 2006. 1 ex.

HOLANDA, Ariosto & NAZARENO, Claudio (Coord.). **Capacitação tecnológica da população**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007. 1 ex.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e Fronteiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

- \_\_\_\_\_. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 5 ex.
- HORKHEIMER, Max; ADORNO. **Teoria Tradicional e Teoria Crítica**. São Paulo: Abril Cultural. 1983. (Coleção os Pensadores)
- HORNSTEIN, Jonathan. **Introdução a psicanálise**. São Paulo: Escuta, 1989. 2 ex.
- HUNT, Lynn. (org.) **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- IANNI, Octavio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **Ensaio de Sociologia da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Radar social**: 2005. Brasília: Ipea, 2005. 3 ex.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Arte Kusiwa**: pintura corporal e arte gráfica wajapi. Brasília: IPHAN, 2008. 2 ex.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cachoeira de Iauarete**: lugar sagrado dos povos indígenas dos Rios Uaupês e Papuri (AM). Brasília: IPHAN, 2007. 2 ex.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Chapada Diamantina**: Lençóis – BA. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2008. 2 ex.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Círio de Nazaré**. Brasília: IPHAN, 2006. 1 ex.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Contadores de histórias**: Paraty – RJ. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2008. 1 ex.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Jongo no sudeste**. Brasília: IPHAN, 2007. 2 ex.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Ofício das Baianas de Acarajé**. Brasília: IPHAN, 2007. 2 ex.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Ofício das paneleiras de Goiabeiras**. Brasília: IPHAN, 2006. 2 ex.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio vivo**: Pelotas – RS. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2007. 2 ex.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Praça da Alfândega**: Porto Alegre, RS. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2007. 2 ex.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.

**Salvaguarda do patrimônio:** Ouro Preto – MG. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2008 **7 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Samba de Roda:** patrimônio da humanidade. Brasília: IPHAN, 2007. **2 ex.**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Samba de Roda do Reconcavo Baiano.** Brasília: IPHAN, 2006. **2 ex.**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **ENADE:** Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2004. Brasília: INEP, 2007. **1 ex.**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **ENADE:** Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2006. Brasília: INEP, 2007. **1 ex.**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Estatísticas sobre educação escolar indígena no Brasil.** Brasília: INEP, 2007. **1 ex.**

JACCOUD, Luciana de Barros. **Desigualdades raciais no Brasil:** um balanço da intervenção governamental. Brasília : Ipea, 2002. **3 ex.**

JACKS, Nilda Aparecida. **Querência:** cultura regional como mediação simbólica. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999. **8 ex.**

JACQUES, Maria da Graça Correa [et al.]. **Psicologia social contemporânea:** livro-texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. **2 ex.**

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo:** a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo : Ática, 2007. **5 ex.**

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico.** Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1979.

\_\_\_\_\_. **Nascimento e Morte das Ciências Humanas.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

\_\_\_\_\_. **Questões Epistemológicas.** Rio de Janeiro: Imago, 1981.

\_\_\_\_\_. **O Mito da Neutralidade Científica.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

JARES, Xexus R. **Educar para paz em tempos difíceis.** São Paulo, SP: Palas Athena, 2007. **3 ex.**

JAY, Martin. **A imaginação dialética:** história da escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais 1923-1950. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. **8 ex.**

JOLIVET, Regis. **Curso de filosofia.** 17. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1987. **1 ex.**

- KANDEL, Robert. **A evolução dos climas**. Portugal: Terramar, 1990.
- KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Prolegômenos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores)
- KAST, Verena. **Crises da vida são chances de vida: crie pontos de virada**. Aparecida: Ideias & Letras, 2004. 5 ex.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001. 15 ex.
- KELSEN, Hans. **A ilusão da justiça**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1 ex.
- KERN, Arno Alvarez. **Utopias e missões jesuíticas**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1994. 6 ex.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 12. ed. Campinas: Pontes, 2008. 5 ex.
- KLIKSBERG, Bernardo. **Falácias e mitos do desenvolvimento social**. Brasília: UNESCO, 2003. 6 ex.
- KNELLER, George F. **Arte e ciência da criatividade**. 14. ed. São Paulo: IBRASA, [20--] 1 ex.
- KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. Petropolis, RJ: Vozes, 2006. 6 ex.
- KOFF, Rogerio Ferrer. **A cultura do espetáculo: sete estudos sobre mídia ética e ideologia**. Santa Maria : FACOS, 2003. 1 ex.
- KONDER, Leandro. **O que é dialética**. 28.ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. 5 ex.
- KORNEGAY, Francis A. & DADA, Jabulani (Org.). **A África do Sul e o IBAS: desafios da segurança humana**. Porto Alegre: UFRGS Editora/ FUNAG/CESUL, 2007. 2 ex.
- KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 5 ex.
- KOYRÉ, Alexandre. **Estudos da História do Pensamento Científico**. Brasília: Forense Universitária, 1982.

- KULLOK, Maisa Gomes Brandao (Org.). **Relação professor-aluno**: contribuições a prática pedagógica. Maceió: EDUFAL, 2002. 1 ex.
- LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 5 ex.
- LANE, Silvia T. Maurer & CODO, Wanderley, (Orgs.). **Psicologia social**: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004. 8 ex.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. 7 ex.
- LAVILLE, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999. 3 ex.
- LAZZAROTTO, Danilo. **História do Rio Grande do Sul**. 7. ed. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2001. 4 ex.
- LEACH, E.E. **Sistemas políticos da Alta Birmânia**. São Paulo: EDUSP, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Repensando a antropologia**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- LEBRUN, G. **Kant e o Fim da Metafísica**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- LEFORT, Claude. **A Invenção Democrática**. Os limites do Totalitarismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- LEHER, Roberto & SETUBAL, Mariana (Org.). **Pensamento crítico e movimentos sociais**: diálogos para uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 2005. 11 ex.
- LEITE, Marcia de Paula. **Trabalho e sociedade em transformação**: mudanças produtivas e atores sociais. São Paulo: Editora Fundacao Perseu Abramo, 2003. 5 ex.
- LEMOS, Maria Teresa Toribio Brittes & ZAGAGLIA, Rosangela Alcantara (Orgs.). **A arte de envelhecer**: saúde, trabalho, afetividade, Estatuto do idoso. Rio de Janeiro, RJ: UERJ, 2004. 5 ex.
- LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- LENOBLE, Robert. **História da idéia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 1990.
- LERNER, Delia, et. al. **Piaget & Vygotsky, novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1996.
- LESSA, Carlos. **Auto-estima e desenvolvimento social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 6 ex.
- LESSA, Sergio. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007. 5 ex.
- LEVINAS, Emmanuel. **Humanismo do outro homem**. Petrópolis: Vozes, 1993. 6 ex.

- \_\_\_\_\_. **Totalidade e infinito.** Lisboa: Edições 70, 1980. 5 ex.
- LEYS, Simon. **Os naufrágos do Batavia. Prosper.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. 2 ex.
- LIJPHART, Arend. **Modelos de democracia:** desempenho e padrões de governo em 36 países. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 8 ex.
- LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. **Instituições políticas democráticas:** o segredo da legitimidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. 11 ex.
- LIMA, Henrique Espada. **A micro-história italiana:** escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LINHARES, Maria Yedda Leite & CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Orgs.). **História geral do Brasil.** 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, c2000. 5 ex.
- LINS, Álvaro [et al.]. **Voto e marketing?.** [Rio de Janeiro]: ECO - UFRJ, 1993. 1 ex.
- LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola.** Trad. Maria Elice de B. Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus Editorial, 1990.
- LIPMAN, Matthew.; SHARP, A.; OSCANYAN, F.S. **A filosofia na Sala de Aula.** Trad. Ana Luiza Falcone. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio:** ensaios sobre o individualismo contemporaneo. 1. ed. Barueri: Manole, 2006. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **A terceira mulher:** permanência e revolução do feminino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 8 ex.
- \_\_\_\_\_. **El crepusculo del deber:** la etica indolora de los nuevos tiempos democraticos. Barcelona: Anagrama, 2005. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **Metamorfoses da cultura liberal:** ética, mídia e empresa. Porto Alegre: Sulina, 2004. 5 ex.
- LOCKE, J. **Ensaio Acerca do Entendimento Humano.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo:** ensaio relativo a verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2006. 3 ex.
- LOPES, Alice Casimiro & MACEDO, Elizabeth (Coord.) **Currículo da educação básica (1996-2002).** Brasília: MEC/INEP, 2007. 1 ex.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org.). **Epistemologia da comunicação.** São Paulo: Loyola, 2003. 8 ex.

- LOPES, Rogerio Antonio. **Elementos de retórica em Nietzsche**. São Paulo: Loyola, 2006. 8 ex.
- LOUREIRO, C.F.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LOWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 19. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 8 ex.
- LYOTARD, Jean-François. **O Pós-Moderno**. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1993.
- MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. 16. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2009. 8 ex.
- MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Orgs.). **Planejar generos acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 8 ex.
- MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Orgs.). **Resumo**. 7. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 5 ex.
- MACINTYRE, Alasdair. **Depois da Virtude**. São Paulo: EDUSC, 2001.
- MAESTRI, Mario. **O escravo gaúcho: resistência e trabalho**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1993. 4 ex.
- \_\_\_\_\_. **Os senhores do litoral: conquista portuguesa e agonia Tupinambá no litoral brasileiro**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995. 1 ex.
- MAFFESOLI, Michel. **No Fundo das Aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- \_\_\_\_\_. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2006. 3 ex.
- MAKARENKO, Anton Semionovitch. **Poema pedagógico**. São Paulo: Editora 34, 2005. 6 ex.
- MALDONATO, Mauro. **A subversão do ser: identidade, mundo, tempo, espaço: fenomenologia de uma mutação**. São Paulo: Peirópolis, 2001. 3 ex.
- MALERBA, Jurandir; ROJAS, Carlos Aguirre. (orgs.) **Historiografia contemporânea em perspectiva crítica**. Bauru: EDUSC, 2007.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **A vida sexual dos selvagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Crime e costume na sociedade selvagem**. Brasília/S.Paulo, EdUNB/Imp. Oficial, 2003.

- \_\_\_\_\_. **Um diário no sentido estrito do termo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- MALUF, Sahid. **Teoria geral do estado.** 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 6 ex.
- MANON, Simone. **Para conhecer Platão.** Lisboa: Instituto Piaget, 1986. 8 ex.
- MANTOAN, M. T. E. (org.). **A Integração de Pessoas com Deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, p.44-50, 1997.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe.** São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores) 12 ex.
- \_\_\_\_\_. **Comentários Sobre a Primeira Década de Tito Lívio.** 4ª ed. Brasília: UnB, 2000.
- \_\_\_\_\_. **O príncipe.** São Paulo: Martins Fontes, 2008. 8 ex.
- \_\_\_\_\_. **O príncipe.** São Paulo: L & PM, 2009. 4 ex.
- \_\_\_\_\_. **O príncipe:** comentado por Napoleão Bonaparte: texto integral. 8. ed. São Paulo: Martin Claret, 2009. 1 ex.
- MARCONDES, Beatriz. **Como usar outras linguagens na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 5 ex.
- MARCONDES, Danilo. A Crise de Paradigmas e o Surgimento da Modernidade. In: BRANDÃO, Zaia (org.). **A Crise de Paradigmas e a Educação.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- MARCONI, Marina de Andrade **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 4 ex.
- \_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006. 6 ex.
- \_\_\_\_\_. **Antropologia:** uma introdução. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 6 ex.
- MARINUCCI, Roberto; FARIAS, Yara & SANTIN, Terezinha (Orgs.). **Trajetórias interrompidas:** cidadãos brasileiros deportados e não admitidos. Brasília: IMDH/PBE, 2009. 1 ex.
- MARQUES, Marta Inez Medeiros. O conceito de espaço rural em questão. In: **Terra Livre.** São Paulo: AGB, 2002. (p.95 – 112)
- MARTINELLI, Marcelo. **Cartografia Temática: cadernos de mapas.** São Paulo: Moderna, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Curso de Cartografia Temática.** São Paulo: Contexto, 1991.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 8 ex.

MARTINS, Francisco Menezes & SILVA, Juremir Machado da (Org.). **A genealogia do virtual:** comunicação, cultura e tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2004. 5 ex.

MARTINS, Jose de Souza. **A sociedade vista do abismo:** novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 4 ex.

MARX, Karl. **Manifesto do partido comunista.** 14. ed. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2008. 3 ex.

\_\_\_\_\_. **A ideologia alemã:** Feuerbach: a contraposição entre as cosmovisões materialista e idealista. São Paulo: Martin Claret, 2006. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **Manuscritos econômicos-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2008. 3 ex.

\_\_\_\_\_. **Obras escolhidas.** São Paulo: Alfa-Omega, [20 - ] v.1 3 ex.

\_\_\_\_\_. **Para a Crítica da Economia Política.** São Paulo: Nova Cultural, 1990. (Coleção Os Pensadores)

MASTERS, Roger. **Da Vinci e Maquiavel:** um sonho renascentista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

MASUR, Jandira. **O que é alcoolismo.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. 6 ex.

MATTELART, Armand. **Comunicação mundo:** história das idéias e das estratégias. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 6 ex.

\_\_\_\_\_. **História das teorias da comunicação.** São Paulo: Edições Loyola, 2009. 8 ex.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 5 ex.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva – forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia.** Vol. II. São Paulo: EdUSP, 1974. (pp. 37-178)

\_\_\_\_\_. A expressão obrigatória dos sentimentos (rituais orais funerários australianos). In: MAUSS, Marcel. **Ensaio de sociologia.** São Paulo: Perspectiva, 1981. (pp 325-333)

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural:** iniciação, teoria e temas. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 7 ex.

MELO, José Marques de (Org.). **O campo da comunicação no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2008. 8 ex.

- MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física: ciência humana?**. São Paulo: Contexto, 1991.
- MENEZES, Maria Thereza C. G. de. **Em busca da teoria: políticas de assistência pública**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1998. 8 ex.
- MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002. 1 ex.
- MEUNIER, Jean Pierre. **Introdução as teorias da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2008. 5 ex.
- MEYER, Michel. **A retórica**. São Paulo, SP: Ática, 2007. 8 ex.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005 5 ex.
- MILDER, Saul Eduardo Seiguer. **Arte, pré-história e arqueologia no Brasil central**. Santa Maria: LEPA UFSM, 2006. 1 ex.
- MILMAN, Luis & VIZENTINI, Paulo Fagundes, (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: CORAG, 2000. 2 ex.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, c1993. 8 ex.
- MINTZ, Sidney; PRICE, Richard. **O Nascimento da Cultura Afro-americana: Uma Perspectiva Antropológica**. Rio de Janeiro: Pallas/Universidade Cândido Mendes, 2003.
- MISOCZKY, Maria Ceci; CARVALHO, A. Nilson Maestri & OLIVO, Vania (Org.). **Educação a distância: reflexões críticas e experiências em saúde**. Porto Alegre: Dacasa, 2001. 1 ex.
- MITRE, Antonio. **O dilema do centauro: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti & REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues (Org.). **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. 1 ex.
- MOLINA, Carlos Eduardo Correa. **O uso da comunicação síncrona no curso de especialização em gestão de pessoas e projetos sociais da UNIFEI/UAB**. Itajuba, MG: Editora Fernanda, 2008. 2 ex.
- MONDIN, Battista. **Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores, obras**. 16. ed. São Paulo: Paulus, 2006. 3 ex.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 5 ex.

- MORAES, Antônio Carlos Robert. **A gênese da Geografia Moderna**. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- MORAES, Denis de (Org.) **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. **8 ex.**
- MORAN, José Manuel et. al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.
- MORE, Thomas. **Utopia**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: WMF Martins Fontes: Malheiros, 2009. **5 ex.**
- MORIN, Edgar. **Amor poesia sabedoria**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. **1 ex.**  
 \_\_\_\_\_. **Ciência com consciência**. 12 ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. **10 ex.**  
 \_\_\_\_\_. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo - 2 : necrose**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2006. **5 ex.**  
 \_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006. **6 ex.**  
 \_\_\_\_\_. **Terra-pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2001. **6 ex.**
- MOTA, Carlos Guilherme (Org.). **Viagem Incompleta**. A experiência brasileira (1500-2000). Formação: histórias. 2ª ed. São Paulo: Senac, 2000.
- MOURA FILHO, J. **Elementos de Cartografia**. Belém, PA: Falangola, 1993. (vol. I)
- MOURA, Margarida Maria. **Nascimento da Antropologia cultural: a obra de Franz Boas**. São Paulo: HUCITEC, 2004.
- MULLER, Jean-Marie. **O princípio da não-violência: uma trajetória filosófica**. São Paulo, SP: Palas Athena, 2007. **8 ex.**
- MURRIE, Zuleika de Felice (Coord.). **Ciências humanas e suas tecnologias: livro do estudante: ensino médio**. Brasília: INEP, 2002. **1 ex.**
- NALINI, Jose Renato. **Ética geral e profissional**. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. **1 ex.**
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2007. **5 ex.**
- NASCIMENTO, Anna Olivia do (Org.). **Presença**. São Luiz Gonzaga: Instituto Histórico e Geográfico, 2006. **1 ex.**
- NEILL, Alexander Sutherland. **Liberdade sem medo - Summerhill: radical transformação na teoria e na prática da educação**. 16. ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1976. **1 ex.**
- NERI, Anita Liberalesso organizadora. **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: SESCSP, 2007. **6 ex.**

- NEVES, Clarissa Eckert Baeta & SOBOTTKA, Emil Albert (Orgs.). **Sociologia, pesquisa e cooperação**: Achim Schrader homenagem a um cientista social. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003. 1 ex.
- NEVES, Iara Conceicao Bitencourt [et al.]. **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 7. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006. 6 ex.
- NICOLAU, Jairo Marconi. **Sistemas eleitorais**. 5. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2008. 3 ex.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Para além do bem e do mal**: prelúdio à uma filosofia do futuro: texto integral. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2008. 8 ex.
- \_\_\_\_\_. **Vontade de potência**: parte 1. São Paulo: Escala, [19 - ] 1 ex.
- \_\_\_\_\_. **O Nascimento da Tragédia, ou Helenismo e Pessimismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Para Além do Bem e do Mal**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. 8 ex.
- NIVALDO JUNIOR, José. **Maquiavel**: o poder : historia e marketing : texto integral. São Paulo, SP : Martin Claret, 2009. 8 ex.
- NORONHA, Marcio Pizarro. **Pragmatismo e ciências sociais**. Porto Alegre: M. P. Noronha, 2001. 1 ex.
- NORT, Egon. **Planejamento familiar: solução básica**. Florianópolis: E. Nort, 2002. 1 ex.
- NÓVOA, Antonio. (org.) **Profissão professor**. Lisboa: Porto Editora, 1995.
- \_\_\_\_\_. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- O'DONNELL, Fernando O. M. **Notícia dos combates: de Capão do Mandiju e Estância dos Figueiredos**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1985. 1 ex.
- OHLWEILER, Otto Alcides. **Origem e evolução da ideologia**: do pensamento mágico ao pensamento científico. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1988. 1 ex.
- OLIVEIRA, Cêurio de. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
- OLIVEIRA, Graziela de. **Dignidade e direitos humanos**. Curitiba: Editora UFPR, 2003. 5 ex.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **Desafios Éticos da Globalização**. São Paulo: Paulinas, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Ética e Racionalidade Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória:** cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília, DF: IPHAN, 2008. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **As fortalezas e a defesa de Salvador** = fortresses and defenses of Salvador. Brasília : IPHAN/ Monumenta, 2008. 2 ex.

OLIVEIRA, Romualdo Portela & SANTANA, Wagner (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil:** combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, 2010. 2 ex.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Reengenharia do tempo.** Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 10 ex.

OLIVEN, Ruben George. **A antropologia de grupos urbanos.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 6 ex.

\_\_\_\_\_. **A parte e o todo:** a diversidade cultural no Brasil-nação. 2. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2006. 5 ex.

ORSER, C. E. **Introdução à arqueologia histórica.** Belo Horizonte: Oficina dos Livros, 1992.

ORTEGA Y GASSET, José. **La rebelion de las masas.** 2. ed. Madrid: Tecnos, 2008. 8 ex.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2006. 8 ex.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 1 ex.

OZELLA, Sergio (Org.). **Adolescências construídas:** a visão da psicologia socio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003. 6 ex.

PACHECO, Elza Dias (Org.). **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil.** São Paulo: Edições Loyola, 1991. 5 ex.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teorico-prática. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2006. 7 ex.

PAIVA, Raquel & SANTOS, Cristiano Henrique Ribeiro dos (Org.). **Comunidade e contra-hegemonia:** rotas de comunicação alternativa. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. 8 ex.

PAIVA, Vanilda. (org). **Perspectivas e dilemas da educação Popular.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

PALOMINO, Erika. **A moda.** 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2003. 1 ex.

- PAMPLONA, Marco A. & DOYLE, Don Harrison, (Org.). **Nacionalismo no novo mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2008. 8 ex.
- PARENTE, Andre (Org.). **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 1 ex.
- PARENTE, Sonia Maria B. A. **Pelos caminhos da ignorância e do conhecimento: fundamentação teórica da prática clínica dos problemas de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 5 ex.
- PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.
- PATEMAN, Carole. **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 8 ex.
- PAULO NETTO, José. **Crise do socialismo e ofensiva neoliberal**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 3 ex.
- PEDRINI, Alexandre de G. (org.). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2000.. PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Meio Ambiente e formação de professores**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- PELUSO, Luis Alberto. **O projeto da modernidade no Brasil**. Campinas, SP: Papirus: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1994. 1 ex.
- PENTEADO, Margarida Maria. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.
- PEREIRA, Leonardo. **Footballmania**. Uma história social do Futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- PEREIRA, Potyara A.P. **Política social: temas & questões**. São Paulo: Cortez, 2008. 5 ex.
- PEREIRA, Vilmar Alves. **A pedagogia de Rousseau: desafios para a educação do século XVIII**. Passo Fundo: UPF, 2002. 3 ex.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007. 6 ex.
- \_\_\_\_\_. **Os Excluídos da História**. (trad.) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

- PERUZZO, Cicilia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** 3. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2004. 6 ex.
- PERUZZOLO, Adair Caetano. **A circulação do corpo na mídia.** Santa Maria: Imprensa Universitária, 1998. 1 ex.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy & GAYOL, Sandra (Orgs.). **Sociabilidades, justiça e violências: práticas e representações culturais no Cone Sul (séculos XIX e XX).** Porto Alegre: UFRGS Editora, 2008. 1 ex.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy & MEIRA, Ana Lucia Goelzer (Orgs.). **Fronteiras do mundo ibérico: patrimônio, território e memória das Missões.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007. 2 ex.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org.). **Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano.** 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. 1 ex.
- PETERSEN, Silvia Regina Ferraz & LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). **Antologia do movimento operário gaúcho: 1870-1937.** Porto Alegre: Tche!, 1992. 1 ex.
- PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 1 ex.
- PETTIGREW, Andrew... [et al.]. **Cultura e poder nas organizações.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 6 ex.
- PFROMM NETTO, Samuel. **Psicologia da adolescência.** 5. ed. Brasília: INL, 1976. 1 ex.
- PIMENTA, Joao Paulo G. **Estado e nação: no fim dos impérios ibéricos no prata 1808-1828.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 5 ex.
- PINSKY, Jaime (Org.). **12 faces do preconceito.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 4 ex.
- PIRENNE, Henri. **História econômica e social da idade média.** 6. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982. 3 ex.
- PISCITELLI, Adriana (Org.). **Olhares feministas.** 1. ed. Brasília : Ministério da Educação: UNESCO, 2009. 1 ex.
- PISIER, Evelyne... [et al.] **História das idéias políticas.** Barueri, SP: Manole, 2004. 8 ex.
- PLASTINO, Carlos Alberto. A Crise de Paradigmas e a Crise do Conceito de Paradigmas. In. BRANDÃO, Zaia (org.). **A Crise de Paradigmas e a Educação.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- PLATÃO. **A república: ou sobre a justiça, diálogo político.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006. 8 ex.

POCHMANN, Marcio & AMORIM, Ricardo (org.). **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003. 1 ex.

POCHMANN, Marcio (Org.). **Desenvolvimento, trabalho e solidariedade: novos caminhos para a inclusão social**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 1 ex.

POCHMANN, Marcio [et al.]. **Atlas da exclusão social, volume 3: os ricos do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 1 ex.

\_\_\_\_\_. **Atlas da exclusão social, volume 5: agenda não liberal da inclusão social no Brasil**, São Paulo: Cortez, 2005. 6 ex.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. Trad. José S. C. Pereira. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1983.

POPPER, Karl R. **Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975. 7 ex.

PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

\_\_\_\_\_. **Evolução Política do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

PRADO, Marco Aurélio Maximo. **Preconceito contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade**. São Paulo: Cortez, 2008. 3 ex.

PREDEBON, José. **Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 5 ex.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 5 ex.

PROST, Antoine; VINCENT, Gérard. (orgs.) **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras. V. 1, 2, 3, 4 e 5.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006. 8 ex.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUEIROZ, Adolpho (Org.). **Na arena do marketing político: ideologia e propaganda nas campanhas brasileiras**. São Paulo, SP: Summus, 2006. 8 ex.

QUEIROZ, Maria da Graça Soto & MACHADO, Erka P. (Org.). **Mariana: Minas Gerais**. Brasília, DF: IPHAN, 2008. 1 ex.

\_\_\_\_\_. **Ouro Preto: Minas Gerais**. Brasília, DF: IPHAN, 2008. 1 ex.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, M. Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. **Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

QUIRINO, Celia Galvao & SADEK, Maria Tereza Aina (Org.). **O pensamento político clássico: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. 8 ex.

RAWLS, John. **Uma Teoria da Justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulus, 1990.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: e der tempo a gente brinca**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. 5 ex.

REGO, Francisco Gaudencio Torquato do. **Marketing político e governamental: um roteiro para campanhas políticas e estratégias de comunicação**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1985. 5 ex.

RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

RIBAS, João. **Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo**. São Paulo: Cortez, 2007. 4 ex.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 6 ex.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 5 ex.

RICO, Elizabeth Melo [et al.] (org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 6. ed. São Paulo, SP: Instituto de Estudos Especiais Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009. 8 ex.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

RIZZINI, Irene & PILOTTI, Francisco. **A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009. 3 ex.

ROCHA, Ronai Pires da. **Sentimentos de outono: sobre universidade e educação**. Santa Maria: UFSM, 1997. 1 ex.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **As dimensões da pragmática na comunicação**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995. 1 ex.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

RODRIGUES, Fatima & GURSKI, Roslene (Orgs.). **Educação e função paternal**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. 1 ex.

ROHDEN, Valério (coord.). **Ética e política**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1993. 2 ex.

ROSA, Cleisa M. Maffei (Org.). **População de rua: Brasil e Canadá**. São Paulo: Hucitec, 1995. 1 ex.

ROSA, Merval. **Psicologia da Adolescência**. 5ª.ed. v.3, Petrópolis: Vozes, 1998.

ROSENBERG, Marshal B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Agora, 2006. 5 ex.

ROSENBERG, Nathan. **A História da riqueza do ocidente: a transformação econômica no mundo industrial**. Colaboração de L. E Birdzel Junior. Rio de Janeiro: Record, 1986.

ROSENFELD, Denis L. **O que é democracia**. 5. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2009. 8 ex.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia, Ambiente e Planejamento**. São Paulo: Contexto, 1991.

ROTH, Berenice Weissheimer (Org.). **Experiências educacionais inclusivas II: programa educação inclusiva: direito a diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008. 4 ex.

\_\_\_\_\_. **Experiências educacionais inclusivas II: programa educação inclusiva: direito a diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008. 1 CD-ROM. 2 ex.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social: princípios do direito político**. 2. ed. rev. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. 6 ex.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2009. 4 ex.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005. 1 ex.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002. 1 ex.

- SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SADER, Emir (Coord.). **O mundo depois da queda**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 5 ex.
- SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.
- SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. 5 ex.
- SANDHOLTZ, Judith Hayncore. **Ensinando com tecnologia**: criando salas de aula centradas nos alunos. trad. Marcos Antônio Guirado Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.
- SANTA RITA, Chico. **Novas batalhas eleitorais**: o que o público não vê nas campanhas políticas. São Paulo: Ediouro, 2008. 5 ex.
- SANTANA, R. N. Monteiro de (Org.). **Reflexões sobre o mundo contemporâneo**. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2000. 5 ex.
- SANT'ANNA, Márcia (Coord.). **O registro do patrimônio imaterial**: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. 4. ed. Brasília: IPHAN, 2006. 1 ex.
- SANTAROSA, Lucila Maria Costi (Org.). **Tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre, RS: JSM Comunicação, 2010. 3 ex.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SANTORO, Luiz Fernando. **A imagem nas mãos**: o vídeo popular no Brasil. São Paulo: Summus, 1989. 1 ex.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. (org.) **Reconhecer para Libertar**: Os Caminhos do Cosmopolitismo Multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política, volume 4. São Paulo: Cortez, 2006 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 9 ex.
- \_\_\_\_\_. **Um discurso sobre as ciências**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 10 ex.

SANTOS, Jose Antonio; CAMISOLAO, Rita de Cassia & LOPES, Vera Neusa (Org.). **Tramando falas, olhares, compartilhando saberes:** contribuições para uma educação anti-racista no cotidiano escolar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. 1 ex.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1985.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: HUCITEC, 1988.

\_\_\_\_\_. **Território, globalização e fragmentação.** 4ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SANTOS, N. **Filosofia para Crianças:** investigação e democracia na escola. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

SANTOS, Roberto Elisio dos. **As teorias da comunicação:** da fala a internet. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2008. 5 ex.

SARIEGO, José Carlos. **Educação Ambiental – As Ameaças do Planeta Azul.** São Paulo: Scipione, 1994.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna:** intelectuais, arte e videocultura na Argentina. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. 5 ex.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho:** um estudo sobre a moral dos pobres. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 8 ex.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada:** ensaio de ontologia fenomenológica. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 6 ex.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória:** desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** São Paulo, Cortez, 1997.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração.** São Paulo: EDUSP, 1998.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHULZE-HOFER, Maria Cristina. **O uso da madeira nas reduções jesuítico-guarani do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: IPHAN, 2008. 2 ex.

SEGALEN, M. **Sociologia da família.** Trad. Ana S. Silva. Lisboa: Terramar, 1999.

SELAU, Bento & HAMMES, Lucio Jorge (Orgs.). **Educação inclusiva e educação para a paz:** relações possíveis. São Luis, MA: EDUFMA, 2009. 1 ex.

SELAU, Bento. **Inclusão na sala de aula.** Porto Alegre: Editora Evangraf, 2007. 2 ex.

SELLTIZ, WRIGHTSMAN & COOK. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2004. 3 v. 2 ex.

SEMPRINI, Andréa. **Multiculturalismo**. São Paulo: EDUSC, 1999.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**. Rio de Janeiro: Record, 1999. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **The fall of public man**. New York: W. W. Norton, 1992. 5 ex.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2006. 6 ex.

SHARP, A.; OSCANYAN, F.S.. **O Pensar na Educação**. Trad. Ann Mary Fighiera Pérpetuo. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA JÚNIOR, Luiz Honorato da. **Pobreza na população rural nordestina: análise de suas características durante os anos 1990**. Rio de Janeiro: BNDES, 2006. 1 ex.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete B. (orgs.) **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995.

SILVA, José Graziano da. A industrialização e a urbanização da agricultura brasileira. In: **Brasil em artigos**. São Paulo: SEADE, 1995.

SILVA, José Graziano da. **Tecnologia e Agricultura Familiar**. Porto Alegre (RS): Editora da Universidade/UFRGS, 1999.

SILVA, Lenyra Rique. **Do senso-comum à Geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Manoel Vieira da. **A saúde pública no Rio de Dom João**. 1. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2008. 2 ex.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009. 8 ex.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **A política social brasileira no século XXI: a prevalência dos programas de transferência de renda**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 6 ex.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Coord.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 5 ex.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 7 ex.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da... [et al.]. **Comunicação & cultura midiática**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2003. 1 ex.

\_\_\_\_\_. **Comunicação & sociabilidades**. Santa Maria: FACOS, 2001. 3 ex.  
 SILVEIRA, Ada Cristina Machado. **Comunicação midiática**. Santa Maria: UFSM/Facos, 2002. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **Representação e identidade**: três estudos em comunicação. Santa Maria: FACOS, 2001. 2 ex.

SIMPÓSIO "GÊNERO E INDICADORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA" (6 e 7 dez. 2007 : Brasília - DF) **Simpósio "gênero e indicadores da educação superior brasileira"**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 1 ex.

SLENES, Robert W. **Na Senzala, uma Flor**: Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOARES, Laura Tavares. **O desastre social**. Rio de Janeiro: Record, 2003. 3 ex.

SODRE, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002. 5 ex.

\_\_\_\_\_. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2004. 8 ex.

\_\_\_\_\_. **Reinventando la cultura**: la comunicaci3n y sus productos. Barcelona: Gedisa, 1996. 5 ex.

SOUZA, Celina Maria de (Org.). **Governo, políticas públicas e elites políticas nos estados brasileiros**. Rio de Janeiro: Revan, 2006. 8 ex.

SOUZA, Jose dos Santos & ARAÚJO, Renan (Orgs.). **Trabalho, educação e sociabilidade**. 1. ed. Maringá: Praxis: Massoni, 2010. 2 ex.

SOUZA, Laura de Mello e, **O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII**. So Paulo : Companhia das Letras, 2006. 5 ex.

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo: Cortez, 2008. 8 ex.

SOUZA, Sônia M. R. **Um outro olhar**. São Paulo: FTD, 1995.

SPINK, Mary Jane Paris (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 5 ex.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

SPOSITO, Marília Pontes (Coord.). **O estado da arte sobre a juventude na pós-graduação brasileira**: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). Belo Horizonte: Argumentvm, 2009. 2 v. 2 ex.

STEARNS, Peter N. **A infância**. São Paulo: Contexto, 2006. 6 ex.

STEARNS, Peter N. **História das relações de gênero**. São Paulo: Contexto, 2007.

4 ex.

STOCKING JR, George W. **A formação da Antropologia americana: 1883-1911**. Rio de Janeiro: Contraposto/ Ed. UFRJ, 2004.

STRECK, Lenio Luiz. **Ciência política e teoria geral do estado**. 5. ed. rev. e atual.

Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.

6 ex.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

STUART-HAMILTON, Ian. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução**. 3. ed.

Porto Alegre: Artmed, 2002.

3 ex.

SUNG, Jung Mo. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

1 ex.

TARDE, Gabriel de. **A opinião e as massas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

6 ex.

TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. **O fenômeno humano**. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

1 ex.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez,

2007. 6 ex.

THOMAZ, Omar Ribeiro. **Ecos do Atlântico Sul**. Representações sobre o Terceiro Império Português. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Fapesp, 2002.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**.

São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998.

5 ex.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 7. ed.

Petrópolis: Vozes, 2005.

5 ex.

\_\_\_\_\_. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

8 ex.

THOMPSON, Paul Richard. **A voz do passado: história oral**. 3. ed. São Paulo: Paz e

Terra, 2002.

8 ex.

THORNTON, John K. **A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico: 1400-1800**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. 4. ed. Belo Horizonte:

Itatiaia, 1998

3 ex.

- TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 6 ex.
- TRASSI, Maria de Lourdes **Adolescência-violência: desperdício de vidas**. São Paulo: Cortez, 2006. 4 ex.
- TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007. 7 ex.
- TROPPEMAR, Helmut. **Metodologias Simples para pesquisar o meio ambiente**. Rio Claro: UNESO, 1989.
- TUBELIS, Antônio, NASCIMENTO, Fernando José Lino do. **Meteorologia Descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1992.
- UNESCO. Programa Geral de Informação. **Unesco Brasil: novos marcos de ação**. Brasília, DF: UNESCO, 2001. 1 ex.
- UNESCO. **Relatório de monitoramento de educação para todos Brasil 2008: educação para todos em 2015, alcançaremos a meta?.** Brasília: UNESCO, 2008. 1 ex.
- UNICEF. **Relatório da situação da adolescência brasileira: fazer valer os direitos**. Brasília: UNICEF, 2003. 1 ex.
- UNICEF. **Crianças de até 6 anos: o direito a sobrevivência e ao desenvolvimento**. Brasília: UNICEF, 2005. 1 ex.
- UNICEF. **Infância ameaçada**. Brasília: UNICEF, 2005. 1 ex.
- UNICEF. **Situação mundial da infância 2003**. Brasília: UNICEF, 2003. 1 ex.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Ciências Sociais de São Borja/Unipampa. Curso de Comunicação Social – Jornalismo. **Memórias sobre a imprensa em São Borja**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, 2007. 10 ex.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Educação á distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 1 ex.
- VALENÇA, Marcio Moraes & CAVALCANTE, Gilene Moura. **Transformações urbanas**. Natal, RN: EDUFRN, 2008. 4 ex.
- VALENÇA, Marcio Moraes (Org.). **Desenvolvimento, na teoria e na prática**. Natal, RN: EDUFRN, 2008. 4 ex.
- VALLS, Alvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. 7 ex.
- VANNUCCHI, Aldo. **Filosofia aplicada**. São Paulo, SP: EDUniso, 2007. 1 ex.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2009. 3 ex.

VASCONCELLOS, Jorge & FRAGOSO, Emanuel Angelo da Rocha (org.). **Gilles Deleuze: imagens de um filósofo**. Londrina : Editora Uel, 1997. 1 ex.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. **Escritos de Filosofia II. Ética e Cultura**. São Paulo: Loyola. 1993.

VÉDRINE, Hélène. **As Filosofias do Renascimento**. 2ª edição. Portugal: Publicações Europa – América, 1986.

VEET VIVARTA (supervisão editorial). **Classificação indicativa: construindo a cidadania na tela da teve**. Brasília : Secretaria Nacional de Justiça, 2006. 1 ex.

VEIGA, Jose Eli da. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 5 ex.

VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento Grego**. Trad. Isis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

\_\_\_\_\_. **Entre mito e política**. Trad. Cristina Murachco. São Paulo: EdUSP, 2001.

VEYNE, Paul. **O Inventário das Diferenças**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_. **Como se escreve a História**. Lisboa: Edições 70, 1983.

VEYRET, Yvette (Org.). **Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2007. 3 ex.

VIANELLO, R.L.; ALVES A. R. **Meteorologia Básica e Aplicações**. Universidade Federal de Viçosa: Imprensa Universitária, 1991.

VIANNA, Oliveira. **Instituições políticas brasileiras**. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 1987. 2 v.; 3 ex.

VIEIRA, Evaldo Amaro. **Os direitos e a política social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 6 ex.

VILA NOVA, Sebastiao. **Introdução à sociologia**. 6. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2009. 5 ex.

VIORST, Judith. **Perdas necessárias**. São Paulo: Melhoramentos, 2002. 6 ex.

VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potênciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 4 ex.

VON OECH, Roger. **Um "toc" na cuca**. São Paulo: Cultura, 1999. 2 ex.

VOVELLE, Michel. **Combates pela revolução francesa**. Bauru: EDUSC, 2004 1 ex.  
\_\_\_\_\_. **Imagens e Imaginário na História: Fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX**. São Paulo: Ática, 1997.

WATZLAWICK, Paul (comp.). **La realidad inventada: como sabemos lo que creemos saber**. Barcelona: Gedisa, 2005. 5 ex.

- WEBER, Hingo. **O príncipe & Maquiavel sem ideologias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 8 ex.
- WEBER, Max. A Política como Vocação. In: **Ciência e Política** – duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 6. ed. Lisboa: Presença, 2005. 2 ex.
- \_\_\_\_\_. **A ética protestante e o espírito do capitalismo: texto integral**. São Paulo: Martin Claret, 2007. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, [2002]. 5 ex.
- \_\_\_\_\_. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: UnB, 2009. v. 2 ; 8 ex.
- \_\_\_\_\_. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 3 ex.
- WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 2006. 2 v. 5 ex.
- WEFFORT, Francisco C. **Formação do pensamento político brasileiro: idéias e personagens**. São Paulo: Ática, 2006. 8 ex.
- WEIL, Pierre. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 61. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 6 ex.
- WHITE, Hayden. **Meta-História**. São Paulo: EdUSP, 1992.
- WHITE, Leslie A. **O conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. 3 ex.
- WIEVIORKA, Michel. **Em que mundo viveremos?**. São Paulo: Perspectiva, 2006. 4 ex.
- WILLIAMS, Bernard. **Introducción a la Ética**. Madrid: Cátedra, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 6 ex.
- WUENSCH, Ana Miriam; SÁTIRO, Angélica. **Pensando Melhor**. São Paulo: Saraiva, 1997.
- YOUNG, Michael. **O currículo do futuro: da “Nova Sociologia da Educação” a uma teoria crítica do aprendizado**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- ZALUAR, Alba. **A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002. 6 ex.
- ZINGANO, Marco Antonio **Razão e história em Kant**. São Paulo: Brasiliense, 1989. 1 ex.